CLIPPING

Khrystal



TRIBUNA DO NORTE

Khrystal reencontra público e parceiros

Publicação: 2019-01-24 00:00:00 | Comentários: 0

A cantora Khrystal está aproveitando a estadia em Natal depois das apresentações do musical "Elza" para rever amigos e matar a saudade do público carente de seus shows autorais. Até sexta-feira serão três apresentações. A primeira foi ontem (23), no El Rock, ao lado da amiga Camila Masiso. O próximo será nesta quinta (24), a partir das 19h, no Mormaço (Lagoa Nova). Na sequência a cantora viaja até Juazeiro do Norte onde se apresenta para uma plateia cearense.



O show de hoje Khrystal está chamando de "Acústica". Segundo a artista, será algo mais intimista, que ela nem sempre faz, mas quando faz gosta bastante por causa da atmosfera e o contato mais próximo com o público. A formação será Khrystal ao violão e o músico Paulo Oliveira acompanhando no baixo.

De acordo com vídeo que a cantora divulgou nas redes sociais, o repertório será de versões mais cruas da discografia da artista, junto com canções inéditas com parceiros especiais, como é o caso de Chico César e Larissa Luz – esta, sua colega de palco no musical "Elza".

O show será de despedida, já que após a apresentação a artista retorna ao Rio de Janeiro, local onde está morando desde o ano passado, quando começaram os ensaios para o "Elza". Mas a despedida não será em tom de adeus, será apenas um até breve, já que a artista não é de se afastar por muito tempo da terrinha.

Na capital carioca, a artista deve continuar em cartaz com o musical. Já há agenda em São Paulo também, uma temporada de um mês. Em paralelo ao teatro, a artista pretende tocar sua carreia de cantora com novidades – ela está trabalhando num novo lançamento. Mas o teatro também deu um gostinho de quero mais. Em entrevista ao VIVER Khrystal já chegou a dizer que pretende continuar atuando. "O teatro me abriu mais um leque, me realizo muito como atriz. Tentarei conciliar esses dois mundos (teatro e música)".

PAPO CULTURA

TROFÉU CULTURA 2018 – VOTAÇÃO ABERTA! | PRINCIPAL | ASSESSORIA PAPO CULTURA | CONTATO | COLUNISTAS

12 POSTS NOVOS

PAPO CULTURA

TROFÉU CULTURA 2018 – VOTAÇÃO ABERTA! | PRINCIPAL | ASSESSORIA PAPO CULTURA | CONTATO | COLUNISTAS



Khrystal se despede de Natal nesta quinta com show acústico

21 DE JANEIRO DE 2019 NOTÍCIAS

Começando a semana já convidando todo mundo para se despedir da neguinha dos nossos corações, que passou por Natal com o musical Elza e deixou os potiguares deslumbrados e cheios de orgulho pela sua atuação. Mas agora, Khrystal volta ao palco da música nesta quinta-feira, no restaurante e espaço cultural Mormaço, em show de nova despedida de Natal.

O show Acústica trará versões mais cruas da discografia de Khrystal e canções inéditas com parceiros como Chico César e Larissa Luz. Acompanhada de seu violão e do baixista Paulo de Oliveira, o repertório vem recheado de brasilidade e saudade, já que retorna ao Rio de Janeiro ainda nesse mês. Bom momento para matar saudade do público e das cantorias nas noites potiguares.

AGENDA NATAL

Eventos | Coberturas | Promoções | Bares e Pubs | Colunas | Sobre Nós

KHRYSTAL ACÚSTICA

24 JAN QUI

INICIO 19:00

LOCAL: MORMAÇO

PREÇO: R$20



O show "Acústica" trás versões mais cruas da discografia de Khrystal e canções inéditas com parceiros como Chico César e Larissa Luz. Acompanhada de seu violão e do baixista Paulo de Oliveira, o repertório vem recheado de brasilidade e saudade, já que retorna ao Rio de Janeiro ainda nesse mês de Janeiro. Bom momento para matar saudade do público e das cantorias nas noites potiguares.

Mais informações: (84) 98804-1629

TRIBUNA DO NORTE

Khrystal e as gargantas de Elza

Publicação: 2019-01-15 00:00:00 | Comentários: 0

Lívio Oliveira

EMOCIONA e mesmo comove a plenitude da participação de Khrystal Saraiva, nossa conterrânea, no musical em homenagem a Elza Soares. Apoteose, dentre muitas apoteoses que virão. Creio nisso. Sei que Khrystal crê e que luta por conquistar todos os espaços que lhe estão destinados.

CERTAMENTE, há muitas identificações entre as trajetórias dessas duas mulheres muito especiais. E Khrystal também tem essa força vulcânica. Na vida. Na voz. Carrega uma garganta potente e a firmeza nas decisões, a paixão pela música, que ultrapassa as fronteiras do medo e das dificuldades múltiplas e as raias de uma sociedade desigual e injusta. O ouro está na voz, que Khrystal tem de sobra. O que precisa domar agora? O próprio ímpeto? A própria voz? Sim. Saberá o que fazer. E crescerá ainda mais.

TODAS as cantoras/atrizes tiveram no palco um desempenho maravilhoso. Larissa Luz, destaque-se, é um espetáculo à parte, de deixar a gente de queixo caído. De onde surgiu essa pequena agigantada? Ela realmente atinge um nível de qualidade impressionante quando faz ELZA. É um talento que não tem como não ser percebido e exaltado. Se continuar recebendo trabalhos do nível desse musical já histórico, vai trilhar uma carreira acima da média. Quero conferir e acompanhar a sua trajetória, passo a passo.

NO MUSICAL, um dos aspectos que chamam atenção é o da liberdade de expressão de corpos tão distintos, sem as amarras e padrões impostos absurdamente por uma homogeneidade massacrante trazida para a sociedade. A sexualidade, que beira a androginia em algumas passagens, liberta-se dos grilhões e das medidas artificiais. As mulheres estão inteiras ali e em ação plena. A alma repleta, o corpo total, garganta a mil, sentidos todos soltos no ar. O espetáculo é feito de curvas arriscadas, mas muito acertadas. Vitoriosas. Também há vísceras expostas. E são de todos nós.

O MUSICAL não é um mero espetáculo de entretenimento. É um sopro de esperança e um compromisso com a resistência. Algo revolucionário mesmo. Põe no centro a dura realidade social e a força da mulher negra neste país pleno de descompromissos com o seu povo. Dá orgulho de ver tantas mulheres talentosas reunidas num só palco e saber que isso é feito no Brasil e pelo Brasil, o que ainda pode ser resgatado. Dá orgulho, destacadamente, termos a presença forte e firme de Khrystal nesse acontecimento maiúsculo. A alma da gente agradece.

Com a potiguar Khrystal no elenco, musical Elza chega a Natal neste fim de semana

Publicado por Ponto de Vista em 10 de janeiro de 2019 Tags Categorias



Sete mulheres compõem o elenco do musical Elza, que chega a Natal neste fim de semana — Foto: Divulgação

A trajetória de Elza Soares é sinônimo de resistência e reinvenção. As múltiplas facetas apresentadas ao longo de sua majestosa carreira estão em cena no musical "Elza", que chega ao Teatro Riachuelo, em Natal, neste fim de semana. E entre as atrizes do está a potiguar Khrystal. "Apresentar o espetáculo em casa tem um gostinho de cuscuz, minha comida favorita", brinca.

Khrystal foi selecionada após uma bateria de testes, junto com Janamô, Júlia Tizumba, Késia Estácio, Laís Lacorte e Verônica Bonfim. Larissa Luz participa como atriz convidada. As sete dividem a missão de evocar a intérprete, através do texto de Vinícius Calderoni e da direção de Duda Maia. "A linguagem surpreende. Muito potente, e todas as mulheres que participam do elenco são muito potentes", adianta Khrystal.

"É uma honra para mim participar desse projeto. Contar a história de força, de resistência, de resiliência que é a de Elza. É o melhor momento da minha carreira", comemora a potiguar. O espetáculo já passou por Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Rio de Janeiro e, depois de Natal, vai para Recife.

Pedro Luís, Larissa Luz e Antônia Adnet assinam a direção musical do espetáculo e o maestro Letieres Leite foi o responsável pelos novos arranjos para clássicos do repertório de Elza Soares, como 'Lama', 'O Meu Guri', 'A Carne' e 'Se Acaso Você Chegasse'. O projeto foi idealizado por Andrea Alves, da Sarau Agência, a partir de um convite da própria Elza e de seus produtores, Juliano Almeida e Pedro Loureiro.

Espetáculo conquistou o Prêmio Reverência nas categorias Melhor Espetáculo, Melhor Direção (Duda Maia), Melhor Autor (Vinícius Calderoni) e Melhor Arranjo (Letieres Leite), Prêmio APCA de Melhor dramaturgia (Vinícius Calderoni), 6 indicações no Prêmio Cesgrario: Melhor figurino (Kika Lopes e Rocio Moure), Melhor Iluminação (Renato Machado),Categoria especial (Elenco Elza), Melhor Direção (Duda Maia), Melhor Direção Musical em Teatro Musical (Pedro Luís, Larissa Luz e Antônia Adnet), Melhor espetáculo (Elza) e Indicação no Prêmio Shell: Melhor Música (Pedro Luis, Larissa Luz e Antônia Adnet).

Com a potiguar Khrystal no elenco, musical Elza chega a Natal neste fim de semana

Espetáculo terá uma sessão no sábado (12) e outra no domingo (13) no teatro Riachuelo.

Por G1 RN
09/01/2019 18h45 · Atualizado há 2 semanas



Sete mulheres compõem o elenco do musical Elza, que chega a Natal neste fim de semana — Foto: Divulgação

A trajetória de Elza Soares é sinônimo de resistência e reinvenção. As múltiplas facetas apresentadas ao longo de sua majestosa carreira estão em cena no musical "Elza", que chega ao Teatro Riachuelo, em Natal, neste fim de semana. E entre as atrizes do está a potiguar Khrystal.
"Apresentar o espetáculo em casa tem um gostinho de cuscuz, minha comida favorita", brinca.

Khrystal foi selecionada após uma bateria de testes, junto com Janamô, Júlia Tizumba, Késia Estácio, Laís Lacorte e Verônica Bonfim. Larissa Luz participa como atriz convidada. As sete dividem a missão de evocar a intérprete, através do texto de Vinícius Calderoni e da direção de Duda Maia. "A linguagem surpreende. Muito potente, e todas as mulheres que participam do elenco são muito potentes", adianta Khrystal.

"É uma honra para mim participar desse projeto. Contar a história de força, de resistência, de resiliência que é a de Elza. É o melhor momento da minha carreira", comemora a potiguar. O espetáculo já passou por Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Rio de Janeiro e, depois de Natal, vai para Recife.



Cantora Khystal compõe elenco do musical Elza — Foto: Alex Régis/Prefeitura de Natal

Pedro Luís, Larissa Luz e Antônia Adnet assinam a direção musical do espetáculo e o maestro Letieres Leite foi o responsável pelos novos arranjos para clássicos do repertório de Elza Soares, como 'Lama', 'O Meu Guri', 'A Carne' e 'Se Acaso Você Chegasse'. O projeto foi idealizado por Andrea Alves, da Sarau Agência, a partir de um convite da própria Elza e de seus produtores, Juliano Almeida e Pedro Loureiro.

Ao lançar seus últimos dois discos, 'A Mulher do Fim do Mundo' (2015) e 'Deus é Mulher' (2018), Elza Soares não somente ampliou ainda mais seu repertório e o leque de fãs, como conquistou, mais uma vez, a crítica internacional, e se consolidou como uma das principais vozes da mulher negra brasileira. 'O espetáculo é uma grande celebração da mulher. É a vez e a voz da mulher brasileira em cena', vibra a produtora Andrea Alves, responsável por espetáculos recentemente premiados, como 'Suassuna – O Auto do Reino do Sol', 'Auê' e 'Gota D'Água [a seco]'.

Vinícius Calderoni, autor do texto, chama a atenção para a coletividade presente em todo o processo de criação da montagem. Após ter escrito as primeiras páginas, ele começou a frequentar os ensaios e estabeleceu um rico intercâmbio com Duda Maia e as sete atrizes. "Hoje poderia dizer que elas são coautoras e colaboradoras do texto. São sete atrizes negras e múltiplas, como a Elza é. Diante da responsabilidade enorme, eu estabeleci limites de fala para mim, por exemplo, em relação a alguns temas. Limitei a minha voz e disse que não escreveria nada, queria os relatos delas e as opiniões. Pedi a colaboração delas, das experiências vividas por uma mulher negra. Do mesmo jeito que a Duda propôs muitas coisas, as atrizes também tiveram esse espaço", conta o dramaturgo.

Esse processo colaborativo se estendeu para a música, com a participação ativa das atrizes e das musicistas nos ensaios com Pedro Luís, diretor musical, e o maestro Letieres Leite, que liderou algumas oficinas com o grupo no período dos ensaios. O processo gerou ainda duas canções inéditas que estão na peça: 'Ogum', de Pedro Luís, e 'Rap da Vila Vintém', de Larissa Luz. Se a escolha de Pedro para a função foi referendada pela própria Elza, que gravou e escolheu um verso do compositor para nomear seu último disco. Larissa Luz já estava envolvida com o projeto desde o seu embrião.

"Força e leveza"

As atrizes que vão dividir o palco passaram por uma série de audições, em um processo que privilegiou a escolha de intérpretes multifacetadas. Em cena, elas se dividem ao viver Elza em suas mais diversas fases e interpretam outros personagens, como os familiares e amigos da cantora, além de personalidades marcantes, como Ary Barroso (1903-1964), apresentador do programa em que ela apareceu pela primeira vez, e Garrincha (1933-1983), que protagonizou com a cantora um dos mais famosos casos de amor da recente história brasileira.

Ainda que muitos dos conhecidos episódios da vida da homenageada estejam no palco, a estrutura de 'Elza' foge do formato convencional das biografias musicais. Se os personagens podem ser vividos por várias atrizes ao mesmo tempo, a estrutura do texto também não é necessariamente cronológica. Da mesma forma que músicas recentes ('A Mulher do Fim do Mundo', 'A Carne', 'Maria da Vila Matilde') se embaralham aos sucessos das mais de seis décadas de carreira da cantora, como 'Se Acaso Você Chegasse', 'Lama', 'Malandro', 'Lata D'Água' e 'Cadeira Vazia'.

Marcada por uma série de tragédias pessoais – a morte dos filhos e de Garrincha, a violência doméstica e a intolerância –, a jornada de Elza é contada com alegria. Foi este o único pedido da própria cantora:

"A Elza me disse: 'sou muito alegre, viva, debochada. Não vai me fazer um musical triste, tem que ter alegria'. Isso foi ótimo, achei importante fazer o espetáculo a partir deste encontro, pois assim me deu base para saber como Elza se via e como ela gostaria de ser retratada", conta Vinicius, que leu e assistiu a várias entrevistas que a cantora deu ao longo da vida e também pesquisou a obra de pensadoras negras, como Angela Davis e Conceição Evaristo, cujos fragmentos de textos aparecem na peça.

"Apesar de uma força arrebatadora, Elza tem muita leveza. É divertida. Mais do que nos pedir qualquer coisa, deixou claro que sua história é marcada por uma força absurda de viver. Que, apesar de tudo, tem garra, tem amor, tem opinião", completa a diretora Duda Maia, que comandou o grupo por oito horas diárias de ensaio, durante os últimos três meses.

A sintonia de um encontro teatral

'Elza' marca o encontro da dramaturgia de Vinícius Calderoni com a direção de Duda Maia, dois nomes que se destacaram no recente panorama teatral brasileiro. Pela direção de 'Auê' (2016), estrelado pela Cia. Barca dos Corações Partidos, ela conquistou os prêmios Shell, Cesgranrio e Botequim Cultural de Melhor Direção, além dos prêmios APTR e Cesgranrio de Melhor Espetáculo e o Bibi Ferreira de Melhor Musical Nacional. Enquanto isso, Vinicius já ganhou o Prêmio Shell de Melhor Autor por 'Ãrrã' (2015), o APCA por 'Os Arqueólogos' (2016) e coleciona outras indicações e troféus por espetáculos da companhia Empório de Teatro Sortido, que lidera ao lado de Rafael Gomes.

Em paralelo à carreira de escritor, Vinícius Calderoni é também músico – ele integra a banda 5 a seco e tem dois discos lançados – e ator. A experiência musical foi determinante no processo de criação do texto. "Desde pequeno quis ser letrista, gostava de escrever letras de canção. Quando escrevi o musical, eu me guiei pela sensação de letrista, escolhendo o tamanho das frases e a sonoridade rítmica delas", conta o autor.

Já Duda Maia trouxe seu trabalho corporal para o desenvolvimento da linguagem da encenação. "Eu e corpo somos uma coisa só, ele é minha religião. Para mim, não existe palavra sem corpo, a dança é meu começo, meio e fim. Esse grupo de atrizes é muito forte, elas mergulharam de cabeça nessa ideia", destaca.

A sintonia entre eles e Pedro Luís (diretor musical) foi determinada por uma característica fundamental no trabalho dos três: a escuta e a participação das intérpretes. "Foi um processo de ensaios muito vivo, em que partimos do princípio que a voz não é nossa, é das atrizes. Fizemos este trabalho para elas e a partir de propostas delas também. Precisamos olhar para o grupo, para a troca", conta Duda Maia, ressaltando que tudo só foi possível graças à parceria com a Sarau, produtora capitaneada por Andrea Alves.

Nos últimos anos, a Sarau foi responsável por momentos do teatro nacional como as montagens de 'Gonzagão – A Lenda', 'Ópera do Malandro', 'Auê' e 'Suassuna – O Auto do Reino do Sol', da Cia. Barca dos Corações Partidos, e 'Gota D'Água [a seco]', dirigida por Rafael Gomes e protagonizada por Laila Garin. Sempre comprometida com a cultura nacional em seus mais variados aspectos, a produtora também assina a direção do Festival Villa-Lobos e do Toca, evento que teve a primeira edição neste ano e trouxe a canção brasileira para o centro da discussão, através de shows gratuitos, oficinas e debates.

Premiações

Espetáculo conquistou o Prêmio Reverência nas categorias Melhor Espetáculo, Melhor Direção (Duda Maia), Melhor Autor (Vinícius Calderoni) e Melhor Arranjo (Letieres Leite), Prêmio APCA de Melhor dramaturgia (Vinícius Calderoni), 6 indicações no Prêmio Cesgrario: Melhor figurino (Kika Lopes e Rocio Moure), Melhor Iluminação (Renato Machado),Categoria especial (Elenco Elza), Melhor Direção (Duda Maia), Melhor Direção Musical em Teatro Musical (Pedro Luís, Larissa Luz e Antônia Adnet), Melhor espetáculo (Elza) e Indicação no Prêmio Shell: Melhor Música (Pedro Luis, Larissa Luz e Antônia Adnet).



PORTALCORREIO EDITORIAS CORREIO DA PARAÍBA SERVIÇOS TV CORRE

Khrystal faz show em homenagem a Elis Regina na Capital

Por **Redação** - 30 de março de 2018

COMPARTILHE

A cantora potiguar Khrystal traz para João Pessoa, no dia 31 de março, o show 'Romaria – Khrystal canta Elis'. A apresentação será às 20h30, na Usina Cultural Energisa, e os ingressos já **estão à venda pela internet**, no preço único de R$ 20.

A homenagem a Elis Regina, em montagem inédita, faz Khrystal sair de sua "zona de conforto" e se debruçar sobre o universo musical de uma das maiores intérpretes do país. Junto a Paulo de Oliveira – músico e produtor musical potiguar – Khrystal construiu a concepção do show que mostra um recorte menos clichê e muito rico da Elis que gravou tantos discos, descobriu tantos compositores de alta qualidade e que dialoga com a mesma força de sempre nos tempos de agora.

PAPO CULTURA

TROFÉU CULTURA 2018 – VOTAÇÃO ABERTA! PRINCIPAL ASSESSORIA PAPO CULTURA CONTATO COLUNISTAS 12 POSTS NOVOS

Potiguar Khrystal recebe elogio"rasgado" de Caetano Veloso

29 DE AGOSTO DE 2018 NOTÍCIAS

Lá pelas bandas do Sudeste uma potiguar tem se sobressaído aos olhos do tropicalista Caetano Veloso. No último sábado, o baiano enalteceu o trabalho da cantora, compositora e musicista potiguar Khrystal no musical Elza, em homenagem à cantora Elza Soares, hoje com seus 88 anos de tantos histórias e um CD recente lançado. O texto foi publicado em sua página no facebook e, ao fim da manhã desta quarta-feira (29), alcançava 1,7 mil curtidas, 110 comentários e 293 compartilhamentos.

O musical biográfico Elza é escrito por Vinicius Calderoni (de "Ârrã"), dirigido por Duda Maia (de "Auê") e conta com direção musical de Pedro Luiz. Foca na história de resistência e superação da moça nascida na favela de Moça Bonita, no Rio de Janeiro. E história não falta. Elza Soares passou fome na infância, foi obrigada a casar com um desconhecido na adolescência, teve dois filhos mortos, sofreu violência doméstica com marido alcoólatra, viuvez, preconceito, racismo, machismo…

E entre as sete atrizes que sobem ao palco, está nossa Khrystal, que ganhou o país no The Voice Brasil com a interpretação de A Carne, canção famosa na interpretação de Elza Soares. Além de Khrystal, estão no elenco Janamô, Júlia Dias, Késia Estácio (de "Bossa Nova em Concerto"), Laís Lacôrte e Verônica Bonfim (de "Tropicalistas – O Musical"). Mas basta correr a vista pelas críticas ao musical na net e todos elogiam a presença Khrystalina da voz potiguar.

E com Caetano não foi diferente. No texto postado, ele afirma: "#Khrystal tem dicção diamante de Natal (e como canta!)"

Segue abaixo o texto na íntegra de Caetano Veloso:

Fui ver Musical Elza com sete atrizes e uma banda toda formada por mulheres. Fiquei emocionado demais a partir da canção de Chico Buarque, aquela que diz "O sol ensolarará a estrada dela". Sempre me espalho pelo espaço infinito quando ouço, leio ou penso esse verso. Mas ali a emoção começou bem antes da frase chegar: Chico é a coisa mais intensa que há em nossa canção. Fazia tempo que eu não ouvia esse samba e às primeiras palavras e notas eu já estava chorando.



Na verdade, nem pude me preparar para a chegada do verso, nem pude me lembrar de que ele viria. Dali em diante, tudo o que de cara parecia ser bom no espetáculo – as moças escolhidas, o fato de só uma delas imitar voz e trejeitos de Elza Soares, a firmeza da banda, a oportunidade dos efeitos de luz – tornou-se transcendental para mim.

Quando Késia Estácio acabou de cantar Dindi eu dei um grito involuntário. Larissa Luz, baiana que eu conhecia e não reconheci, é a única que reproduz a voz e o sotaque corporal de Elza – minuciosamente observados em vídeos e reproduzidos com fidelidade mesmo que a atriz/cantora deixe que se perceba o trabalho: é uma baiana falando carioca. Esse retrato figurativo se torna ainda mais belo pelo contraste com as outras seis Elzas: estas têm sotaques do extremo nordeste, da Bahia, de minas, do Rio.

#Khrystal tem dicção diamante de Natal (e como canta!); #JuliaDias, #LaisloCorte e Janamô são mineiras (em música, ser de Minas já diz tudo); Verônica Bonfim é baiana, como Larissa, e tem o que a baiana tem. Késia é a única carioca! Todas cantam, falam e se movem bonito. A banda, toda formada por mulheres, é perfeita. Queria falar mais, mas não sei quem é quem. Todas são ótimas: Antônia Adnet, Georgia Camara, Guta Menezes, Neila Kadhi, Marfa e Priscilla Azevedo. A trompetista surpreende com um solo jazzístico de primeira.

Amo tanto Pedro Luiz quanto Letieris Leite: não sei a quem agradecer mais pela qualidade dos arranjos. Vi tudo isso com as lágrimas de "Dura na queda" ainda nos olhos. Vinicius Calderoni Duda Maia foram tocados pelo divino. A mulher brasileira, o povo negro brasileiro, o músico brasileiro estão vingados. Pode-se até crer em bom futuro. Não é brincadeira!

PRIMEIRA EDIÇÃO

Projeto Oito em Ponto traz Khrystal nesta sexta na Usina Cultural

Uma das artistas de mais força e representatividade nordestina, que busca enaltecer as características dessa região em toda sua arte e música – traz para capital paraibana o seu mais recente trabalho



Khrystal Gleyde Saraiva (Foto: Divulgação)

Buscando sempre a valorização das mais diversas expressões artísticas e o intercâmbio entre os artistas paraibanos e nacionais, o Projeto Oito em Ponto traz mais surpresas em sua nova temporada. Na sua primeira edição do ano, apresentamos o show 'Não deixe pra amanhã', da cantora potiguar Khrystal, com participações especiais de Sandra Belê e Nathalia Bellar, e ainda, show de abertura de Wister, nesta próxima sexta, dia 03/03, a partir das 20h, na Sala Vladimir Carvalho, na Usina Cultural Energisa João Pessoa. Os ingressos antecipados estão sendo vendidos através do site Sympla ao preço de R$ 20 (inteira) e R$ 10 (meia).

Com a proposta de celebrar a vida, Khrystal - uma das artistas de mais força e representatividade nordestina, que busca enaltecer as características dessa região em toda sua arte e música – traz para capital paraibana o seu mais recente trabalho, "Não deixe pra amanhã o que pode deixar pra lá" que já recebe toda atenção do público e da crítica especializada e, a pedido dos amantes da boa música em nossa cidade, retorna a João Pessoa.

Essa turnê já passou por Fortaleza, Caruaru, Recife, Olinda, Mossoró e São Paulo, estando programada ainda para ancorar em Fernando de Noronha, Pipa e o interior da Paraíba (Sousa, Cajazeiras e Campina Grande. Khrystal vem acompanhada dos músicos Paulo de Oliveira (Baixos e programações), Stallone Terto (Guitarras) e Darlan Marley (Bateria), apresentando ao público músicas que falam de pertencimento, resistência, tradição, festa e fé, numa mistura que retrata uma Khrystal mais festiva, porém não menos questionadora. Esse seu terceiro disco e seu segundo autoral, amplia o seu horizonte musical, reiterando uma linguagem madura, provocativa e leve em meio aos desafios inerentes da vida.

O título do álbum vem do refrão da canção que amarra a ideia do mesmo, que é, em suma, a de ser leve e otimista perante a vida se mantendo vigilante e reativo diante dos incômodos. O repertório inaugura parcerias com Thaís Gullin, Tatiana Cobbett, Paulo de Oliveira e Jubileu Filho e conta ainda com as participações de Roberto Taufic, nos violões, Gilberto Cabral, Antônio de Pádua e Eugênio Graça, nos metais, Eduardo Taufic, nos pianos, Lucy Alves, na sanfona, e do histórico Quinteto da Paraíba. Esse trabalho já recebe o apoio do público e da crítica especialidade, além das bênçãos do cantor, compositor e artista brasileiro Alceu Valença, que afirma: "Khrystal é cristalina, transparente, brilhante. Nasceu com o dom da arte: atriz, cantora e se revela uma excelente compositora. Seu disco reflete a multiplicidade da artista. Suas letras são poemas com sonoridades, aliterações e profundidade. Khrystal vive os três tempos: o passado, o presente e o futuro projetado. Khrystal é coco, embolada, forró, ciranda, samba. Khrystal é universal!".

Carreira

Multiartista que define a sua carreira musical, de mais de uma década, como sendo "um eterno cangaço", é natural de Natal (RN), e aprendeu em casa, com seu pai, o Sr. Cícero Saraiva, a gostar de música. Seu nome – Khrystal Gleyde Saraiva – veio de uma homenagem a uma bailarina francesa, e mesmo sem ter a confirmação da existência dessa dançarina, Khrystal nasceu mesmo com alma de artista. Aos 17 anos, já cantava em bares da "Cidade do Sol". Em 2004, começou uma pesquisa para um trabalho que resultou no show O coco do Brasil. Desse show, foram extraídas as seis faixas da sua primeira demo – Meia Dúzia ou Seis (2005) que tornou-se um possível disco de carreira. Em 2006, juntou-se a quatro cantores/compositores - Luiz Gadelha, Simona Talma, Ângela Castro e Valéria Oliveira - formando o Projeto Retrovisor, que tinha como finalidade incentivar a produção autoral entre eles e apresentá-la ao público. Em 2007, o CD Pra que serve a música foi o resultado dessa produção que passou por diversos pontos culturais de Natal e chegou até Mossoró, Fortaleza e Ribeirão Preto.

Ainda nesse ano, Khrystal lançou seu primeiro CD chamado Coisa de Preto, sendo este uma declaração de amor à raiz e à antena da música brasileira, onde vendeu mais de 10 mil cópias e a levou a 17 capitais e mais de cem cidades brasileiras, incluindo Rio de Janeiro e São Paulo, além de quatro shows em Lisboa, Portugal. Em 2008, experimentou as artes cênicas, atuando no filme Luneta do Tempo, no qual foi convidada pelo cantor Alceu Valença e pelo diretor Walter Carvalho. Em 2010, estreou o show experimental O Trem - com foco nas canções autorais – e que foi exibido em vários pontos de Natal e numa mini turnê que incluiu Fortaleza, Maceió e Rio de Janeiro. Foi desse show que saiu o repertório do segundo disco de sua carreira, Dois Tempos, que mostrou em maior amplitude sua face compositora, amadurecida ao longo do tempo, e com ele a potiguar levou os Prêmios Hangar de Melhor Intérprete e Artista do ano de 2012, e em 2013 o prêmio de Intérprete do ano, e agora, em 2016, Khrystal lança 'Não deixe pra amanhã o que pode deixar pra lá', mostrando ao seu público fiel um trabalho maduro e singular.

Cantora potiguar Khrystal está entre artistas selecionados para participar do Música Mundo 2017



Junto com sua banda, a cantora potiguar Khrystal foi selecionada para participar da próxima edição do Música Mundo 2017.

A seletiva contou com a participação de bandas do mundo todo.

No Rio Grande do Norte, a cantora foi a única a conseguir se classificar e irá representar o estado – ao lado dos outros 20 artistas escolhidos a dedo pela curadoria do evento – em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Este ano o evento acontece entre os dias 06 e 10 de setembro.

Na ocasião a cantora e banda apresentam um showcase especial.

Tendo a oportunidade única de levar seu ritmo contagiante até outros artistas e profissionais da cena musical, como programadores de casas e festivais, formadores de opinião, representantes de selos e gravadoras.

Agora, a artista e sua banda estão tentando arrecadar fundos para poder custear os gastos com a viagem.

Campanha colaborativa

O grupo criou recentemente uma campanha de financiamento coletivo, em que os fãs e entusiastas da música potiguar autoral podem fazer doações e contribuir com a causa.

A banda espera arrecadar o suficiente para poder arcar com passagens áreas, transporte local, alimentação e hospedagem.

Você pode fazer a sua doação aqui.

É possível contribuir com qualquer valor até o dia 20 de agosto deste ano.

A meta é a de arrecadar R$ 13.500,00.



M teeteto Follow

HOME TEETETO INSTANTE ACORDE PÍLULA ARMAZÉM | FLICKR

Khrystal não quer perder tempo em seu novo clipe

Cantora potiguar lança vídeo que reflete fase mais solar da carreira sem fechar os olhos para o que acontece ao seu redor



André Luiz Maia Follow
Aug 1, 2016 · 2 min read

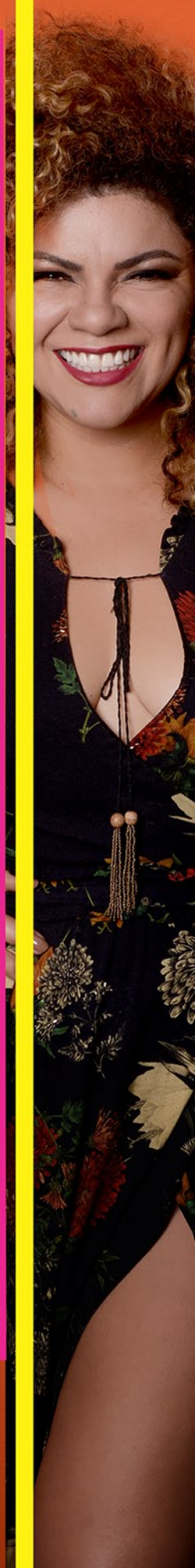
Khrystal lançou no início dessa semana o vídeo "Não deixe pra amanhã", carro-chefe do disco mais novo dela, *Não Deixe pra Amanhã O Que Pode Deixar Pra Lá.* Com leveza e aproveitando a luminosidade exuberante de Natal, o clipe realça a mensagem despretensiosa que a canção quer passar. Mas dá para lê-lo sob outra ótica.

O clipe nos leva para a Praia do Meio, na Zona Norte da capital potiguar, intercalando imagens da cantora no alto dos arranha-céus da área abastada da região e dela caminhando entre os moradores das comunidades pobres logo ao lado. O vídeo é uma realização da Original Marketing & Eventos através do Edital Economia Criativa 2016 do SEBRAE/RN.

Para contextualizar, a Praia do Meio já foi um dos pontos turísticos mais movimentados de lá durante a metade da década de 1990. Mas, com os investimentos de estrangeiros na praia de Ponta Negra, na Zona Sul, a região entrou em decadência. Recentemente, tanto os governos municipal e estadual quanto a iniciativa privada estão tentando revitalizar a Praia do Meio com o

Diferente da música que fazia parte do disco *Dois Tempos* (2012), não foi preciso *atravessar a ponte para mostrar essa diferença* entre "lugar de ricos" e "lugar de pobres". Ao mesmo tempo em que buscam fazer intervenções para "embelezar" a Praia do Meio aos olhos dos visitantes para competir com sua contraparte do Sul da cidade, as condições precárias de vida continuam existindo, ali pertinho.

Mas, diante dessas questões complexas e que rendem pano pra manga de discussões longas, o que Khrystal quer mostrar é a leveza diante disso tudo, do povo que encara a dureza cotidiana com um sorriso. Não porque finge ignorar o que há de errado, mas porque precisa agarrar o que há de certeza para continuar resistindo.



GGN
O JORNAL DE TODOS OS BRASIS

POLÍTICA DESENVOLVIMENTO ECONOMIA CULTURA CONSUMIDOR CIDADANIA LUIS NASSIF REVISTA

SAÚDE | ESPORTE | EDUCAÇÃO | BLOGS | GRUPOS | MEMBROS | SEMINÁRIOS | MUTIRÕES | GESTÃO | PALESTRAS

GRUPOS | ENTRETENIMENTO

LUIS NASSIF ONLINE

Posts recentes

Ritmos nordestinos compõem terceiro álbum de Khrystal

ENTRETENIMENTO

QUI, 16/03/2017 - 17:36
ATUALIZADO EM 16/03/2017 - 17:52

O lançamento do novo cd acontece nesta quinta-feira, 16 de março, a partir das 21h30, no Sesc Pompéia



Jornal GGN - A cantora potiguar Khrystal sobe ao palco do Projeto Plataforma, do Sesc Pompéia, em São Paulo, para o show de lançamento do seu terceiro álbum "Não deixe pra amanhã o que pode deixar pra lá". A apresentação, nesta quinta-feira, 16 de março, marca a estreia do segundo trabalho autoral da artista e celebra seus 15 anos de carreira.

A partir das 21h30, o público será embalado por uma grande festa de tradições, que reúne ritmos como côco, cancioneiro nordestino, xóti, forró e baião. Khrystal é acompanhada pelo trio: Paulo de Oliveira, no baixo e programação; Stallone Terto, na guitarra; e Darlan Marley, na bateria.



"Khrystal é cristalina, transparente, brilhante. Nasceu com o dom da arte: atriz, cantora e se revela uma excelente compositora. Seu disco reflete a multiplicidade da artista. Suas letras são poemas com sonoridades, aliterações e profundidade. Khrystal vive os três tempos: o passado, o presente e o futuro projetado. Khrystal é coco, embolada, forró, ciranda, samba. Khrystal é universal!", comentou o artista Alceu Valença.

"Não deixe pra amanhã o que pode deixar pra lá", traz em seu repertório as canções autorais "Não deixe pra amanhã", "Amarelo, verde e branco" e "Que Belê", além das músicas em parcerias "Bouquet" (Khrystal / Paulo de Oliveira), "Lamparina Acesa" (Jubileu Filho / Khrystal) e "Visse" (Khrystal / Thaís Gulin). A apresentação ainda contará com "Xirê", trabalho inédito da cantora.

Khrystal, que nasceu em Natal (RN), já levou sua música para diversas cidades brasileiras e cantou ao lado de músicos como Alceu Valença, que participou do lançamento de seu segundo cd. Com 15 anos de carreira, três álbuns, sendo dois autorais, a artista foi convidada a se apresentar no "Galo da Madrugada", ao lado de Spok e Elba Ramalho.

TRIBUNA DO NORTE

Khrystal será uma das intérpretes do musical em homenagem a Elza Soares, no Rio

Publicação: 2018-04-09 11:44:00 | Comentários: 0

A natalense Khrystal Saraiva será uma das sete cantoras-atrizes que interpretarão momentos da vida e obra de Elza Soares em um musical previsto para estrear em julho, no Teatro Riachuelo do Rio de Janeiro. A notícia foi capa do Segundo Caderno do jornal O Globo de domingo (8) na reportagem "As Sete Faces de Elza".

Além de Khrystal, foram escolhidas para compor o elenco de "Elza" outras jovens cantoras negras da nova geração, Larissa Luz, Janamo, Júlia Dias, Laís Lacôrte, Verônica Bonfim e Kesia Estácio. A realização do tributo a Elza Soares se alinha ao momento de forte apelo temático nas questões sobre negros e empoderamento feminino, questões que devem nortear o musical. De acordo com a reportagem, o primeiro encontro das cantoras ocorreu uma semana após o assassinato da vereadora Marielle Franco (Psol), durante a audição e seleção realizada dia 22 de março. Foi um momento marcante, de reflexão e compromisso com essas questões.



Com direção de Duda Maia e direção musical de Pedro Luís, "Elza" é um projeto idealizado pelos produtores da cantora e pela produtora Andréa Alves, também responsável por alguns dos mais premiados espetáculos das últimas temporadas, como "Gonzagão", "Auê" e "Suassuna — O Auto do Reino do Sol". "Foi muito simbólico que, uma semana após a morte da Marielle, estávamos reunindo a força de sete jovens mulheres negras para celebrar Elza e tudo o que ela significa, que é a força da mulher brasileira", disse Andrea, na reportagem de O Globo. " Elza nos ensinou a transformar a fome, de onde ela veio, em fome de viver. Acredito muito na energia que faz este projeto acontecer agora."

A produção conta que "Elza" não será um musical biográfico, mas o resultado do encontro de dramaturgias contidas nas músicas e discos gravados pela cantora, nas diferentes etapas da vida dela.

A ficha técnica tem ainda dramaturgia de Rafael Gomes e Vinicius Calderoni e produção da Sarau Agência de Cultura Brasileira. A estreia está confirmada para 23 de julho, data de aniversário da cantora Elza Soares, que possui mais de 60 anos de carreira e está em fase de gravação de seu 33• álbum, intitulado "Deus é mulher".

Paralelo aos ensaios do musical, Khrystal segue com apresentações do seu recente show "Romaria", dedicado a Elis Regina.

TRIBUNA DO NORTE

Khrystal integra musical em homenagem a Elza Soares

Publicação: 2018-04-10 00:00:00 | Comentários: 0

A natalense Khrystal Saraiva será uma das sete cantoras-atrizes que interpretarão momentos da vida e obra de Elza Soares, em um musical previsto para estrear em julho, no Teatro Riachuelo do Rio. A notícia foi capa do Segundo Caderno do jornal O Globo, na reportagem "As Sete Faces de Elza".



Além de Khrystal, foram escolhidas para o elenco de "Elza" outras jovens cantoras negras, Larissa Luz, Janamo, Júlia Dias, Laís Lacôrte, Verônica Bonfim e Kesia Estácio. A realização do tributo a Elza Soares se alinha ao momento de forte apelo temático nas questões sobre negros e empoderamento feminino, assuntos que vão nortear o musical. De acordo com a reportagem, o primeiro encontro das cantoras ocorreu uma semana após o assassinato da vereadora Marielle Franco (Psol). Foi um momento marcante, de reflexão e compromisso com essas questões.

Com direção geral de Duda Maia e direção musical de Pedro Luís, "Elza" é um projeto idealizado pelos produtores da cantora e pela produtora Andréa Alves, também responsável por alguns dos mais premiados espetáculos das últimas temporadas, como "Gonzagão", "Auê" e "Suassuna — O Auto do Reino do Sol". "Foi muito simbólico que, uma semana após a morte da Marielle, estávamos reunindo a força de sete jovens mulheres negras para celebrar Elza e tudo o que ela significa, que é a força da mulher brasileira", disse Andrea, na reportagem de O Globo.

A produção conta que "Elza" não será um musical biográfico, mas o resultado do encontro de dramaturgias contidas nas músicas e discos gravados pela cantora, nas diferentes etapas da vida dela.

De mudança para o Rio e Janeiro na próxima segunda-feira, Khrystal conta que está motivada e feliz. Ela soube do recrutamento para o musical através de uma publicação nas redes sociais. Ao todo, 200 mulheres participaram. "Eu me sinto agraciada pela vida, Elza é uma inspiração, realmente vejo muitas semelhanças entre mim e ela, no som, na atitude, no superar dificuldades na vida", conta. A estreia está confirmada para 23 de julho, data de aniversário da cantora Elza Soares, que possui mais de 60 anos de carreira e está em fase de gravação de seu 33º álbum, intitulado "Deus é mulher". (Cinthia Lopes, editora)

TRIBUNA DO NORTE

Bate-papo com a cantora potiguar Khrystal

Publicação: 2018-07-27 00:00:00 | Comentários: 0

A cantora potiguar Khrystal estreia no espetáculo musical "Elza", em cartaz no Rio de Janeiro, onde é uma das sete cantoras/atrizes que interpretam Elza Soares e sua intensa história de vida. Confira o bate-papo a seguir com a artista para o caderno VIVER, do jornal TRIBUNA DO NORTE.



Khrystal é uma das sete cantoras/atrizes que interpretam Elza Soares e sua intensa história de vida

Como foi a semana de estreia do musical "Elza"? Sentiu ansiedade por subir no palco para não só cantar como atuar também?

Na verdade achei que passou muito rápido. Cheguei no Rio em abril e já passamos pela semana da estreia. Estrear uma montagem dessa é muito lindo de viver. Participei de tudo desde o início. A mulherada esteve muito unida pra fazer acontecer. Os amigos me contam que uma montagem dessa é feita em seis meses, então tiramos leite de pedra no melhor sentido da expressão. Está tudo lindo. Casa cheia todo dia, teatrão maravilhoso, excelente receptividade de público e crítica.

Você atuou no filme "A Luneta do Tempo", de Alceu Valença. Mas nesse novo projeto de atuação, agora para teatro, como tem sido a experiência?

Eu já tinha feito teatro com João Júnior, Quitéria Kelly, João Marcelino, fiz filme com Alceu e somado a isso tem uma bagagem de dezoito anos de vida com a música. Tudo isso colabora para agora. A novidade é a linguagem de musical em si, a quantidade de pessoas envolvidas, minha mudança de cidade. Mas cada noite me traz mais confiança. Esta tudo certo.

O autor do texto de "Elza", Vinícius Calderoni, disse numa entrevista que "o espetáculo seria um monólogo de uma Elza polifônica", e que "seria importante serem sete atrizes porque seria muito peso para apenas uma aguentar". É por ai mesmo? Qual seria a sua Elza em cena?

Somos todas Elza. Parece hashtag, mas é isso. Não seguimos cronologia, do jeito que Vini escreveu. São recortes e a direção de Duda (Maia) acentuou muito isso. Minha Elza é a que aguentou ser difamada quando casada com Garrincha e a que perde um filho de dez anos. As outras seguram outras demandas. A vida de Elza realmente tem seus momentos de tristeza grande e foi muito sábio da parte de Vini e Duda de dividirem isso em sete Elzas, sete fôlegos, sete vidas, sete corações fortes pra aguentar o tranco.

Como tem sido o contato com as outras atrizes?

O processo de montagem foi todo muito intenso. Somos um time sólido e unido. Grandes mulheres, grandes histórias de vida. Nossa relação é de muito respeito e carinho. São todas inspiradoras cada uma a seu modo, lindas demais!

No último show da Elza em Natal, há mais de dois anos, você abriu a apresentação, algo raro na turnê dela. Vocês chegaram a conversar?

Foi meu primeiro contato com ela. Não deu para conversar, nos vimos rapidamente depois do show, eu chorando muito. Lembro que eu tava bem emocionada. Assisti ao show dela ao lado da minha filhota, foi um negócio bem especial.

Chegou a se encontrar com ela de novo? Durante o processo de montagem, por exemplo.

Ela nos recebeu no seu apartamento, mostramos um trechinho da montagem pra ela e sua família. Foi uma noite muito emocionante. Elza é uma mulher muito positiva, alegre e carinhosa. Esteve na estreia. Sei que ela está feliz com essa homenagem e pôde sentir nosso amor de pertinho.

O que mais te chama atenção na biografia da Elza?

A capacidade de não endurecer com as agruras da vida. Nunca conheci uma mulher com a história de vida dela ser alguém tão alegre e luminosa. É uma lição pra mim.

Você e a Elza têm interpretações memoráveis da música "A Carne" (Seu Jorge/Marcelo Yuka/Ulisses Capellett). Você se identifica com o repertório musical dela?

O repertório de Elza é uma aula não só de samba, ela é o Brasil. Seu canto é forte, pra fora, canta de tudo que toca seu coração. Me vejo um pouco nesse lugar.

Como está a vida no Rio de Janeiro? Está dando para fazer seus shows?

Estou aqui há três meses. Agora que estreamos, estou fazendo uma coisinha aqui outra ali devido a correia que é sempre grande. Já participei do show da minha irmãzinha Juliana Linhares, já estive com a Júlia Vargas, com a Lucy Alves e devagar vou retomando a vida de cantora. Como diz Elza, a música é remédio bom nessa vida.



TRIBUNA DO NORTE

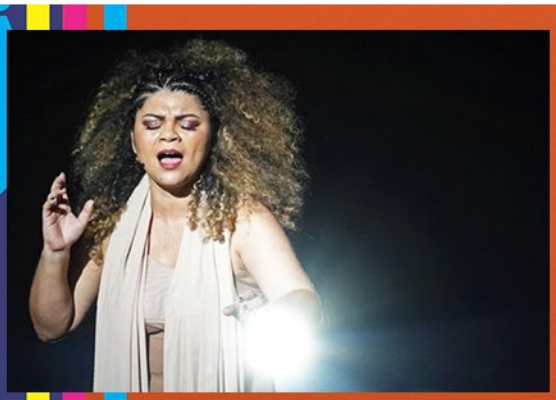
Khrystal é uma ELZA

Publicação: 2018-07-27 00:00:00 | Comentários: 0

Ramon Ribeiro

Repórter

O primeiro encontro de Khrystal com aquela que é uma de suas grandes referências na música, a cantora Elza Soares, aconteceu no início de 2016, em apresentação da carioca no Teatro Riachuelo. Na ocasião, Khrystal fez o show de abertura, algo raro nas turnês de Elza. "Nos vimos rapidamente depois do show, eu chorando muito. Assisti à apresentação dela ao lado da minha filhota. Foi um negócio bem especial", lembra a potiguar nesta entrevista à TRIBUNA DO NORTE.





Pouco mais de dois anos depois, Khrystal vivencia uma nova experiência de encontro com a cantora carioca. Um encontro que vem se dando no palco, mas não fisicamente ao lado da ídola, e sim retratando sua intensa história de vida no espetáculo "Elza". O esperado musical produzido pela Sarau Agência – a mesma dos premiados espetáculos "Suassuna: O Auto do Reino do Sol", "Auê" e "Gota D'Água [a seco]" – estreou no último dia 19 no Rio de Janeiro e desde então somando críticas positivas.

A direção do musical "Elza" é de Duda Maia, com texto de Vinicius Calderoni e direção musical de Pedro Luís. Depois do Rio, o espetáculo entrará em temporada em São Paulo para só depois sair em turnê pelo Brasil. Segundo Khrystal, Natal está na rota, mas ainda não há data definida. "Vamos aguardar torcendo", diz.

Khrystal é uma das sete cantoras/atrizes do musical. Foi selecionada para o elenco após bateria de testes, assim como Janamô, Júlia Dias, Késia Estácio, Laís Lacorte e Verônica Bonfim – Larissa Luz foi convidada. Juntas elas mostram a trajetória de resistência e reinvenção de Elza, que, com mais de 80 anos (ela não revela a idade) vive um de seus maiores momentos da carreira – alavancada nos últimos anos pelos lançamentos dos discos "A Mulher do Fim do Mundo" (2015) e "Deus é Mulher" (2018), que não somente ampliou seu público, como mais uma vez conquistou a crítica internacional.

Esta não é a primeira experiência cênica de Khrystal. Quando mais jovem, fez teatro com os colegas João Júnior, Quitéria Kelly e João Marcelino. Em 2014, estreou no cinema com o filme "A Luneta do Tempo", de Alceu Valença, que rendeu uma indicação ao prêmio de melhor atriz coadjuvante no Festival de Cinema de Gramado.

Júnior, Quitéria Kelly e João Marcelino. Em 2014, estreou no cinema com o filme "A Luneta do Tempo", de Alceu Valença, que rendeu uma indicação ao prêmio de melhor atriz coadjuvante no Festival de Cinema de Gramado.

Atriz e cantora, cantora e atriz, a potiguar tem levado uma vida corrida no Rio de Janeiro, onde montou morada desde o início dos ensaio para "Elza", em abril. A carreira solo Khrystal vai voltar dar sequência agora, nos dias de folga da temporada de apresentações do espetáculo, que vai de quinta a domingo, toda semana, até o final de setembro. Na última quarta-feira ela pôde dar uma canjinha na capital carioca em show na companhia dos músicos conterrâneos Sami Tarik e Caio Padilha, além de Beto Lemos e Neila Kadhi. Foi pouco antes desse show que a potiguar concedeu esta entrevista, falando da vida no Rio, da experiência de estar em cena com o musical, da admiração por Elza e outros assuntos.

SAIBA MAIS
agência de reportagem

CIDADANIA TRANSPARÊNCIA DEMOCRACIA ENTREVISTA TRABALHO CULTURA OPINIÃO MENU

CULTURA

Caetano Veloso sobre Khrystal: “Dicção de diamante”

RAFAEL DUARTE
28 de agosto de 2018, 10:13 2



A cantora e compositora potiguar Khrystal vem colhendo elogios rasgados e críticas positivas de sua performance como uma das protagonistas do musical Elza, no qual ela e mais seis cantoras e atrizes negras acompanhadas por uma banda formada por mulheres interpretam a cantora Elza Soares. O espetáculo segue em cartaz no Rio de Janeiro e tem emocionado o público.

O mais recente elogio público à perfomance da cantora potiguar foi de Caetano Veloso. O compositor baiano se referiu à Khrystal como a cantora que tem “dicção de diamante”. E ainda completou: “E como canta!”

Khrystal tem mais de 18 anos de carreira e três discos lançados (“Coisa de Preto”/2007; “Dois Tempos”/2012 e; “Não deixe para amanhã o que pode deixar pra lá”).

As sete atrizes e cantoras negras que interpretam Elza no musical são Larissa Luz, Janamô, Júlia Dias, Késia Estácio, Khrystal, Laís Lacorte e Verônica Bonfim.

Leia o texto que Caetano Veloso publicou na página dele no Facebook:

Fui ver Musical Elza com sete atrizes e uma banda toda formada por mulheres. Fiquei emocionado demais a partir da canção de Chico Buarque, aquela que diz "O sol ensolarará a estrada dela". Sempre me espalho pelo espaço infinito quando ouço, leio ou penso esse verso. Mas ali a emoção começou bem antes da frase chegar: Chico é a coisa mais intensa que há em nossa canção. Fazia tempo que eu não ouvia esse samba e às primeiras palavras e notas eu já estava chorando. Na verdade, nem pude me preparar para a chegada do verso, nem pude me lembrar de que ele viria. Dali em diante, tudo o que de cara parecia ser bom no espetáculo – as moças escolhidas, o fato de só uma delas imitar voz e trejeitos de Elza Soares, a firmeza da banda, a oportunidade dos efeitos de luz – tornou-se transcendental para mim. Quando Késia Estácio acabou de cantar Dindi eu dei um grito involuntário. Larissa Luz, baiana que eu conhecia e não reconheci, é a única que reproduz a voz e o sotaque corporal de Elza – minuciosamente observados em vídeos e reproduzidos com fidelidade mesmo que a atriz/cantora deixe que se perceba o trabalho: é uma baiana falando carioca. Esse retrato figurativo se torna ainda mais belo pelo contraste com as outras seis Elzas: estas têm sotaques do extremo nordeste, da Bahia, de minas, do Rio.

#Khrystal tem dicção diamante de Natal (e como canta!; #JuliaDias, #LaislaCorte e Janamô são mineiras (em música, ser de Minas já diz tudo); Verônica Bonfim é baiana, como Larissa, e tem o que a baiana tem. Késia é a única carioca! Todas cantam, falam e se movem bonito. A banda, toda formada por mulheres, é perfeita. Queria falar mais, mas não sei quem é quem. Todas são ótimas: Antônia Adnet, Georgia Camara, Guta Menezes, Neila Kadhi, Marfa e Priscilla Azevedo. A trompetista surpreende com um solo jazzístico de primeira. Amo tanto Pedro Luiz quanto Letieris Leite: não sei a quem agradecer mais pela qualidade dos arranjos. Vi tudo isso com as lágrimas de "Dura na queda" ainda nos olhos. Vinicius Calderoni Duda Maia foram tocados pelo divino. A mulher brasileira, o povo negro brasileiro, o músico brasileiro estão vingados. Pode-se até crer em bom futuro. Não é brincadeira!



Confira nossa entrevista com a cantora Khrystal Saraiva sobre a sua participação no Musical Elza



ALANA CASCUDO
20 de dezembro de 2018, 8:59 am 200

Após vencer a categoria de melhor espetáculo do Prêmio Reverência de teatro musical, o espetáculo chega a Natal, nos dias 12 e 13 de janeiro, nos palcos do Teatro Riachuelo. E claro, a gente aqui do 702 não ia perder a chance de conversar com a Khrystal sobre a experiência de voltar para a casa trazendo este trabalho tão consagrado.

Confira a nossa entrevista com a Khrystal:

702: Khrystal, conta para a gente como foi a seleção para o elenco do Musical Elza?

Khrystal: Uma amiga viu o anúncio na internet e me marcou. vim pro Rio fazer o teste e no mesmo dia eu soube do resultado. O trabalho de montagem já começou em seguida, foi tudo muito rápido.

702: Sabemos que você tem quase duas décadas de amor com a música, e claro, já mora no coração dos natalenses com suas composições e interpretações marcantes, mas especificamente com esse projeto em particular, como afetou sua vida?

702: E o que este espetáculo significa para você quanto mulher/atriz/cantora/negra?

Khrystal: Enquanto mulher, significa resignação e resistência. Enquanto atriz significa desafio e satisfação. Enquanto cantora significa amadurecimento e devoção e enquanto mulher negra, significa Luta e coração.

702: Você chegou a trabalhar com a própria Elza no desenvolvimento deste espetáculo?

Khrystal: Ela sabia de tudo o que tava rolando, fazia suas observações mas deixou a gente muito a vontade, ela é um ser humano incrível, é muito forte estar na presença dela. Estivemos juntas muitas vezes, más já depois da peça pronta.

702: E afinal, Deus é mulher? *(referência ao título do 33º álbum da cantora carioca Elza, Deus é mulher),*

Khrystal: Elza sempre provocando..rs Pensar num Deus feminino é convocar a energia empática das mães para um mundo que anda precisado desse olhar afetivo e acolhedor das mulheres.

702: Para finalizar, que tal deixar um convite para os natalenses conferirem o Musical Elza em janeiro?

Khrystal: Nação Poti, vamos ao teatro louvar a trajetória de uma de nossas mulheres pretas mais influentes! A peça está linda, as atrizes são um absurdo, vozes encantadoras, banda só de mulheres, feríssimas!! Um trabalho muito cheio de amor, venham ver!!

TRIBUNA DO NORTE

Khrystal canta hoje em Maracajaú

Publicação: 2018-12-29 00:00:00 | Comentários: 0

Após a elogiada temporada com o espetáculo "Elza", a cantora potiguar Khrystal Saraiva resolveu aproveitar a breve folga para...trabalhar um pouco mais. No caso, matar a saudade dos fãs potiguares com o show que fará neste sábado, às 20h, no espaço Pajé Culinária à Beira Mar, na praia de Maracajaú. A cantora, compositora e atriz já é uma velha conhecida dos conterrâneos e soltará a voz para cantar as canções de seus três discos já lançados, "Coisa de preto" (2007), "Dois tempos" (2012) e "Não deixe pra amanhã o que pode deixar pra lá" (2016). Além do repertório próprio, Khrystal cantará músicas de outros artistas que a inspiraram. Ela, que já embalou festas de carnaval e fez tributos a Elis Regina, tem jogo de cintura para embalar qualquer público. E em breve, Khrystal mostrará aos natalenses a performance que tem arrancado elogios por onde passa. Elza será apresentado em Natal nos próximos dias 12 e 13 de janeiro, no Teatro Riachuelo.

BRECHANDO

Com participação da Khrystal, musical Elza chega em Natal no mês de janeiro

Home › 2019 › Janeiro › Com Participação Da Khrystal, Musical Elza Chega Em Natal No Mês De Janeiro



A história da "Mulher do Fim do Mundo" é cheia de altos e baixos e nada como um musical para retratar sobre a Elza, no qual estará em Natal no dia 12 de janeiro, no Teatro Riachuelo. O Espetáculo conquistou o Prêmio Reverência nas categorias Melhor Espetáculo, Melhor Direção (Duda Maia), Melhor Autor (Vinicius Calderoni) e Melhor Arranjo (Letieres Leite), Prêmio APCA de Melhor dramaturgia (Vinícius Calderoni), 6 indicações no Prêmio Cesgrario: Melhor figurino (Kika Lopes e Rocio Moure), Melhor Iluminação (Renato Machado),Categoria especial (Elenco Elza), Melhor Direção (Duda Maia), Melhor Direção Musical em Teatro Musical (Pedro Luís, Larissa Luz e Antônia Adnet), Melhor espetáculo (Elza) e Indicação no Prêmio Shell: Melhor Música (Pedro Luís, Larissa Luz e Antônia Adnet)

A cantora e atriz Larissa Luz volta para capital potiguar, após sua apresentação no Mada. Ela e mais seis atrizes, como a cantora potiguar Khrystal, Janamô, Júlia Tizumba, Késia Estácio, Laís Lacorte e Verônica Bonfim dividem a missão de evocar a intérprete, através do texto de Vinícius Calderoni. A direção, por sua vez, fica por conta de Luz, Pedro Luís e Antônia Adnet.

O projeto foi idealizado por Andrea Alves, da Sarau Agência, a partir de um convite da própria Elza e de seus produtores Juliano Almeida e Pedro Loureiro.

O espetáculo foi desenvolvido, no momento em que Elza se encontra no auge de uma carreira marcada por reviravoltas e renascimentos. Ao lançar seus últimos dois discos, 'A Mulher do Fim do Mundo' (2015) e 'Deus é Mulher' (2018), a cantora não somente ampliou ainda mais seu repertório e o imenso leque de fãs, como conquistou, mais uma vez, a crítica internacional, e se consolidou como uma das principais vozes da mulher negra brasileira.

Tal processo colaborativo se estendeu para a música, com a participação ativa das atrizes e das musicistas nos ensaios com Pedro Luís, diretor musical, e o maestro Letieres Leite, que liderou algumas oficinas com o grupo no período dos ensaios. O processo gerou ainda duas canções inéditas que estão na peça: 'Ogum', de Pedro Luís, e 'Rap da Vila Vintém', de Larissa Luz. Se a escolha de Pedro para a função foi referendada pela própria Elza – que gravou e escolheu um verso do compositor para nomear seu último disco –, Larissa já estava envolvida com o projeto desde o seu embrião.

As atrizes se dividem ao viver Elza em suas mais diversas fases e interpretam outros personagens, como os familiares e amigos da cantora, além de personalidades marcantes, como Ary Barroso (1903-1964), apresentador do programa onde se apresentou pela primeira vez, e Garrincha (1933-1983), que protagonizou com ela um dos mais famosos e tórridos casos de amor da recente história brasileira.

Ainda que muitos dos conhecidos episódios da vida da homenageada estejam no palco, a estrutura de 'Elza' foge do formato convencional das biografias musicais. Se os personagens podem ser vividos por várias atrizes ao mesmo tempo, a estrutura do texto também não é necessariamente cronológica. Da

Marcada por uma série de tragédias pessoais – a morte dos filhos e de Garrincha, a violência doméstica e a intolerância –, a jornada de Elza é contada com alegria. Foi este o único pedido da própria cantora:

'A Elza me disse: 'sou muito alegre, viva, debochada. Não vai me fazer um musical triste, tem que ter alegria'. Isso foi ótimo, achei importante fazer o espetáculo a partir deste encontro, pois assim me deu base para saber como Elza se via e como ela gostaria de ser retratada', conta Vinicius Caldeironi, roteirista do espetáculo e integrante da banda 5 à seco, que leu e assistiu a infindáveis entrevistas que a cantora deu ao longo da vida e também pesquisou a obra de pensadoras negras, como Angela Davis e Conceição Evaristo, cujos fragmentos de textos aparecem na peça.

'Elza' marca o encontro da dramaturgia de Vinícius Calderoni com a direção de Duda Maia, dois nomes que se destacaram no recente panorama teatral brasileiro. Pela direção de 'Auê' (2016), estrelado pela Cia. Barca dos Corações Partidos, ela conquistou os prêmios Shell, Cesgranrio e Botequim Cultural de Melhor Direção, além dos prêmios APTR e Cesgranrio de Melhor Espetáculo e o Bibi Ferreira de Melhor Musical Nacional. Enquanto isso, Vinicius já ganhou o Prêmio Shell de Melhor Autor por 'Ârrã' (2015), o APCA por 'Os Arqueólogos' (2016) e coleciona outras indicações e troféus por espetáculos da companhia Empório de Teatro Sortido, que lidera ao lado de Rafael Gomes.

TRIBUNA DO NORTE

'Elza' ganha Prêmio de melhor musical do ano

Publicação: 2018-11-17 00:00:00 | Comentários: 0

Os musicais Elza e Romeu e Julieta ao Som de Marisa Monte foram os grandes vencedores da 4ª edição do Prêmio Reverência, cuja entrega de prêmios aconteceu na noite de terça-feira, no Teatro Alfa, em São Paulo. Elza, produzida pela Sarau Agência de Cultura, levou os troféus de melhor espetáculo, direção (Duda Maia), autor (Vinícius Calderoni) e categoria especial pelos arranjos de Letieres Leite. No musical, a potiguar Khrystal integra o elenco como cantora-atriz, vivendo uma das fases de Elza Soares. Já a peça inspirada em Shakespeare (da Aventura Entretenimento) faturou quatro prêmios: cenário (Daniela Thomas), design de som (Carlos Esteves), iluminação (Monique Gardenberg e Adriana Ortiz) e figurino (João Pimenta).

Nas categorias mais esperadas, Amanda Acosta confirmou sua condição como a grande premiada do ano (ganhou em tudo que concorreu) ao levar o troféu de melhor atriz pela inesquecível interpretação de Bibi Ferreira, em Bibi - Uma Vida em Musical. Amanda também comandou uma homenagem à atriz de 96 anos, que anunciou sua aposentadoria dos palcos.



Essa força chamada Elza

Publicação: 2019-01-08 00:00:00 | Comentários: 0

Ramon Ribeiro
Repórter

"Não vai me fazer um musical triste. Tem que ter alegria", este foi o único pedido de Elza Soares para Vinícius Calderoni, autor da dramaturgia do musical "Elza" - um dos espetáculos mais elogiados de 2018. Embora a cantora realmente tenha uma trajetória de vida marcada por algumas tragédias, como a morte dos filhos e de Garrincha, a violência doméstica e a intolerância, o que mais impressiona em sua biografia é a sua força absurda de viver. E Vinícius destaca justamente isso no musical que o público potiguar vai poder conferir neste fim de semana no Teatro Riachuelo. Serão duas sessões, uma no sábado (13), às 21h, e outra no domingo (14), às 20h.

Dirigido por Duda Maia e com produção da Sarau Agência – dos premiados espetáculos "Suassuna – O Auto do Reino do Sol", "Auê" e "Gota D'Água [a seco]" – o musical mostra a trajetória de reviravoltas e renascimentos de Elza Soares a partir de sete atrizes-cantoras. São elas Larissa Luz Janamô, Júlia Tizumba, Késia Estácio, Laís Lacorte, Verônica Bonfim e a potiguar Khrystal. Elas se dividem na missão de retratar as mais diversas fases de Elza, interpretando também outros personagens, como familiares e amigos da cantora, além de personalidades marcantes, como Ary Barroso (1903-1964), apresentador do programa onde se apresentou pela primeira vez, e Garrincha (1933-1983), que protagonizou com ela um dos mais famosos casos de amor da época.

A estrutura do espetáculo foge do formato convencional das biografias musicais. As várias fases e facetas da artista são mostradas de modo não cronológico. Da mesma maneira acontece com a trilha sonora, com músicas recentes, como "A Mulher do Fim do Mundo", "A Carne" e "Maria da Vila Matilde", embaralhadas com clássicos das mais de seis décadas de carreira da cantora, como "Se Acaso Você Chegasse", "Lama", "Malandro", "Lata D'Água" e "Cadeira Vazia". Algumas dessas canções ganharam arranjos novos pelo maestro Letieres Leite.

Segundo Vinícius Calderoni, para escrever a dramaturgia, ele leu e assistiu inúmeras entrevistas que a cantora concedeu ao longo da vida e também pesquisou a obra de pensadoras negras, como Angela Davis e Conceição Evaristo, cujos fragmentos de textos aparecem na peça. A dramaturgia ainda contou com importante colaboração do elenco, principalmente no que concerne a experiência de ser uma mulher negra, já que todas são negras.

"Elza" estreou em julho do ano passado. A montagem veio num momento em que a cantora vive uma de suas melhores fases da carreira – alavancada nos últimos anos pelos lançamentos dos discos "A Mulher do Fim do Mundo" (2015) e "Deus é mulher" (2018), que não somente ampliou o público da artista, como mais uma vez conquistou a crítica especializada.

O espetáculo chega à Natal depois de concorridas temporadas no Rio e em São Paulo. Mas além de sucesso de público, a peça também vem agradando a crítica. É o que mostra as indicações nos mais importantes prêmios do teatro nacional, como o Shell, na categoria Melhor Música (Pedro Luis, Larissa Luz e Antônia Adnet), e no Cesgranrio, nas categorias Melhor Figurino, Melhor Iluminação, Melhor Direção, Melhor Direção Musical e Melhor Espetáculo. Antes "Elza" já havia sido o grande destaque do Prêmio Reverência, ao sair consagrado em quatro categorias, e do Prêmio APCA, com o troféu de Melhor Dramaturgia.

Khrystal

A cantora natalense entrou no elenco depois após uma bateria de testes, assim como as outras atrizes, com exceção de Larissa Luz, que foi convidada. A potiguar tem aprendido muito com a experiência teatral. Mas esta não é a primeira vez que ela sobe no palco para encenar. Quando mais jovem fez teatro com os colegas João Júnior, Quitéria Kelly e João Marcelino. E em 2014, estreou no cinema com o filme "A Luneta do Tempo", de Alceu Valença, que rendeu uma indicação ao prêmio de melhor atriz coadjuvante no Festival de Cinema de Gramado.

Vivendo no Rio de Janeiro por causa do espetáculo, Khrystal retorna à Natal animada para mostrar ao público potiguar sua faceta de atriz. "A expectativa com essa apresentação é a melhor possível. Estou feliz que os conterrâneos vão poder conferir o espetáculo", comenta. Neste rápido bate papo, a cantora atriz (atriz cantora) natalense fala de como tem sido participar desse projeto.



Bate-papo: Khrystal

Como tem sido a experiência com o espetáculo?

Tem sido muito bom. É um pouco diferente da vida na música. O teatro é um mundo muito lindo e regrado. Ensina muita coisa, como a disciplina. Se não tem, não aguenta fazer. É puxado.

Como foi a temporada no Rio?

Fizemos a primeira temporada por três meses, depois voltamos em dezembro. O povo do Rio gosta de teatro e gosta da nossa peça, o que me deixa muito feliz. Muitas noites marcantes, mas destacaria a noite que Caetano foi ver e foi até o camarim nos cumprimentar, um sonho. Ver Paulo José na plateia também foi especial. Marieta Severo, Marco Nanini. Tanta gente que eu admiro foi ver. Sempre é uma emoção. O Rio é a casa do Elza.

No que você mais se identifica na trajetória de vida de Elza?

Elza é de luta e resistência. Eu também.

Que outras artistas brasileiras você acredita que poderiam render um bom espetáculo?

Cátia de França, Áurea Martins, Alaíde Costa. São grandes mulheres e com grandes histórias de vida.

Quais outros projetos você tem pela frente? Pretende, de repente, se dedicar mais ao teatro? Há algum disco novo previsto para breve?

Paralelo à peça estou trabalhando um novo lançamento. O teatro me abriu mais um leque, me realizo muito como atriz. Tentarei conciliar esses dois mundos.

SAIBA MAIS
agência de reportagem

ENTREVISTA, Principal

Khrystal: “Sempre quis vencer em Natal e, humildemente, venci”



fotos: Divulgação e arquivo pessoal de Khrstal

Khrystal vive um momento especial na carreira. Longe de casa desde o início de 2018, quando mudou de mala e cuia para o Rio de Janeiro, vem brilhando nos palcos cariocas como uma das sete protagonistas do musical Elza, que celebra a trajetória e a obra da intérprete Elza Soares. O espetáculo fica em cartaz no Rio até o final de setembro e segue em temporada para outras capitais do país. Natal deve receber o musical somente no próximo ano.

O espetáculo vem emocionando quem assiste e tem sido bastante elogiado pelo público, incluindo anônimos e alguns artistas consagrados. Semana passada, Caetano Veloso viu o musical e não se conteve. Foi ao camarim falar com as atrizes, chegou em casa, escreveu um belo texto e publicou nas redes sociais. O compositor baiano citou nominalmente todas as atrizes e cantoras do espetáculo. Sobre a natalense Khrystal, foi categórico: “tem uma dicção de diamante… e como canta!”.

Como tudo na vida da cantora e compositora potiguar de 37 anos, a participação dela no musical Elza foi uma conquista pessoal. Khrystal viu o anúncio no Instagram, se inscreveu, fez o teste e passou. Guardadas as devidas proporções e os períodos distintos, Khrystal e Elza guardam muitas semelhanças. O passado humilde, a luta pela sobrevivência, as dificuldades no início de carreira e os nós que todo artista brasileiro precisa desatar para chegar aonde deseja.

Com três discos lançados, incluindo dois de músicas autorais muito bem avaliados pela crítica especializada, Khrystal está feliz e adaptada à nova cidade. Nesta entrevista, ela conta como está a repercussão do musical, fala sobre atual momento da carreira e projeta novidades para um futuro não tão distante.

Agência Saiba Mais – Como tem sido a repercussão do musical Elza ?

Khrystal – Maravilhosa, é uma montagem muito bem produzida, bem realizada, celebra Elza e todas as lutas que ela representa, tem tocado as pessoas e eu tô muito feliz e honrada de estar vivendo isso ao lado de tanta gente bacana.

Além de cantar e compor, você costuma pesquisa antes de gravar ou até criar. Ainda assim, algo te surpreendeu na história da Elza ?

O que mais me pega nela é o fato de ter passado tanta dificuldade na vida... material, imaterial e ainda assim se manteve leve e amorosa perante a vida. Estar perto dela é celebrativo sempre. Uma preta vencedora, produtiva, pensadora, provocativa... da altura de seus mais de oitenta anos, vive, arrisco dizer, seu melhor momento. É uma inspiração. Na música ela me pegou em muitos pontos. Ficou conhecida como sambista e de fato o é, mas sempre cantou de tudo que tocou sua sensibilidade e no musical eu passo por esses caminhos outros. Canto, por exemplo, o respeito que ela tem pelas prostitutas e um lamento pela morte de um de seus filhos. Elza canta sua vida, seus sentimentos mais profundos e isso me pegou muito. A vida autorizou Elza a cantar, não é truque. Isso é bonito.

Agência Saiba Mais – Como tem sido a repercussão do musical Elza ?

Khrystal – Maravilhosa, é uma montagem muito bem produzida, bem realizada, celebra Elza e todas as lutas que ela representa, tem tocado as pessoas e eu tô muito feliz e honrada de estar vivendo isso ao lado de tanta gente bacana.

Além de cantar e compor, você costuma pesquisa antes de gravar ou até criar. Ainda assim, algo te surpreendeu na história da Elza ?

O que mais me pega nela é o fato de ter passado tanta dificuldade na vida... material, imaterial e ainda assim se manteve leve e amorosa perante a vida. Estar perto dela é celebrativo sempre. Uma preta vencedora, produtiva, pensadora, provocativa... da altura de seus mais de oitenta anos, vive, arrisco dizer, seu melhor momento. É uma inspiração. Na música ela me pegou em muitos pontos. Ficou conhecida como sambista e de fato o é, mas sempre cantou de tudo que tocou sua sensibilidade e no musical eu passo por esses caminhos outros. Canto, por exemplo, o respeito que ela tem pelas prostitutas e um lamento pela morte de um de seus filhos. Elza canta sua vida, seus sentimentos mais profundos e isso me pegou muito. A vida autorizou Elza a cantar, não é truque. Isso é bonito.



Como foi o encontro com a Elza, o que ela disse à você, o que disseram uma para outra ?

(Risos). Foi muito gostoso, como já disse, Elza é muito astral. Na ocasião íamos fazer fotos pro (jornal) Globo e era semana de estreia. Fizemos um trechinho da peça pra ela ver, ali mesmo, na sala de seu apartamento. Ela se emocionou, agradeceu muito e disse que no teatro já sabia que ia chorar bastante, o que de fato aconteceu. Nos desejou sorte e nos abençoou. Conversamos sobre a estreia, sobre a alegria dos encontros e sobre Roberto Taufic, que ela ama e eu também.

Como rolou o convite para integrar o espetáculo ?

Eu vi a chamada para os testes no instagram, me inscrevi, fiz o teste e passei.

Como tem sido a troca de experiência com as outras seis cantoras que protagonizam contigo o espetáculo ?

Ahhhhh... as Elzas são babado! Mulheres lindas, fortes, potentes e muito diferentes entre si. Larissa, Júlia, Laís, Verônica, Janamô e Késia são grandes artistas, no dia a dia é um aprendizado atrás do outro e eu só agradeço por tanto acolhimento.



Sua carreira não começou agora nem é de hoje que você recebe elogios públicos de artistas consagrados. Chico César, Lenine, Alceu Valença e vários outros artistas já enalteceram seu talento. Quando acontece agora, como com Caetano Veloso, que escreveu um texto citando nominalmente seu nome, e outros artistas que viram o espetáculo, isso ainda mexe com você ? Como você reage ?

Acho que até pelos anos de estrada, fui ficando mais tranquila com isso. Más é lógico que mexe, principalmente quando essa pessoa embalou sua vida, como é o caso de Caetano na minha, uma herança de minhas irmãs. Ele ficou muito comovido com a peça, foi no nosso camarim depois pra falar, pra agradecer..poxa.. eu e Késia cantamos "Língua", um tema dele que reascendeu a carreira de Elza, foi um troço muito emocionante. Ele querendo saber de onde eu era.. e eu: "sou lá de Natal" e ele.. "é, extremo nordeste, que beleza.." uma pessoa extremamente doce, educada, o elenco todo ali, amando aquele homem, foi lindo. Minha reação é sentir gratidão.



Como você analisa sua evolução como intérprete a partir do teu primeiro disco Coisa de Preto até o musical Elza ?

Sinto que muita coisa mudou de lá até aqui e mudará ainda um tanto, ainda tenho muita vida pra viver. Mas aos 37 anos me sinto uma intérprete mais consciente, mais pronta e uma mulher mais tranquila perante o mundo.

Natal carrega aquele eterno carma de Cascudo de que não consagra nem desconsagra ninguém. Você acha que para o artista ganhar visibilidade, mesmo hoje com a internet, ainda tem que sair da cidade e seguir carreira no eixo Rio/ São Paulo ?

Passei a vida respondendo essa pergunta com cuidado. Sempre quis vencer em Natal e acho, muito humildemente, que venci. Gravei meus discos e os lancei em Natal, sempre com o público chegando junto, me apoiando, comprando meu barulho. A imprensa sempre abriu espaço, programas de TV, festivais, torcida em peso quando precisa de votação na TV, shows de carnaval inesquecíveis. É muito reconhecimento e sei que viver a vida toda em Natal foi muito importante pra isso. Sou Potiguar e isso é uma realidade que só me orgulha e isso vai comigo pra onde eu for. Mas cheguei aqui no Rio no início do ano e vi tudo que pode ser facilitado para o meu trabalho se eu me mantiver aqui. Então estamos assim. Tenho minha casa em Natal e tenho minha vida no Rio.

"Sempre quis vencer em Natal e acho, muito humildemente, que venci".

Você já lançou três discos, dois autorais, com ótimas críticas de veículos especializados em música. O que vem depois do musical Elza na carreira de Khrystal ?

Vem uma parceria nova (que ainda não posso contar), um single para recomeçar os trabalhos. Muita saudade de gravar e tocar ao vivo, vem coisa massa por aí, tô animada!

Você já fez cinema e está fazendo um musical, que é música, mas também é teatro. Você tem se sentido à vontade no papel de atriz ? Como foram essas experiências ?

Hoje me sinto um pouco mais à vontade com essa coisa de ser atriz, é diferente mas é parecido com a música, vem me acrescentado muito, me solicitando de maneira rica.





Você tem encontrado brecha para compor novas canções ? Como tem sido a rotina no Rio de Janeiro ?

Folgo três dias e trabalho quatro, sempre à noite, uma rotina deliciosa para uma boa notívaga. No tempo livre eu falo com a família, participo dos shows dos amigos, vejo balé, vou ao cinema, recebo amigos de Natal e sim, tenho feito novas músicas.

O espetáculo no Rio vai até 30 de setembro. E depois, como está o calendário do musical ? Tem previsão de Elza ser apresentado em Natal ?

Tem sim e 2019 é o ano, sei que tem Recife também. Quando a temporada do Rio acabar, faremos Salvador, dou um pulinho em casa e seguimos para temporada em São Paulo. Acredito que o musical tem vida longa.

Elza Soares passou muitas dificuldades antes de se tornar a estrela da música brasileira que é hoje. De certa forma, é uma história que se assemelha à sua. Você pensa nisso ? Elza lhe inspira ? O que vocês duas têm em comum ?

Vivendo Elza todo dia no teatro me faz falar de mim também. Tem coisa que é bem parecido. Ela fica pra mim como símbolo de Fortaleza, luz e superação.

“Elza fica pra mim como símbolo de fortaleza, luz e superação”

Sua vida também dá um musical ?

Como a vida de qualquer um. Às vezes a gente coloca o sofrimento como um privilégio de um ou outro e eu não tenho esse entendimento. Sofrer faz parte de estar vivo. Quando nasci a primeira coisa que fiz foi chorar, acredito que você também... está no pacote. Acho que dá um musical a história de alguém que fez dessa óbvia realidade uma história bonita pra contar. Elza fez, eu ainda tô correndo atrás.

FIERN

Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte

pesquisar...

Principal | O que é a FIERN | Sindicatos | Monitor Econômico | Imprensa | Fale Conosco

Notícias - SESI

Home > Imprensa > SESI > "SESI BIG BAND convida Krystal" no Festival Literário de Natal

"SESI BIG BAND convida Krystal" no Festival Literário de Natal



"A SESI BIG BAND se apresentará no dia 07 de novembro, integrando a programação do Festival Literário de Natal (FLIN) 2015, com participação especial da cantora e compositora potiguar Khrystal. O encontro da SESI BIG BAND com Khrystal resultará em um espetáculo único que contará com um repertório trazendo músicas da carreira da artista e também clássicos conhecidos pelo público.

A SESI Big Band é uma orquestra de jazz formada pelos instrutores/professores do projeto SESI Arte do RN. O projeto tem como foco o ensino da música através de instrumentos musicais e está em atividade nas Unidades Operacionais do SESI-RN: Natal, Mossoró, Macau e Assu. A SESI Big Band é um grupo de jazz profissional que conta com a direção do maestro Eugênio Graça, composta por cinco saxofones, cinco trombones, quatro trompetes, tuba, contrabaixo, piano, guitarra, percussão e bateria.

O repertório da SESI Big Band vai do Swing até o Latin Jazz, passando pelo Bebop, Funk Jazz e Free Jazz. A SESI Big Band tem a honra de convidar artistas de renome nacional e regional para participação especial em seus espetáculos. Os artistas convidados "navegam" nas mais diversas áreas da música no panorama musical brasileiro. Interpretaram temas de seu próprio repertório com arranjos exclusivos que sempre abordam a linguagem jazzística e instrumental da orquestra.

Os espetáculos SESI Big Band Convida busca aproximar a orquestra, a música instrumental e o jazz ao grande público. Colaboramos dessa forma para o precioso e imprescindível trabalho de formação de públicos e plateias no Rio Grande do Norte, reforçando a atuação do SESI- RN no cenário cultural.

Local: Praça Augusto Severo, Ribeira
Dia: 07 de novembro
Horário: 22h
Entrada: Gratuita

PROGRAMAÇÃO COMPLETA DO FESTIVAL NO LINK:
http://www.substantivoplural.com.br/confira-programacao-completa-festival-literario-de-natal-mesas-convidados-shows-acoes-paralelas/





nominuto.com Curtir 18 mil

Cantora Khrystal comenta participação no The Voice Brasil

Potiguar participou do programa de música da rede Globo e comentou os bastidores e participantes.

Marília Rocha, 20 de dezembro de 2013

Compartilhar 0 Tweetar G+1 0

Gerlane Lima/Nominuto.com



A cantora Khrystal encerrou sua participação no programa The Voice Brasil da rede Globo na última semana. Na tarde desta sexta-feira (20) ela contou como foi sua participação ao jornalista Diógenes Dantas no programa RN Acontece.

"Valeu a pena participar do programa, foi muito aprendizado. Estou arcando com todas as suas consequências dos meus atos, das minhas palavras. Mas lá dentro, uma pessoa como eu que não é bonita, não é magra ter chegado onde chegou [..] Eu conseguir expor meu trabalho com dignidade, com força", destacou Khrystal.

Mãe de dois filhos – de 15 e 9 anos – a cantora comentou sobre a exposição a que foi submetida e como eram as apresentações. "Lá dentro é muita exposição [..] É difícil cantar em um palco como aquele. Fiz importantes batalhas como a com Lucy Alves e o nordeste estava muito bem representado", frisou.

Além de Khrystal, as cantoras potiguares Simona Talma e Swellen Pimentel também participaram do programa. "Elas sãos duas grandes artistas que devem colher os frutos do trabalho", comentou.

Fora do programa, o palpite de Khrystal é que o cantor cearense Sam Alves seja o vitorioso na disputa. "O Sam Alves deve ganhar, mas a Lucy é uma grande instrumentalista, muito além do que foi mostrado", disse.

A carreira na música também foi comentada por Krystal durante a entrevista. "A carreira na música, você só prossegue nela se amar muito porque ainda é muito confundida com apenas diversão. É diversão para quem tá assistindo [sempre é], mas para quem está fazendo é um ofício", disse.

O repertório de Khrystal no programa foi marcado pela música "A Carne" que marcou uma das semifinais do programa. "O meu repertório é muito brasileiro, não é um repertório fácil, mas o meu trabalho é construção e formação de plateia. Escolhi a música A Carne por causa do conforto e pela letra", disse.

Recentemente, a cantora gravou um filme do também cantor Alceu Valença. "Alceu levou 10 anos para escrever o roteiro. É uma reunião das histórias de Alceu e ficção. Meu trabalho junto com ele no filme foi de atriz, mas cantamos alguns cocos de roda", frisa.

A agenda de Khrystal nesta sexta-feira (20)será de apresentação será no espaço cultural Rui Pereira, ao lado do IFRN do Centro da Cidade. No réveillon, a cantora fará apresentação no Ponto 7, em Ponta Negra.

Show de Ivan Lins atrai 10 mil pessoas no Fest Bossa & Jazz, no RN

Estimativa foi passada pelos organizadores do evento na praia da Pipa. Músico carioca classificou a praia potiguar como um 'lugar inspirador'.

Joceff Souza
Do G1 RN



Ivan Lins se apresentou na Pipa, RN, nesta sexta (23) (Foto: Joceff Souza/G1)

Cerca de 10 mil pessoas estiveram na noite desta sexta-feira (23) no Fest Bossa & Jazz, na praia de Pipa, em Tibau do Sul, segundo informações da organização do evento. O público foi embalado por uma mistura contagiante de ritmos, começando pelo flamenco do argentino Sebastian Pitré, passando pelo coco, xaxado e baião da potiguar Khrystal e finalizando com a bossa nova "jazzística" do consagrado cantor e compositor carioca **Ivan Lins**.

saiba mais

- Veja fotos do 2º dia do festival
- Grupo potiguar percorre ruas da Praia da Pipa, RN, ao som do jazz
- Blues e forró abrem o Fest Bossa & Jazz na praia da Pipa, RN
- Praia de Pipa se prepara para receber festival Bossa & Jazz no litoral do RN

Com a diversidade musical, o público também acompanhava essa tendência. Diversos turistas, principalmente europeus, tentavam cantarolar e dançar as canções.

Para o italiano Giancarlo Biagio, a música brasileira "é a mais completa". O empresário, que veio à Pipa com a família, disse que se encantou com o lugar, com visual paradisíaco e não pretende voltar para sua terra natal.

"Estou fascinado por Pipa. É um lugar muito lindo, ainda mais com um show deste tipo. A música brasileira é magnífica, a mais completa que existe. Mesmo não sabendo a letra, você acaba se envolvendo com o ritmo", disse.



Potiguar Khrystal se apresentou nesta sexta (23), na Pipa (Foto: Joceff Souza/G1)

Potiguar "arretada"

Com uma voz marcante, um estilo bem explosivo e o brilho de uma grande estrela, a potiguar Khrystal dominou o público e mostrou que o seu trabalho recém-lançado, "Dois Tempos", já possui uma grande aceitação. A potiguar subiu ao palco cantando suas novas canções, mas também cantou os sucessos do primeiro CD, "Coisa de Preto", lançado em 2007.

Ao final do show, em entrevista ao **G1**, Khrystal esbanjava sorrisos e a satisfação de participar do festival, que segundo ela, pode perfeitamente juntar ritmos clássicos como o jazz e o blues aos gêneros nordestinos.

"É uma mistura muito natural. Acho bacana, tudo vale. Na música, tudo se encaixa e as notas se completam. Por exemplo, quando eu toco samba ou coco, que tem muito nesse novo trabalho, acaba sendo uma satisfação enorme. No palco, fui a Khrystal de sempre. Uma artista que se entrega ao que faz, lutando com um trabalho e muito a fim de que as pessoas tenham a generosidade de receber as canções que não são conhecidas, mas que sempre que tocamos, o público é bastante receptivo", disse Khrystal.

Jazz à brasileira

"Abre alas pra minha folia, já está chegando a hora; abre alas pra minha bandeira, já está chegando a hora". A principal atração da noite não poderia começar o seu show com uma música tão sugestiva. Com a música Abre alas, foi assim que o cantor, compositor e pianista Ivan Lins subiu ao palco do Fest Bossa & Jazz, para o delírio da plateia.



Ivan Lins se apresentou na Pipa, RN, nesta sexta (23) (Foto: Joceff Souza/G1)

Com sucessos como "Lembra de Mim" e "Madalena", o carioca, que é o artista brasileiro vivo com composições mais gravadas no mundo, mostrou um lado bem patriota e entoou durante a sua apresentação cânticos de exaltação ao Brasil.

Entre as suas músicas, Ivan cantou o Hino Nacional e o Hino à Bandeira e disse no palco se continuava a cantar e tocar porque sabia que o público queria vê-lo fazendo isso. Outra característica do artistas é seu lado ambientalista, mostrando-se preocupado com a preservação ambiental e pedindo ações para coibir a degradação da Mata Atlântica.

Ao **G1**, Ivan disse ainda emocionado com o show, que estava feliz em participar de um evento de jazz e blues na região Nordeste, ainda mais num local tão inspirador como a praia de Pipa.

"Esse lugar é inspirador para um músico. Estou muito feliz em participar de evento de jazz na região Nordeste. Isso mostra que o cenário musical não está restrito a alguns lugares. Um evento deste precisa ter uma grande continuidade para mostrar ao público como é belo esse estilo musical. Agradeço pelo convite e pela receptividade da plateia e espero voltar outras vezes", contou.

Neste sábado (24), o Fest Bossa & Jazz traz para o público a dupla potiguar Duo Tauffic, formada pelos irmãos Eduardo e Roberto Tauffic; o norte-americano Stanley Jordan eu guitarrista cearense Artur Menezes.

CARAS.COM.BR RED CARPET LIFESTYLE BEAUTY FAMÍLIA CULTURA

Por CARAS Online 1 mês e 22 dias atrás

The Voice: Khrystal já lançou discos e fez um filme com Alceu Valença

Há 15 anos na estrada, Khrystal já lançou dois discos e cantou para Alceu Valença no Som Brasil, da Globo. Saiba mais sobre a carreira dela!



1

A potiguar **Khrystal** foi uma das classificadas para as semi-finais do *The Voice Brasil* no programa desta quinta-feira, 26. Integrante do time de Claudia Leitte, ela foi aplaudida de pé pelos quatro técnicos ao interpretar a música *A Carne*, de Seu Jorge.

+ Sam Alves canta em português e rebate críticas

O que o grande público não sabe é que Khrystal está há 15 anos na estrada da música. Atualmente com 32 anos, ela começou a carreira aos 17, cantando em bares de Natal, no Rio Grande do Norte. Em 2007, ela lançou seu primeiro disco, *Coisa de Preto*, que diz ser sua declaração de amor à música brasileira.

+ The Voice tem atriz de cinema e conhecidos da televisão. Veja o passado dos candidatos!

No ano seguinte, Khrystal fez uma mini-turnê pela Europa, com shows em Lisboa, a capital de Portugal. Em 2009, ela foi convidada para homenagear o pernambucano **Alceu Valença** no programa *Som Brasil*, da Rede Globo.

Alceu gostou tanto do desempenho de Khrystal que a convidou para fazer um teste para o filme *A Luneta do Tempo*, do diretor **Walter Carvalho**. Ela foi aprovada e estreou no cinema contracenando com Hermila Guedes e Irandhir Santos.

Em 2010, ela fez uma turnê pelo nordeste brasileiro com o show *O Trem*, apresentando canções autorais. O repertório deste show rendeu um novo disco, *Dois Tempos*, lançado em 2012, que está disponível para download gratuito na internet.

Assista ao show de Khrystal com a participação de Alceu Valença:







DERNO B | Jornal do Brasil
Sexta-feira, 23 de outubro de 2009

Supersônicas



Notas sós

DIA 5, A CANTORA potiguar Chrystal torna-se Nair, personagem cangaceira das filmagens de *A luneta do tempo*, de Alceu Valença.

De olho no discurso

Bem-vindo ao deserto do real

Destaque no The Voice Brasil, Khrystal lança CD no Dragão do Mar nesta sexta

Posted on 25/04/2014 0

Destaque da última edição do The Voice Brasil, a cantora potiguar Khrystal faz nesta sexta-feira, 25, no anfiteatro do Dragão do Mar o lançamento nacional de seu último disco, "Dois tempos".

O show começa às 20h e os ingressos já estão à venda.

Eleita como a interpretação mais marcante da segunda temporada do The Voice Brasil, "A carne" fez de Khrystal uma referência do reality show da Globo representando a música nordestina "com a peixeira na mão". Além de "A carne", outras músicas do repertório da artista, além, é claro, das faixas autorais de "Dois tempos", estarão no palco do Dragão do Mar na próxima sexta-feira.

Khrystal

Khrystal nasceu em Natal (RN). Aos 17 anos, já cantava em bares da cidade. A primeira demo da carreira, "Meia dúzia ou seis", de 2005, resultou da pesquisa para um show que estreou em 2004 sobre "O Coco do Brasil".

No ano seguinte, ao lado dos potiguares Luiz Gadelha, Simona Talma, Ângela Castro e Valéria Oliveira, realizou o Projeto Retrovisor com produção autoral. O CD "Pra que serve a música", de 2007, foi o registro em estúdio do projeto.

No mesmo ano, veio o primeiro CD solo, "Coisa de preto", resgatando e dando uma nova roupagem ao côco do Nordeste. "O repertório é uma declaração de amor à raiz e a antena da música brasileira", disse Khrystal. Sempre colhendo ótimas críticas, recebeu prêmios e participou de programas de TV de alcance nacional como "Viola, minha viola", com Inezita Barroso e "Sr. Brasil", com Rolando Boldrin (TV Cultura) e "MPBambas", com Tárik de Souza (Canal Brasil).

Em 2008 fez Mini-temporada de quatro shows na Europa (Lisboa) e na volta participou do programa "Sons Brasil – Homenagem a Alceu Valença" (Rede Globo) e foi convidada pelo próprio Alceu Valença a fazer um teste para o papel de uma cangaceira em seu filme "A luneta do tempo". Em 2010, estreou um "show experimento" chamado "O trem", com foco nas canções autorais, e que foi exibido em vários pontos de Natal e numa mini-turnê que incluiu Fortaleza, Maceió e Rio de Janeiro. Foi desse show que saiu o repertório do segundo disco de sua carreira, "Dois tempos". "O show é reflexivo e divertido ao mesmo tempo. Tem os momentos de só ouvir e de cantar Junto. É mais pessoal que o primeiro e menos saudosista também. Fala de cotidiano e de sentimentos que não mudam mesmo diante de um mundo em constante transformação", diz a cantora.

Serviço

Show Khrystal: Lançamento do CD "Dois tempos"

Local: Anfiteatro Sérgio Motta

Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

Rua Dragão do Mar 81, Praia de Iracema, Fortaleza (CE)

Informações: 55 (85) 3488 8600 / 55 (85) 3488 8608

Ingressos: R$ 40,00 (inteira), R$ 20,00 (meia)

Dois Tempos: cantora potiguar faz fusão de ritmos e soa ainda melhor em seu segundo disco

Por Leila Melo

Disponível em: O Chaplin

"É uma roda de jamanta na banguela/ É mais ou menos assim o meu amor por ela", esse verso da canção "Côco Pra Mãe do Mar", do primeiro disco da cantora, Khrystal, "Coisa de Preto" (2007) define bem o meu agrado pela artista. Criativa, ousada e uma apaixonada pelo som de raiz, a potiguar conseguiu surpreender, superar as expectativas e mandou os fantasmas do segundo álbum pra bem longe com o seu "Dois Tempos" (2012). Uma das cantoras mais queridas e criativas do estado, Khrystal Saraiva, ou somente Khrystal, está na ativa no cenário potiguar há um bocado de tempo, mas só ganhou visibilidade em meados de 2007. Com sua simpatia, sua nordestinidade, seu talento e carisma, a cantora caiu no agrado do público e é uma das cantoras favoritas dessa que vos escreve.

Diferente do primeiro, em que a cantora interpretava músicas de outros artistas, seu segundo trabalho é autoral e várias mudanças são sentidas. O côco que foi carro-chefe de seu primeiro disco continua presente e com muita força, porém outros ritmos que já se faziam presente com menos intensidade, como a MPB, o samba e o baião, ganharam maior espaço, oferecendo aos apreciadores da boa música brasileira uma das melhores obras dos últimos anos. Em "Dois Tempos", Khrystal continua cercada por um naipe de músicos de tirar o chapéu, parceiros de bosco e violão, que lhe ajudaram a fazer algo ainda maior. Elevando seu nível musical, suas letras e seus arranjos, a cantora firmou-se como um nome de grande talento na música nacional. Tem côco na guitarra, baião com riff de guitarra, tudo com o jeito expansivo e verdadeiro da artista.

Estigmatizada como cantora de côco, a potiguar mostrou que seu talento vai além das rimas capciosas, intrincadas e dançantes, Khrystal também é capaz de cantar suave, colocar sua voz forte e cheia de energia em melodias, doces, sambas, com arranjos bem trabalhados, como o sambinha abre-alas do disco "Na Lama Na Lapa" de autoria sua em parceria com a cantora/compositora e colega de Projeto Retrovisor, Valéria Oliveira. Munida de seu violão que dá o ritmo e o gingado da música que convida até os mais tímidos a arriscar alguns passos, a faixa concorre na categoria Música do Ano no Prêmio Hangar de Música. O clima de samba-canção é desfeito com "Aranha-Céu" (Ricardo Baya/Khrystal). Sua letra traz o desabafo de um trabalhador de vida difícil. O destaque da faixa vai para o guitarrista Ricardo Baya, que ditorce sua guitarra, dando um tom pesado à música.

Quando menos estamos preparados, eis que Khrystal dispara um forró pé de serra de sua autoria com o seu parceiro e amigo Luiz Gadelha, "Bem ou Mal", que fala das coisas de nosso agrado mas que de certo modo nos fazem mal, ao melhor estilo "Ilegal, Imoral ou Engorda" da dupla mais atrevida da Jovem Guarda, Erasmo "Tremendão" Carlos e Roberto "Brasa-Mora" Carlos. A música que dá título ao disco "Dois Tempos" é uma das três canções assinadas apenas por Khrystal, um sambinha que fala das dificuldades de ser artista.

Outra voz do Rio Grande do Norte no programa global The Voice na segunda temporada, Simona Talma, é a autora da letra de "Sendo Corrego". O samba com direito a cuíca, pandeiro e tamborim é um dos destaques de qualidade musical, uma das minhas faixas favoritas do disco. As palmas contagiantes, os versos repetidos, "Se eu tenho uma estela ela é do mar", certamente irão grudar no seu juízo. Uma das faixas mais icônicas dentre as treze que completam o álbum é: "Zona Norte Zona Sul", assinada por Ricardo Baya. A letra que pode incomodar os hipócritas natalenses que ignoram ou mesmo veem com olhos de classe-média superior àqueles moradores que moram do outro lado da ponte de Igapó, e habitam a Zona Norte da cidade: "Eu quero unir a Zona Norte a Zona Sul/ Quero atravessar a ponte me sentir num lugar só/ Quero tomar banho de rio quero tomar banho de mar/... Não tape o sol com a peneira/ Maquiando o cartão postal/ Me olhe dentro do meu olho/ Me trate de igual pra igual/ De que lado mora o seu preconceito?/Atravesse a ponte que eu vou lhe mostrar".

Outra faixa que merece destaque no álbum é "Esse Meu Baião" (Khrystal). Essa é minha favorita, a música é um misto de todos os ritmos que fazem do Nordeste uma das regiões mais ricas culturalmente do país. Tem pandeiro, violões, percussões e uma fusão que só Khrystal consegue fazer. Não me admira que a crítica especializada do país tenha caído nessa malandragem descontraída da cantora, não há como ficar indiferente a tamanha criatividade e brasilidade.

Khrystal soa irresistivelmente criativa em seu novo disco, "Dois Tempos" (2012), mais madura e mais eclética também, dando assim um novo passo em sua carreira, marcando de vez seu nome no cenário musical natalense, potiguar e brasileiro de um modo geral. Àqueles que já assistiram aos concertos da moça sabem bem de sua energia e alegria no palco.

GL

A NOTÍCIA NA ÍNTEGRA | POR GLÁUCIA LIMA



BLOG SOBRE ARQUIVO CONTATO

"Com peixeira na mão", Khrystal arranca aplausos do Brasil e segue no The Voice

Por Gláucia Lima, em Geral



Khrystal encanta o Brasil com seu talento e passa de fase.

A cantora potiguar Khrystal foi o assunto mais comentado desta madrugada nas redes sociais. A artista realizou apresentação arrebatadora na noite de ontem, no programa global The Voice, derrotou dois concorrentes no confronto direto e, escolhida pelo público e pela sua "tutora", a cantora Cláudia Leite, seguiu adiante em mais uma fase no programa da Rede Globo que mais audiência nova tem no Brasil.

Khrystal foi feliz desde a escolha da música, uma canção de Seu Jorge alicerçada na expressão "Carne Negra" (tão bem enfatizada) que, para ela, caiu como uma luva e destacou seu elevado, forte e aveludado tom de voz. Vibrante de uma mulher nordestina e indicador de quem tem estrada na música e por isso sabe controlar os destinos e até sentimentos. Sentimento foi o que não faltou na representatividade de Khrystal.

A artista Khrystal, conhecida dos norte-rio-grandenses pelos "estouros" nos palcos natalenses, cantou com alma e coração. Emocionou o Brasil, arrancando orgulho e aplausos unânimes, desde os seus conterrâneos potiguares mais simples e mais ilustres, até mesmo às mais consagradas estrelas da música brasileira, manifestadas em citações na internet. Na verdade, tudo que for dito é pouco, diante da sua performance.

Jornal de Hoje



MÚSICA

KHRYSTAL

A performance musical da cantora em 2013, as tantas apresentações em Natal e fora daqui, já seriam mais que suficientes para fazê-la merecedora da menção da coluna. Mas na reta final de 2013, eis que Khrystal surpreende não só a nós potiguares, mas a todos os brasileiros, surgindo feito um furacão na tela da TV Globo, cantando no concurso do reality show *The Voice Brasil*. Sobressaindo-se como única representante do RN entre oito cantoras inscritas, a *"cajuína cristalina de Natal"* (nas palavras do mestre Guinga) balançou a nação, estremeceu o palco global, foi notícia na Europa e se apresentou definitivamente ao Brasil como uma artista de amplitude universal



Natal - Khrystal

Reading on mobile? Click to vi

A study conducted by Brazil's I of Applied Economic Research the north-eastern coastal city as one of the country's safest c on face value local-girl-done-g Khrystal would seem to affirm relatively middle-of-the-road a Khrystal's local-hero status ha elevated by her success on the version of The Voice, where sh recently delivered an impassio version of A Carne, a song mad famous by Elza Soares in the o

theguardia

Explore Local music

Brazil's Worl cities: where best music

Brazil's W cities: wh best musi

TRIBUNA DO NORTE

Câmbio Dólar ▼ R$
Natal-RN ▼ 24° ▲ 3
Rádio Globo Natal Nó
Ferreira)

Capa Esportes Natal Política Economia Cultura & Lazer Cla

Khrystal grava Som Brasil em homemagem a Alceu Valença

Publicação: 2009-06-22 00:00:00 | Comentários: 2

Publicada às 16h02

A cantora e compositora potiguar Khrystal já colhe os louros de seu show no Teatro Rival, ocorrido no Rio de Janeiro em maio passado. Segundo o empresário da cantora, o produtor Zé Dias, ela foi convidada pela Rede Globo para gravar, de 6 a 8 de julho, o programa Som Brasil especial em homemagem a Alceu Valença. A agenda da artista está cheia. De quarta-feira até dia 30, estará em Lisboa fazendo quatro shows.

search dating more ▾ International ▾

theguardian

ball opinion culture business lifestyle fashion environment tech travel

games books art & design stage classical film tv & radio

Brazil's World Cup host cities: where to find the best music

It's not just about bossa nova and batucadas: the head of Brazilian record label Mais Um Discos takes us on a musical tour of World Cup 2014 host cities

Natal - Khrystal

Reading on mobile? Click to view.

A study conducted by Brazil's Institute of Applied Economic Research named the north-eastern coastal city of Natal as one of the country's safest cities, and on face value local-girl-done-good Khrystal would seem to affirm this. A relatively middle-of-the-road artist, Khrystal's local-hero status has been elevated by her success on the Brazilian version of The Voice, where she recently delivered an impassioned version of A Carne, a song made famous by Elza Soares in the 00s.

FIERN Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte

pesquisar...

Principal O que é a FIERN Sindicatos Monitor Econômico Imprensa Fale Conosco

Notícias - SESI

Home Imprensa SESI SESI Big Band abre temporada 2015 com Khrystal e anuncia novas atrações

SESI Big Band abre temporada 2015 com Khrystal e anuncia novas atrações






Jazz, blues e samba marcaram o repertório de lançamento da temporada 2015 da SESI Big Band, que contou com participação da cantora convidada Khrystal, no espetáculo deste sábado (28), no Teatro Alberto Maranhão.

O show SESI Big Band Convida Khrystal reuniu clássicos do jazz como "Summertime", de George Gershwin, faixas do cd "Dois Tempo" (2012) e a música que marcou a participação da cantora no programa The Voice, "Carne".

"A Big Band é um tipo de som que eu nunca tinha trabalhado. É a minha estreia com eles e eu estou muito feliz. O maestro Eugênio ensaia de maneira muito firme, profissional e com músicos muito competentes. Eu não sou uma cantora de jazz, gosto dos motivos nordestinos, folclóricos e misturar isso como jazz dá uma liga interessante", disse Khrystal antes de subir ao palco.

O maestro Eugênio Graça, que empunha a batuta da SESI Big Band, aproveitou para deixar a expectativa para os demais shows do ano. "Para o espetáculo de hoje convidamos Khrystal que tem uma força vocal magnífica e esta é só uma amostra do vem por aí. Teremos muitos convidados entre eles Ivan Lins e Ed Motta, além de espetáculos no interior do Estado e nas indústrias", afirmou.




Além do público geral, o evento foi prestigiado por diretores e gestores do Sistema FIERN, entre eles o superintendente do SESI-RN, Juliano Martins.

Confira o calendário dos próximos shows da SESI Big Band já confirmados:
- **30 de abril** – International Jazz Day – SESI Big Band Convida **Orquestra Sinfônica da UFRN e Taryn Szpilman** - Ecopraça/Ponta Negra
- **14 de maio** – SESI Big Band Convida **Ivan Lins** – Teatro Riachuelo
- **03 de junho** – SESI Big Band Convida **Ed Mota** – Teatro Riachuelo



SESI BIG BAND

Formada por instrutores/professores a SESI Big Band é uma orquestra de jazz profissional composta por cinco saxofones, cinco trombones, quatro trompetes, tuba, contrabaixo, piano, guitarra, percussão, bateria e voz. E com repertório que vai do Swing até o Latin Jazz, passando pelo Bebgop, Funk Jazz e Free Jazz.

Fotos: Felipe Campos / BetaPro

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc videos

MENU gshow THE VOICE BRASIL

O PROGRAMA

Khrystal canta música própria e escolhe ficar no time de Carlinhos Brown

Técnico brinca com a participante e diz que Brown rima com Khrystal

31/10/2013 às 22h38
Atualizado em 06/01/2014 às 07h43

FACEBOOK



Khrystal se apresenta na quinta Audição com música autoral (Foto: Isabella Pinheiro/TV Globo)

Khrystal se apresenta no quinto dia de Audições e mostra para os técnicos um pouco de seu trabalho autoral. Já são 15 anos que a potiguar se dedica à música.

VEJA FOTOS DA APRESENTAÇÃO DE KHRYSTAL



Em sua apresentação no **The Voice Brasil**, Khrystal escolhe cantar "Morô?", uma música de sua autoria. **Carlinhos Brown**, **Daniel** e **Claudia Leitte** apertam o botão e viram a cadeira para a participante. "Esse momento é muito importante pra você, meu bem", diz **Lulu Santos**.



Ao fim de sua apresentação, Brown brinca com Khrystal. "O cristal ilumina, reluz", diz o técnico. A potiguar começa a chorar de emoção. "Deixe a emoção percorrer você", diz Lulu Santos. Brown continua brincando. "Khrystal e Natal têm uma rima fantástica, assim como Brown e Khrystal. Você pode escolher quem você quiser, que estará em boas mãos". "Eu vou ficar com tu, Brown", diz a cantora.

Jornal da Paraíba

EDITORIAS BLOGS COLUNAS CULTURA TV ESPECIAIS EDIÇÃ

VIDA E ARTE

07/01/2016 18H26

Música e raízes nordestinas na pauta de Khrystal, Ellen Oléria e Sandra Belê

Mulheres, cantoras e apaixonadas pelo que fazem. Três vozes fortes que dão, literalmente, um show de personalidade e musicalidade.

DA REDAÇÃO

Curtir Compartilhar 0 Tweetar Compartilhar 0

As cantoras Khrystal, Ellen Oléria e Sandra Belê iniciam suas agendas de shows de 2016 juntas pela primeira vez com o show 'Elas e a Sanfona'.

Artistas de origens diferentes – Sandra é paraibana, Ellen é brasiliense e Khrystal é potiguar –, elas têm em comum em suas trajetórias musicais as vozes de timbres fortes e interpretações marcantes. Em entrevista ao JORNAL DA PARAÍBA, elas contam como se conheceram e falam do projeto musical.





08 NOV 2013

The Voice Brasil: Krystal ganha show de acolhida em Natal neste sábado



A cantora Khrystal é natural de Natal

Incentivar a cultura do Rio Grande do Norte sempre foi uma marca da Companhia Potiguar de Gás (Potigás), empresa de economia mista que tem como sócios o Governo do Estado e a Petrobras.

Entre outros patrocínios culturais, a Potigás apoia, há dois anos, a cantora potiguar Khrystal, uma das três representantes do nosso Estado classificadas para a segunda fase - selva por Claudia Leite para a terceira - do reality show "The Voice", da TV Globo.

No próximo sábado, mais uma vez os potiguares terão a oportunidade de ouvir e prestigiar Khrystal, num show beneficente patrocinado pela Potigás que vai acontecer às 16h30 no Parque das Dunas, em Natal. A entrada do show é uma lata de leite em pó, que serão destinadas para Casa Durval Paiva.

Khrystal é natural de Natal. Possui uma carreira consolidada no cenário musical da cidade, e já se apresentou em diversas cidades brasileiras e no exterior. Nos últimos doze meses, a Potigás patrocinou diversos shows da artista, como no lançamento do CD "Dois Tempos", com renda revertida para o Hospital Maria Santiago, e na Festa do Boi, em Parnamirim.

CENTRO CULTURAL

PUBLICADO EM **3 DE JANEIRO DE 2012** POR **FOCA**

← Anterior Próximo →

"SAMBA É CANÇÃO DE GUERRA"" – ENTREVISTA COM KHRYSTAL POR RAFAEL DUARTE!



Khrystal está preparada para a guerra. A diferença, agora, é que no lugar do fuzil ela bate um pandeiro. Em vez do canhão, a percussão é que manda bala. A baioneta dá lugar ao bandolim e o pipoco do treme-terra deixa qualquer bombinha com cara de traque. Pergunte à nêga o que danado é o samba e ouça na bucha: 'O samba é canção de guerra'.

Pague para ver. A partir da próxima sexta-feira, e em todas as sextas seguintes até o carnaval, essa guerra toda descamba no **Espaço Cultural Dosol, ali na Ribeira**, aquele charmoso bairro velho de Guerra.

Com o show 'Do Jeito Que A Vida Quer', marcado pontualmente para começar sempre à meia-noite depois da discotecagem exclusivamente brasileira do projeto Barulhinho Bom, Khrystal reverencia o samba. E com o samba, toda a influência brasileira dessa intérprete potiguar elogiada por críticos tarimbados do naipe de Sérgio Cabral e Tarik de Souza estará no espetáculo.

Em 2012, Khrystal trocou os tradicionais shows de carnaval que costumava fazer por um repertório exclusivo de samba. Nele, a intérprete canta o Brasil. Pague pra ver e ouvir. O ingresso é apenas 10 pratas. Abaixo, um papo reto sobre o show. Khrystal está preparada para a guerra, a guerra do Brasil. E aí de quem estiver na linha de tiro.

Você lembra qual foi a primeira vez que teve contato com o samba?
Foi em casa, quando criança. Meu pai toca violão lindamente e canta assustadoramente. Dorival Caimmy, Adoniran Barbosa, Raimundo Olavo (potiguar)... tudo isso e muito mais rolava na minha casa. Minha família é muito ligada à música e a relação deles com ela é que desembocou na minha. O samba está nisso, completamente.

Qual foi o samba que escutou pela primeira vez, consegue lembrar?
O samba que ouvi pela primeira vez foi "Saudade da Bahia" de Caimmy, com Saraiva, meu Pai.

O samba te inspira ou qualquer música te inspira? O fato de ser brasileira e o samba ser uma cria brasileira com todas aquelas influências que temos da África mexe com você de alguma forma?
Mexe. Mas qualquer música me inspira. Só precisa ser boa. Acredito que todo cantor(a) brasileiro tem sua hora com o samba. Se não começa por ele, uma hora chega, sabe? De alguma maneira, isso se dá. Falando de mim, sou rítmica e intuitiva, não tem jeito. E o samba atende essa minha pré-disposição,como o côco atende... enfim, essas coisas que vem do negro, muito apimentadas, sempre tiram boas coisas de mim, no palco, sabe?

É a segunda vez que você prepara um show apenas com sambas, certo? Qual é a diferença daquele show com o Canteiros e este agora?
É a segunda vez, sim. A diferença do primeiro show pra esse, fundamentalmente é a formação da banda. Com o canteiro, a formação era algo mais puxado para o clássico, com uma meia-lua de músicos, tinha violão, sete cordas e os instrumentos tradicionais, todos. Experiência linda! E o repertório. Algumas poucas coisas eu trouxe do outro pra esse.

'Do jeito que a vida quer' é um verso do Benito de Paula. Ele faz um tipo de samba que você gosta ou o nome do show tem a ver mais com a força da frase? O que a frase diz pra você?
Esse samba de Benito me traz uma memória de criança que eu adoro,na casa minha Vó,em Lagoa Seca. Uma tia minha, tinha uma vitrolinha laranja, uma graça, que só tocava Benito di Paula. O tipo de Samba que ele faz tem um poder de comunicação que eu gosto. Mas confesso que o que toca no meu som é mais ligado a mistura, sabe? Gosto de ouvir artistas que trabalham a partir dele e não só dele =). Do jeito que a vida quer é uma frase leve, pedindo talvez para que não levemos tudo isso (a vida) tão a sério assim... rs

Que compositores você escolheu para fazer esse show?
Sempre escolho primeiro a canção, depois vejo de quem é...rs Quando Perú (Carlos Peru, cuica e pesquisador do repertório do show) me entregou o disco para a pesquisa desse show, ele me recomendou: 'Ouça como quem tá experimentando óculos... rapidinho, separe os melhores modelos', e foi exatamente o que fiz. Quando vi aquele bolo de canções agrupadas é que fui me aperceber dos autores. No menu, temos Tom Zé, Elton Medeiros, Paulinho da Viola, João Nogueira, Gonzaguinha, Moraes Moreira, Martinho da Vila e mais um tanto. Nada mal,né? kkkk

Que sambas, logo de cara, você viu que não poderiam faltar?
Vou te responder isso, baseada na primeira temporada: O canto das Três Raças e Zé do Caroço.

No Coisa de Preto você não gravou só figurão, colocou compositores então desconhecidos do público. No show de samba vai pescar gente que anda fora da mídia também? Quem?
Basicamente eu mesma hehehahahahahahaha É engraçado por que hoje em dia, as pessoas frequentam shows de música para ouvir o que já conhecem. Parece que perdemos a capacidade de reaprender a ouvir, no sentido de estar aberto a conhecer algo novo.
Coloquei dois ou três sambas meus, mas não entrou "porque é meu" entrou porque tem a ver com o show. Esse show não deixa de ser autoral, porque tem pesquisa e isso sempre deságua em "novidade". Tem samba de 1950 por exemplo, foi chocante pra mim. Mas tem as horas de cantar junto, sim sim sim!!! /

Você quer passar alguma mensagem, quer dizer alguma coisa ao público com o show?
Olha, sempre que subo no palco e canto, estou discutindo meu País. Entrou um samba-enredo de 1988(Disputa de Poder) que fala de um Brasil que está aqui, agora. E dentro disso, os temas são variados: comportamento, amor, crença, negritude, trabalho... isso tudo é bom de falar,no palco principalmente. Acho engraçado que nada disso é consciente. Quando vou olhar depois, os temas estão lá. Então, vamos nessa. Samba é canção de guerra. Mas a mensagem do show é provocativa sem ser dura.

A Khrystal 2012 vai ser do jeito que a vida quer ou a vida em 2012 será do jeito que a Khrystal quiser?
Opção dois. Se tu deixa, a vida vai indo sozinha. Isso pode ser bom, mas pode não ser. É bom estar atento e pronto. Eu tô nessa.

Porque o carnaval deste ano vai dar samba?
O carnaval passa muito longe da minha carreira. Uma temporada de samba, não. Preciso de coerência e sei que não sou uma cantora de baile. No mais, é muito elogio aquele tipo de show e nenhum contrato. Passo o meu reveillon em casa, por exemplo. Cadê o show de carnaval? Os elogios? Não é tão bom? Carnaval é só quatro dias mesmo. Meu trabalho é o ano todo e dentro dele é que arrisco tudo.



el Cabong

RADIOCA
UM PROGRAMA DEPENDENTE DE MÚSICA

:: el Cabong :: Geral
Melhores Discos brasileiros de 2012 por jornalistas do Norte-Nordeste

7 DE FEVEREIRO DE 2013 WRITTEN BY LUCIANO MATOS
4 COMMENTS PERMALINK

MELHORES DISCOS BRASILEIROS DE 2012 POR JORNALISTAS DO NORTE-NORDESTE



Existe uma suspeita que as principais listas de melhores do ano não refletem muito uma visão nacional. Isso porque os jornalistas, especialistas ou quem quer que dê seus votos para a lista final seriam a grande maioria formada por pessoas do eixo Rio-São Paulo ou residentes nele. Logo, mesmo sem ser proposital, qualquer votação teria a tendência de focar em artistas dessa região ou aqueles que moram por lá, ou no máximo artistas que circulem bastante pelo eixo. Verdade ou não, é realmente muito difícil ver essas listas fugirem disso.

Se é visão limitada ou um retrato de fato da nova música brasileira, não sabemos. Resolvemos, porém, convocar jornalistas e blogueiros do Norte-Nordeste para a criação de uma visão diferente do que aconteceu de melhor na música brasileira em 2012. 16 profissionais de sete estados, todos envolvidos com música em jornais, colunas, blogs ou programas de rádio, escolheram seus cinco discos preferidos do ano passado. Numa tentativa de dar uma visão mais abrangente e menos viciada. Dessas listas destacamos os 10 melhores de 2012. Será que é muito diferente do que revistas como a Rolling Stones ou sites como UOL escolheram? Veja a lista completa com 37 discos diferentes citados e o voto de cada um:

Avante
2. Tulipa Ruiz – Tudo Tanto
3. Caetano Veloso – Abraçaço
4. Céu – Caravana Sereia Bloom
5. Tom Zé – Tropicália Lixo Lógico
6. Curumin – Arrocha
7. BNegão & Seletores – Sintoniza Lá
8. Jair Naves – E você se sente...
9. Metá Metá – Metal Metal
10. Lucas Santtana – O Deus que Devasta também Cura

11. Cascadura – Aleluia
12. SILVA – Claridão
13. Thiago França/ Sambanzo – Etiópia
14. O Quadro – O Quadro
15. Cidade Cemitério – Asa Morte
16. Saulo Duarte ea Unidade
17. Khrystal – Dois Tempos

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc vídeos

MENU G1 RIO GRANDE DO NORTE

24/04/2014 14h18 - Atualizado em 24/04/2014 14h18

Khrystal apresenta show 'Dois Tempos' em Natal

Cantora potiguar se apresenta no Teatro Riachuelo dia 2 de maio. Ingressos estão à venda na bilheteria do teatro.

Do G1 RN

FACEBOOK



Khrystal se apresenta no Teatro Riachuelo dia 2 de maio (Foto: Isabella Pinheiro/TV Globo)

A cantora potiguar Khrystal apresenta o show "Dois Tempos" - título do seu trabalho mais recente - no Teatro Riachuelo, em Natal, no dia 2 de maio. Os ingressos já estão à venda na bilheteria do teatro. Esse é o primeiro grande show em solo potiguar após a participação da cantora no programa The Voice Brasil, da Rede Globo.

No repertório, estarão músicas de Dois Tempos, 2º CD da artista, e canções de Geraldo Azevedo, Alceu Valença e do potiguar Severino Ramos. Além disso, Khrystal fará um bis das músicas que interpretou de maneira visceral no reality show The Voice Brasil: Morô (composição própria) e A Carne (Seu Jorge/Marcelo Yuka/Ulisses Capelletti).

saiba mais

Vídeo de Khrystal no The Voice tem mais de 1 milhão de visualizações

À banda base que sempre acompanha a cantora, se unirá um naipe de sopros comandado por Gilberto Cabral e o sanfoneiro Bruno Cirino, que gravou todas as sanfonas do disco. Para Khrystal, será o momento de mostrar aos conterrâneos o que aconteceu com ela e como ela está depois da participação no reality, num show que será o mais importante desde que voltou a pisar em paragens potiguares.

Sobre Khrystal
O gosto de Khrystal Glayde Saraiva pela música começou aos 17 anos, quando já cantava em bares de Natal. "Meia Dúzia de Seis" (2005) foi seu primeiro CD, ainda demo. Do projeto Retrovisor, feito com mais quatro grandes talentos potiguares, surgiu o CD coletivo "Pra Que Serve a Música". Mas o primeiro trabalho próprio e autoral veio em 2007, com "Coisa de Preto", uma ode à música brasileira que a fez ganhar Brasil e mundo – incluindo shows em São Paulo, Rio de Janeiro e Lisboa e participações em programas de TV nacionais.

Em 2012, Khrystal pariu seu mais recente rebento: "Dois Tempos" (2012), que tempera ritmos regionais como coco, xote e baião com pitadas de guitarra. O trabalho, recorde de vendas no mercado local, evidenciou ainda mais o talento da cantora/compositora: foi destaque na revista Brasileiros, considerado um dos melhores lançamentos do ano por sites especializados, recebeu o prêmio Hangar de Melhor CD e a levou ao palco com Alceu Valença no projeto Grandes Encontros. A participação em 2013 no reality show veiculado pela Rede Globo também rendeu frutos. Suas interpretações encantaram o público brasileiro, nomes como Alceu Valença, Chico César e Glória Perez e Maria Gadú, os jornais "Agora São Paulo" (São Paulo) e The Guardian (Inglaterra), e os sites Série Maníacos e Box de Séries – que elegeram sua apresentação como a melhor do mundo em realityes no ano de 2013.

Serviço
O quê? Khrystal apresenta show "Dois Tempos"
Quando? 02/05, às 21h
Onde? Teatro Riachuelo (shopping Midway Mall)
Como comprar ingresso? Na bilheteria do teatro ou no site www.ingressorapido.com.br



EBC Rádios | Nacional FM Brasília | Nacional Rio AM | Nacional Alto Solimões | Nacional Brasília AM | Nacional Amazônia

Home / Rádio MEC FM - Rio de Janeiro / Bossamoderna

Bossamoderna canta o coco

Ritmo nordestino, divulgado nacionalmente por Jackson do Pandeiro, é o destaque desta semana

Gostei 0 Tweet G+1 0 URL FIXA: http://radios.ebc.com.br/novidade/2014-07/06



Jackson do Pandeiro é um dos destaques desta edição de Bossamoderna
Flickr/Roberlan/CC BY-ND 2.0

O **Bossamoderna** deste domingo (06) quica no compasso do coco, este samba nordestino crivado de sincopas, que se tornou ritmo nacional, a partir do desbravador Jackson do Pandeiro. "Sebastiana", que ele lançou em 1953, foi apropriado pelo tropicalismo no primeiro disco solo de Gal Costa, em 1969. Carioca também dá coco. É "O coco do coco", da dupla Guinga e Aldir Blanc com a também carioca Fátima Guedes.

Pernambucano de São Bento do Una, Alceu Valença, discípulo de Jackson, emplacou, de saída, o "Retrato 3X4". Seus cocos "Papagaio do futuro" e "Fé na peruá", este com Zé da Flauta, são costurados pelos vocais do grupo carioca BR6. Neta de Dorival Caymmi, a criador das canções praieiras, Juliana Caymmi esbalda-se no "Coco praieiro", de Eudes Fraga e Paulo César Pinheiro. O pernambucano Lenine canta "Como é bom a gente amar", música de domínio público, e a cantora e compositora carioca Gabi Buarque abre sua "Roda de coco".

Edu Knelp, paulista de Taubaté, radicado no Rio, assegura: "A culpa é do saci". E segue o coco paulista, em "Vê se me esquece", de Itamar Assumpção, nascido em Tietê, na voz da niteroiense Zélia Duncan. De Valença do Piauí, criado em Minas Gerais, Makely Ka conecta o "Fio desencapado", na voz de Juliana Amaral.

Ex-integrante do grupo Cascabulho, cultor de Jackson do Pandeiro, o pernambucano de Carpina, Silvério Pessoa, vadeia no coco "Toma", parceria com Yuri Queiroga. A cantora potiguar Khrystal abre seu disco "Coisa de preto", dedicado ao gênero, com o "Coco da mãe do mar", de Lenine e Siba. E emenda com "Sem ganzá não é coco", de Chico César, e "Sete meninas", de Dominguinhos, e Toinho Alves, do Quinteto Violado. E esta edição fecha com Gal Costa que a abriu, em "Língua do P", de Gilberto Gil. (Tárik de Souza)

Produtor: Tarik de Souza

EMBELLA HADOR apresenta
MELHORES DA MÚSICA BRASILEIRA
por ED FÉLIX

[3] Khrystal - Dois Tempos

Melhores da Música Brasileira / por Ed Félix



FOTO: GIOVANNA NASCIMENTO



Pensa que é fácil ser uma estrela? Pensa que vida de cantora é brisa fresca? Khrystal propõe uma troca de papéis com você, mas ela tem certeza de que, em dois tempos, vai ganhar a aposta. A cantora potiguar dá sua vida pela música. É o preço para se fazer arte do jeito que ela quer fazer. Vai encarar?

Influenciada pelo jazz, com um pé no blues, e ainda roqueira forte, ela sabe converter as referências de sua formação artística em qualidades para a música regional. É isso mesmo que você está pensando: vai ouvir forró e sentir rock. Neste segundo disco, Khrystal reúne ritmos altos com o que há de melhor na cultura nordestina, na vida real, na vida de cantora. Cantora e compositora. Sua poesia é belíssima, coisa de gente que consegue enxergar - e depois cantar - a beleza das coisas simples do cotidiano. Incrível também é perceber como ela consegue encaixar cada expressão em melodias bárbaras. A voz? Forte, com sotaque carregado, uma das mais originais da música brasileira atual.

Primeira faixa do disco, 'Na Lama, Na Lapa' é um grito de liberdade, já avisa que Khrystal canta o que quer. "Fui batizado na capela onde o padre, numa noite de pecado, se encontrou com um alguém", dispara em 'Arranha Céu'. Se você já apertou a campainha da vizinha e correu, vai gostar de 'Bem ou Mal'. Não é por menos que 'Dois Tempos' deu título ao disco: "Mato meu leão todo dia pra não ver meu canto calado morrer".

'O Trem' é um dos pontos altos do segundo trabalho em estúdio da cantora. É o romantismo de quem vive debaixo de sol quente: "Comida sem farinha é o mesmo que trepar sem beijar. (...) A vida a dois é feito rapadura: é doce, mas não é mole não". A Khrystal mais forte do disco é a de 'Zona Norte, Zona Sul': "De que lado mora o seu preconceito? Atravesse a ponte que eu vou lhe mostrar".

"Já me falaram desse tal de erudito, mas meu negócio é a cultura popular", canta em 'Potiguaras Guaranis', uma combinação incrível de tudo o que forma o nordeste brasileiro. O disco fecha com a única canção que não é assinada por Khrystal. 'Compositor', de Joyce e Paulo César Pinheiro, é uma homenagem nada trivial a quem (sobre)vive de música.

Fugir do óbvio, não ter vergonha de mostrar o lado mais sincero de sua voz, não ter vergonha de mostrar todos os seus lados enquanto artista. Khrystal é uma cantora alegre, uma compositora brava, uma artista popular que pode fazer a crítica cair aos seus pés. Potiguar, nordestina, brasileira.

COTAÇÃO: 96 (DOWNLOAD)

Lia de Itamaracá e Krystal abrem Seis e Meia de maio

05 maio 08

A programação do Projeto Seis e Meia do mês de maio começa nesta quarta-feira (7), homenageando duas mulheres nordestinas de destaque por sua luta em favor da resistência cultural e da música regional. Abre o evento a cantora e compositora Khrystal, natural do Rio Grande do Norte, que interpreta o melhor da MPB e também um dos mais fortes ritmos nordestino, o coco. Depois será a vez da cirandeira Lia de Itamaracá, um verdadeiro ícone da arte popular nacional, considerada um patrimônio vivo de Pernambuco.

O Projeto Seis e Meia é realizado pela Prefeitura de João Pessoa (PMJP), em parceria com a Accorde Produções. O evento acontece sempre às 18h30 na Praça de Eventos do MAG Shopping, no Bairro de Manaíra, e recebe o apoio cultural do Ambassador Flat e dos restaurantes Cia. do Chopp, Vila Cariri e Dona Branca. Os ingressos custam R$ 16,00 (inteira) e R$ 8,00 (estudante) e podem ser comprados antecipadamente ou na hora do show no posto de vendas montado ao lado da bilheteria dos cinemas. Mais informações pelo 9134-7610.

Patrimônio vivo Com 63 anos de idade e merendeira de uma escola pública em Itamaracá, litoral Norte de Pernambuco, Lia canta ciranda desde os 12 anos, ofício que ficou imortalizado nos versos da música Quem me deu foi Lia, gravada pela primeira vez por Teca Calazans em 1967.

Lia lançou seu primeiro disco no formato de vinil em 1977 e era intitulado Lia de Itamaracá – A rainha da ciranda. Depois disso, a cirandeira só voltou à cena nacional após o sucesso de sua apresentação no festival Abril Pro Rock de 1998, realizado em Recife-PE. Dois anos depois de ter encantado o público, Lia gravou o primeiro CD de sua carreira intitulado Eu sou Lia, lançado no Brasil em 2000, com distribuição na Europa pelo selo francês Arion, o que lhe proporcionou a realização de shows em vários países.

Em novembro de 2004, Lia recebeu do presidente Lula, em Brasília, a medalha de Honra e Mérito Cultural em solenidade oficial e inaugurou o Centro Cultural Estrela de Lia na Praia de Jaguaribe, na Ilha de Itamaracá, onde realiza desde então todos os sábados a ciranda de Lia, recebendo sempre convidados.

Em dezembro de 2005, Lia foi tombada como Patrimônio Vivo da Cultura de Pernambuco pelo governo daquele Estado e deu entrada na sua aposentadoria como merendeira da rede de ensino pública. Continua cantando em todo o Brasil, sempre mostrando grande vigor físico e vocal.

Todos os sons Prestes a fazer 27 anos de idade e já com oito de carreira, a cantora potiguar Khrystal como a maioria dos artistas brasileiros começou a se apresentar na noite, cantando hits de sua geração, sem nunca perder a via da trajetória da Música Popular Brasileira.

Antenada com todos os sons, nos últimos anos Khrystal mergulhou num trabalho de pesquisa do ritmo mais potiguar de todos, o coco, e deverá lançar agora em maio seu primeiro trabalho, que contempla canções de Lenine, Dominguinhos, Guinga e Jacinto Silva, resgata Elino Julião, além dos novatos Galvão Filho e Romildo Soares, potiguares da melhor estirpe. Em João Pessoa, a artista cantará músicas de sua autoria e de outros compositores do Rio Grande do Norte e do Brasil.

TRIBUNA DO NORTE

Câmbio Dólar R$ 3
Natal-RN 24° 31
Rádio Globo Natal No ferrairo)

Capa Esportes Natal Política Economia Cultura & Lazer Cla

Virada sonora

Publicação: 2014-12-31 00:00:00 | Comentários: 0

Yuno Silva - repórter

A combinação música, praia, alegria, lua crescente e fogos de artifício é perfeita, e o momento mais que propício para recarregar as baterias e fazer planos para o ano novo. As festas de réveillon agendadas em Natal e arredores são democráticas: tem opção para todos os gostos e bolsos, com destaque para a programação gratuita promovida pela Prefeitura que movimenta a orla urbana da capital em Ponta Negra e na Praia do Forte com shows de atrações potiguares. Agito também na Cidade Alta, em nova edição do réveillon no Centro Histórico. As opções também alcançam as praias de Pipa e Pirangi do Norte, navega pelo Rio Potengi e passa por Pium e pela Via Costeira.

O VIVER preparou um roteiro com as principais festas de ano novo, e aproveitou para conversar com alguns dos artistas escalados para embalar a noite da virada. "Pense num cabra animado!", garante o trombonista Gilberto Cabral, que comanda a Banda DuGiba e conduz a festa na Praia do Forte. "Preparamos uma noite bem animada para receber 2015. Como teremos vários convidados, será um show bem diversificado com aquela energia positiva do frevo", disse o músico. Gilberto divide palco com o Maestro Spok, da Frevo Orquestra de PE, e abre caminho para participações de Khrystal, Leão Neto, Lane Cardoso, Rodolfo Amaral, Isaque Galvão e Sérgio Groove.

Marco Oliva



Artistas que se apresentam neste réveillon aproveitam a festa para experimentar novos sons e fazer um balanço no ano que passou

Khrystal, um dos principais destaques da música pop em 2014, faz dois shows na noite da virada. "Serão duas situações diferentes: com Gilberto Cabral e Spok entro no clima do Carnaval para fazer a festa da rapaziada na Praia do Forte; e mais tarde, já nas primeiras horas de 2015 em Ponta Negra, junto com a minha banda, mostro meu repertório autoral que contempla tudo o que já fiz. Também não posso deixar de fora as emblemáticas 'A Carne', 'Carcará' e 'Papagaio do Futuro'", adiantou a cantora.

Indicada como melhor atriz coadjuvante no Festival de Cinema de Gramado, pela atuação no filme "A Luneta do Tempo" de Alceu Valença, Khrystal já trabalha na produção de um novo álbum de inéditas. "Quero lançar agora no início do ano", planeja. Em 2015, ela ainda pretende investir no período junino. "O São João tradicional vem perdendo, ano a ano, um pouco de suas raízes, e quero mexer nesse universo do cancioneiro nordestino", informou. "Músico não tem muito essa história de festejar o ano novo longe dos palcos, a família e os amigos estão sempre com a gente. Meu trabalho é divertir as pessoas, e sou privilegiado por também me divertir junto", disse Gilberto Cabral, que planeja lançar três discos solo em 2015: um que destaca o trombone, outro com repertório erudito e um terceiro com composições que estavam guardadas. "A Banda DuGiba também vai gravar, e queremos circular para mostrar nosso som em outras partes do país", acrescentou o maestro.

A cantora e compositora Simona Talma montou esse show especialmente para o réveillon, e avisa que vai seguir em temporada durante o verão. Ela aproveita o recesso da banda Talma&Gadelha para exercitar seu lado intérprete. "Sempre quis montar um projeto com repertório da Rita Lee, influência fundamental para meu trabalho". A mascote da turma, a banda Plutão Já Foi Planeta, faz seu primeiro show em noite de réveillon. "Vamos tocar as faixas do disco 'Daqui pra lá', lançado agora em outubro, e outras duas novas que só tocamos nos shows", disse a vocalista Natália Noronha, 20.

Roteirão

Praia do Forte

A Prefeitura de Natal promove shows onde foi realizada a Fifa Fan Fest, a partir das 22h, com ***Maestro Spok (PE), Banda DuGiba e os convidados Khrystal, Leão Neto, Lane Cardoso, Rodolfo Amaral, Isaque Galvão e Sérgio Groove***. Encerramento com ***Rastafeeling***. Acesso gratuito.

Centro Histórico

A Cidade Alta festeja a passagem de ano, a partir das 23h, ao som da banda ***Plutão Já Foi Planeta, Leão Neto e Banda, Simona Talma e Os Grogs***. Acesso gratuito.

Ponta Negra

Queima de fogos e música são as atrações oferecidas pela Prefeitura de Natal para quem for ver o raiar de 2015 na praia. Apresentações a partir das 23h30 na praça Ecológica (Gringos) de ***Lane Cardoso e Banda, Perfume de Gardênia e Khrystal***.

Réveillon Cervejaria Devassa (Rua Pedro Fonseca Filho, 1000 - próximo ao Parque das Dunas): open bar, open food e trilha sonora com ***Caddu Rodrigues, Daniel Marrom, Sax In The House, DJ Guga Holanda e DJ Flávio Álvares***. Ingressos: R$ 350. Informações: 8118-0123.

Réveillon do Páprika (Rua Pedro Fonseca Filho, 9001): ceia com sabor italiano ao som da ***In Band***. Preço dos ingressos variam de acordo com o local, se mesa ou individual. Informações e reservas pelo telefone 3219-3865.

O Hotel Praiamar recebe a 3ª edição do Réveillon Pepper's On The Beach. Estão agendados shows do sertanejo Luan Carvalho, o forró da banda ***Cavalo de Pau*** e o axé de ***Cristiano Frois***. Serviço de open bar e open food com café da manhã. Informações: 3236-2886.

Pirangi do Norte

A Prefeitura de Parnamirim promove festa de ano novo à beira mar com queima de fogos e apresentações musicais (a partir das 22h) - a movimentação também chega ao bairro de Rosa dos Ventos. As atrações escaladas são: Desembestados do Brasil, show pirotécnico e ***Forró da Ostentação*** na praia; e Forró da Ostentação com ***Sweilen Pimentel*** no bairro. O acesso é gratuito.

Réveillon Índica Natal no Apsu Beach Club (vizinho ao condomínio Porto Brasil): shows com a banda ***DuSouto, MC Priguissa, Ícaro Ferraz*** (eletrônica), ***Conexão Basta, Osuris, Dang3r e Marcos von Sohsten***. Ingressos: R$ 40. Informações: 9637-7864 e 8742-8348.

Boate

A Vogue (Rua José Agnaldo de Barros, 400 - por trás do Sams Club na BR-101) abre as portas às 23h30 e o acesso livre até às 1h30. No palco, a banda ***Sambacom***, a cantora ***Kelly Wange*** e Djs. Informações: 3207-4745.

Via Costeira

Réveillon Natal Privilege agita a Arena do Imirá com forró e axé. As atrações são ***Wesley Safadão***, que promete repertório atualizado, o axé da banda baiana ***Oito7Nove4 e Thiago Farra***, nova sensação do arrocha e do pop-sertanejo. Informações: 3207-1818.

O Centro de Convenções recebe o Réveillon 084, que oferece buffet assinado pelo Olimpo Recepções (incluindo café da manhã) - permitido levar bebida quente. A animação fica por conta das bandas ***Mesa Doze, Preto ao Branco, Dubê e Circuito Musical***. Informações: 3620-5262 e 9342-8484.

O Réveillon da Praia ocupa o espaço Beach Club para receber o ano novo ao som do grupo ***Patusco***, de Olinda; o pagode ***Daquele Jeito***; a bateria da escola de samba ***Portela (RJ)*** e os ***DJs Jovick e Luiz Samico***. A balada terá open bar e um open food com direito a sushis, temakis e café da manhã. Ingresso: R$ 320. Informações: 3221-1884.

Pipa

O point do litoral sul recebe o Réveillon Sunrise, na arena Pipa Open Air. A festa da virada terá como trilha sonora o cantor baiano ***Durval Lelys***, em fase solo que funde axé com pop e rock; mais a banda de reggae ***Natiruts*** e o grupo ***Sax In The House***. Os preços variam entre R$ 200 e R$380 (valores inteiros). Informações: 9607-3651 e 8856-1662.

Pium

O espaço Porão das Artes fecha o ano em ritmo de aniversário. Para comemorar um ano de atividades, shows com o ***Duo Rock e Geraldo Carvalho***. Mais discotecagem, performance poética, dança do ventre, dança contemporânea, degustação de frios, caldos, frutas e sucos. Ingressos: R$ 30 (individual) e R$ 100 (mesa). Informações: 9922-8188 e 8779-9870.

Rio Potengi

A Potengi Tur faz sua festa de réveillon a bordo de um catamarã nas águas do rio Potengi. O embarque será no Iate Clube até às 23h. Vista privilegiada da queima de fogos da Ponte Newton Navarro e buffet – permitido levar bebida quente. Ingressos: R$ 130. Informações: 8746-1318 e 9655-7606.

PORTAL noar

Buscar no Portal no Ar

Em 7 de junho de 2013 às 00:01

Tweetar Curtir 82

Cultura

Vale tudo no super Baile do Zeca Baleiro neste sábado, no Teatro Riachuelo

Por Sergio Vilar

Aquietem o facho. Quem pede é Zeca Baleiro dono do baile neste sábado. Nada de música inédita, CD novo e tal. O momento é de celebração, de loas à boa e diversificada música pop brasileira. Coisa que já está aí há tempos e merece bis. Do brega ao soul. No Baile do Baleiro cabe de tudo; vale tudo. E com o perdão ao mestre Tim Maia, vale até dançar homem com homem e mulher com mulher. Até uma Bibi Ferreira da vida dançando rock. Ou os Titãs com pandeiro e cuica na mão. A festança é no Teatro Riachuelo. Uma big band formada por músicos oriundos de vários grupos do cenário pop alternativo e o Zeca no comando. Naipes, guitarras, batidas e repertório democrático. Esqueçam o juízo em casa, aproveitem a festa e a entrevista do Zeca aí abaixo:



Baile do Baleiro passeia pela diversidade musical tupiniquim

COM ZECA BALEIRO

O grupo é formado sempre pelos mesmos músicos, com convidados especiais em cada show?

Sim. É uma big band de dez músicos, e sempre recebemos convidados. Quando viajamos, tentamos convidar artistas do lugar, mesmo que não morem mais na sua cidade, pra prestigiar a música local.

O projeto tem um caráter mais festivo, como o próprio nome sugere, ou a intenção é retratar a diversidade musical brasileira?

As duas coisas. É uma festa de celebração à riqueza e à diversidade da música brasileira. Tocamos de tudo, música de todos os gêneros e épocas.

O repertório leva em conta a localidade em que será realizado o show? Qual o cardápio para Natal? E qual canção não pode faltar nos shows?

O repertório é sempre mudado. Temos mais de duzentas músicas ensaiadas, como num baile mesmo, e vamos montando o set conforme o humor manda. Sim, vamos tocar canções potiguares, claro. Não vou revelar cardápio, é surpresa.

Dá pra se "pescar" algo excelente e inovador na música pop contemporânea? Algum novo Ray Charles por aí?

Sempre tem alguém produzindo coisas boas por aí. E nem sempre a mídia dá a atenção merecida. Mas tem Wado, Vanessa Bumagny, Rodrigo Bittencourt, Kleber Albuquerque, Nô Stoppa, Andréia Dias, todos fazendo trabalhos originais.

Nesse baile, Evaldo Gouveia dança com Bibi Ferreira?

E Originais do Samba dançam com Titãs rs.

Suas composições são bem ácidas, críticas, meio sem esperança. O Baile funciona como uma fuga do cotidiano; um período de férias das suas canções, até pelo formato mais informal?

São ácidas, mas também são doces, têm alguma esperança. Rejeito esse rótulo de "ácido". Sim, o baile é um descanso na loucura, como diria Guimarães Rosa. Fiz pra isso, pra nos divertirmos, eu e banda. Mas tanto gostaram que ficou sério rs.

Já compararam o Baile do Zeca ao projeto Monobloco?

Não, nunca. São projetos de natureza muito diferentes. A turma do Monobloco é amiga, mas, modéstia à parte e com todo respeito, nosso Baile é melhor e mais abrangente.

Em outra entrevista a este mesmo repórter, perguntado sobre artistas potiguares, você citou Gilliard, Elino Julião, Mirabô, Carlos Alexandre, Dona Militana, Flor de Cactus, K-Ximbinho e Khrystal, que foi convidada para participação nesse show. Quando se deu a oportunidade de conhecer o trabalho dela e o que achou?



Khyrstal será uma das convidadas do Baile do Baleiro

Khyrstal é Gilliard participarão desta edição. Gilliard conheço de longa data, cantei suas canções românticas, sinceras e doidas. E Khrystal conheci há pouco tempo e fiquei encantado com seu suingue e versatilidade. Vai ser um superbaile, tenho certeza.

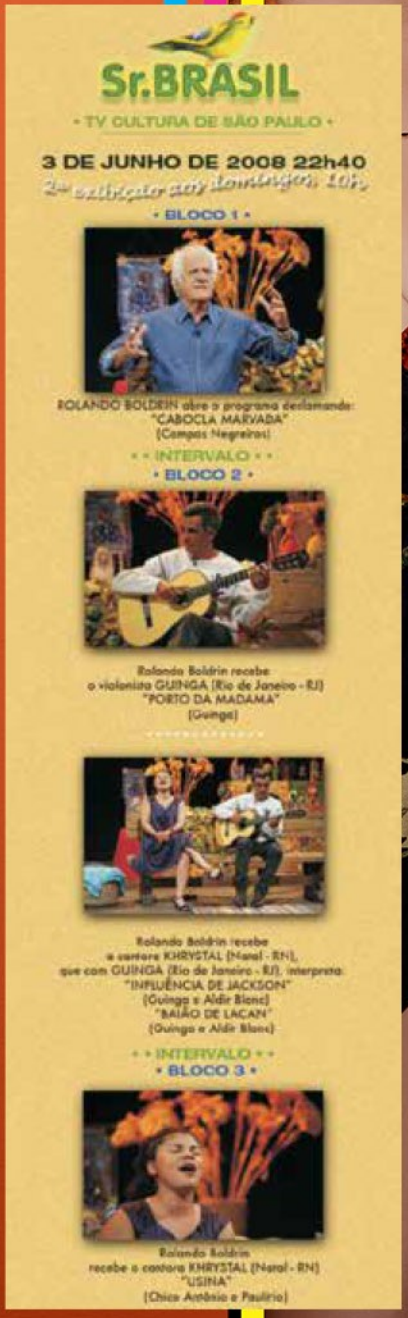
Quando você vai lembrar com muita saudade desse bailinho e lançar um novo CD de inéditas?

Nunca vai dar saudade desse baile porque só fazemos ele de vez em quando. Nunca foi um projeto titular, sempre paralelo. Mas não faz nem um ano que lancei CD de inéditas, rapaz, aquiete o facho rs. Agora deve sair DVD e CD ao vivo. E estou preparando um CD infantil para breve também.

Você está sempre envolvido com novos e diferenciados projetos paralelos, a exemplo do CD póstumo de Sérgio Sampaio. Qual será o próximo projeto?

Quero transformar esse Baile num programa de TV. Algo que traga à tona a memória musical brasileira e o apego do público à canção, cujo fim tanto alardeiam por aí. Neste momento, começo a produzir um disco de inéditas da Vanusa também, eu e o pianista Adriano Magoo.





TRIBUNA DO NORTE

Câmbio Dólar ▼ R$ 3
Natal-RN ▼ 24° ▲ 3
Rádio Globo Natal No Ferreira)

Capa Esportes Natal Política Economia Cultura & Lazer Cla

Sacudindo ao som da bossa-samba

Publicação: 2011-01-26 00:00:00 | Comentários: 3

Tádzio França - repórter

Khrystal cai hoje no sambalanço do Rio de Janeiro. A cantora potiguar foi convidada para participar do show do lendário cantor e compositor Orlandivo, 73 anos, um dos pioneiros da bossa nova. A apresentação, no restaurante São Vicente, Lagoa, também terá a participação de Maurício Maestro, arranjador do grupo Boca Livre. "Khrystal é fã de Orlandivo, e para ela será uma honra dividir o palco com ele", disse o produtor Zé Dias.

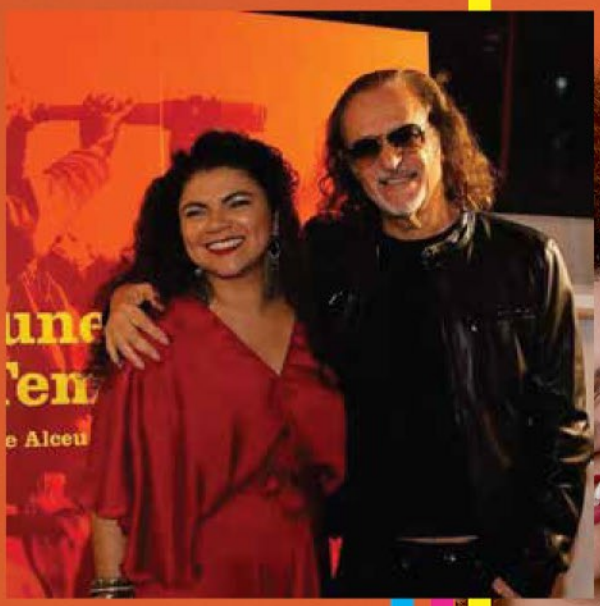


O convite surgiu por ocasião da presença de Khrystal no Rio de Janeiro para a gravação do programa em homenagem a Ademilde Fonseca. "A cantora Amanda Bravo, filha de Durval Ferreira, importante compositor da bossa nova, é fã de Khrystal e quando soube que ela estaria por lá nesta data, fez o convite. Claro que aceitamos", conta Zé Dias. No palco, a natalense cantará cerca de três músicas, pinçando alguns clássicos de Orlandivo, como "Bolinha de Sabão" e "Samba Toff".

O chamado sambalanço nada mais é que uma mistura do samba com a cadência da bossa nova. Orlandivo Honório da Silva é considerado o expoente desse gênero. "Ele é o rei dessa época pré-bossa nos anos 50 e 60. Considero ele tão importante quanto o Hianto de Almeida", explica Zé Dias. No início dos anos 60, atuou como crooner do conjunto de Ed Lincoln, gravando as músicas "Samba no Japão", "Amor quadradinho" e "Vai devagarinho", parcerias com Roberto Jorge, e "Brincando de samba", parceria com Celso Murilo.

Orlandivo lançou o primeiro disco em 1962, "A chave do sucesso". Destacou-se com as gravações de "Tamanco no samba", com Helton Meneses, "Saudade em seu lugar", com Roberto Jorge e "Bolinha de sabão", com Adilson Azevedo.Em 1966, teve as músicas "O ganso" e "O amor que eu guardei", parcerias com Ed Lincoln gravadas por Ed Lincoln e seu conjunto.

Suas canções foram interpretadas por diversos artistas como Ed Lincoln, Golden Boys, Wilson Simonal, Cauby Peixoto, Ângela Maria, João Donato, Sônia Delfino, Trio Esperança, Dóris Monteiro, Claudette Soares, Jorge Ben, Elza Soares, Celso Murilo e Luís Carlos Vinhas, entre outros.





O FLUMINENSE

Buscar:

PLANTÃO / CULTURA E LAZER

Khrystal em turnê "Dois Tempos"

11/12/2012 - 10:42

Tamanho da fonte: A- A+

A cantora Khrystal está em turnê com o show Dois Tempos. Depois de cinco anos do lançamento de seu primeiro CD (Coisa de Preto, em 2007) e de ter viajo por mais de 17 capitais brasileiras, ela agora apresenta seu novo projeto, nesta terça-feira, no Studio RJ, às 21h30.

O repertório é formado em sua maioria por músicas autorais, com temas alusivos ao cotidiano. O CD Dois tempos é formado por 13 canções, e muitas delas foram cantadas em parceria com outros artistas.

"Tem Simona, Taíma, Ricardo Baya, todos artistas de primeira qualidade", enfatizou a cantora potiguar.

O Studio RJ fica na Av. Vieira Souto, 110 - Arpoador, Rio. Ingressos a R$40. Mais informações pelo telefone 2523-1204.

O FLUMINENSE

Compartilhar | 0

Baile de máscaras com Spok Frevo e Khrystal abre carnaval de Natal

Festa acontece nesta quinta-feira (4) na Zona Leste da capital potiguar. Carnaval Multicultural de Natal terá blocos e várias atrações musicais.

Do G1 RN



Khrystal fará show levantar a massa no evento de abertura do carnaval, nesta quinta (4), no largo do Atheneu (Foto: Alex Regis)

A abertura oficial do Carnaval Multicultural de Natal acontece nesta quinta-feira (4) no largo do Atheneu, na Zona Leste da capital potiguar, com o tradicional Baile de Máscaras. Duas atrações abrem a noite: Khrystal e banda sobem ao palco às 21h e Spok Frevo Orquestra, do Recife, se apresenta às 23h.

saiba mais

Prefeitura lança programação do Carnaval Multicultural de Natal 2016

Na sexta-feira de carnaval, também no Pólo Atheneu, a folia relembra os carnavais de antigamente. O evento Grandes Carnavais reúne oito blocos e junta sua programação com o Carnaval Multicultural ao som de banda Detroit a partir das 20h, os clássicos baianos de Armandinho às 22h e o reggae de Alphorria a partir da meia-noite.

Ainda na sexta, no Pólo Ponta Negra, Alceu Valença vai agitar a multidão a partir das 23h, mas antes tem o som do pernambucano Romero Ferro. Enquanto no Pólo Redinha tem Andiara Freitas a partir das 21h e As Nordestinas às 23h. E no Pólo Centro Histórico tem Carlinhos Bem com seu shows "Foliando" a partir das 18h.

No sábado (6), a festa tem opções para todos os públicos. Na Redinha, a banda Grafith arrastará a massa a partir das 23h e banda Alphorria faz show um pouco antes, às 21h. Em Ponta Negra tem Dom Cardoso e seus Metais a partir das 19h, Leão Neto às 21h e Moraes Moreira às 23h.

Domingo (7) a folia começa no Pólo Redinha a partir das 20h com Monobloco, depois tem Tânia Soares às 22h e Rodolpho Amaral à meia noite. No Pólo Ponta Negra, é a vez de Nara Costa se apresentar a partir das 21h e o sucesso do Monobloco repete a dose às 23h.

Ainda no domingo, o desfile das Kengas no Centro Histórico terá o show inédito de Baby do Brasil com Paulinho Boca de Cantor a partir das 20h com Dudu Galvão abrindo o Desfile das Kengas a partir das 16h.

Segunda-feira também é dia de festa no Carnaval Multicultural de Natal. Elba Ramalho faz show no polo Ponta Negra a partir das 23h, mas antes tem a Orquestra Velhos Carnavais se apresentando a partir das 21h. No Pólo Rocas também na segunda-feira tem Laryssa Costa animando o bloco Carcará a partir das 19h e na Redinha tem Kelly Wange às 21h e Cavaleiros do Forró às 23h.

E assim o Carnaval Multicultural de Natal chega à terça-feira, com Neguinho da Beija Flor no Pólo Rocas a partir das 23h, mas antes haverá shows de Ana Tomáz (17h), Debinha Ramos (19h) e Valéria Oliveira às 21h. No Pólo Redinha, tem Dodora Cardoso (21h) e Luna Hesse às 23h. E no Pólo Ponta Negra haverá show do mito Margareth Menezes a partir das 22h, com Dani Cruz começando a folia às 20h e Khrystal de banda subindo ao palco à meia noite. Já no Pólo Centro Histórico tem Jaina Elne se apresentando no tradicional Bar do Naldo.

Tudo novo para Khrystal

Publicação: 2015-01-04 00:00:00 | Comentários: 0

Yuno Silva

Repórter

"Brigou por mim ao modo dele, me levou para lugares, apresentou pessoas... não teria feito a metade do que fiz nesses 10 anos sem nossa parceria. Saio dessa história com um grande sentimento de gratidão", disse Khrystal por telefone à reportagem do VIVER ao comentar o fim do casamento profissional com o produtor cultural Zé Dias. O tom de despedida reforça o comunicado que a cantora publicou no último sábado (dia 3) em seu perfil mantido na rede social Facebook, no qual ela anuncia não ser mais "uma artista exclusiva das ações" de Zé Dias e que está "aberta à negociações" por outras vias.

Junior Santos



Cantora e compositora potiguar anuncia fim da parceria com o produtor José Dias, após mais de dez anos juntos

"Estou em busca de uma nova fase, uma busca profissional e pessoal. Vejo isso como algo natural!", acredita a cantora e compositora, avisando que ainda há compromissos comuns agendados como shows avulsos e projetos para o Carnaval e São João deste ano. "Começamos a trabalhar juntos em 2004, estamos nos desligando aos poucos, mas chegou a hora de separar. Foi bom para os dois e a decisão tomada em comum acordo", garantiu Khrystal Saraiva, mãe de Jackson Saraiva, 9 anos, fruto de seu casamento com o produtor.

Principal destaque nacional da música potiguar, com participação em diversos programas de tevê (destaque para presença no The Voice Brasil 2013) e turnês por todo o Nordeste e eixo Rio-São Paulo, Khrystal também escreveu na postagem postada na rede social que convidou o baixista Paulo Milton de Oliveira para não ficar "totalmente sozinha nesse recomeço. Quero me manter focada no que sei fazer de melhor, que é cantar". Agora para contratar a artista os novos contatos são 9604-4772 e 8874-4638, ou no khrystal.com.br.

O episódio se soma a outra separação musical: o guitarrista, produtor musical e compositor Ricardo Baya, que tocou por anos na banda que acompanha Khrystal, deu baixa em 2014 para se dedicar a projetos solo e à carreira de Maíra Salles, sua companheira.

Aos 33 anos, com dois discos na bagagem – "Coisa de Preto" (2007) e "Dois Tempos" (2013) – que lhe renderam Prêmios Hangar, mais indicação ao prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante no Festival de Gramado em agosto de 2014 por sua atuação no longa-metragem "A Luneta do Tempo", dirigido por Alceu Valença, Khrystal reconhece que aprendeu e ensinou muito ao longo da década de parceria. "Tivemos raiva e amor um pelo outro, ele (Zé Dias) estava sempre muito preocupado para que as coisas dessem certo".

Quinta do Galo

Os planos da cantora para 2015 são nítidos: a produção do terceiro álbum, ainda sem nome, está prestes a ser finalizada e em breve ela irá marcar data de lançamento. "Logo chega o Carnaval e não quero atropelar nem apressar nada. Tudo indica que este ano também vou realizar o desejo de montar um show especial com repertório de São João, há muita coisa do cancioneiro nordestino que merece ser revisitada", adiantou Khrystal Saraiva, demonstrando preocupação com relação a dilapidação anual sofrida pelas tradições juninas.

Atração em dose dupla durante o réveillon promovido pela Prefeitura de Natal na virada 2015, onde tocou pela primeira vez com a Banda DuGiba, ela comemora a confirmação de seu segundo show consecutivo no baile Quinta do Galo (da Madrugada), festa que o tradicional bloco recifense promove na véspera da folia. "Volto a me encontrar com Gilberto Cabral e o Maestro Spok (da Frevo Orquestra, PE), no Carnaval. É uma galera tarimbada, 'puta velha' como dizem na música, e estou muito feliz em poder retornar ao Recife com eles", finaliza.

OVERMUNDO faça seu login | novo usuário? registre-se

overblog banco de cultura guia agenda perfis

overblog · khrystal transparente

Khrystal transparente



Reflexão e sambinhas

1 ▲ *Yuno Silva* · *Natal, RN*
12/11/2006 · 93 · 0

A terceira edição do projeto Quarta Musical está no auge. Tremenda iniciativa do pessoal da **Casa da Ribeira**/House, o festival* é um achado para quem quer mostrar todo seu potencial de maneira profissional: dos 80 inscritos, doze espetáculos foram selecionados — ou seja, em grupo ou solo as propostas deveriam ser mais que apenas um show de música.

A cantora Khrystal foi encarregada de dar a partida no dia 13 de setembro. Buscou forças no quarteto Ruma de Pena — também formado pela atriz **Titina Medeiros**, pela violinista Tiquinha Rodrigues e pela cantora Ângela Castro — para parir o show "Retratos de Vida Forte" em apenas 19 dias.

O começo foi um pouco tenso, a própria confessou, mas logo justificou o nervosismo: desfiando sambas e letras 'djavanianas' de alto teor biográfico e reflexivo, **Khrystal** mostrou o lado sóbrio da Lua. Se expôs deixando de lado seu jeito elétrico característico, de quem mistura coco de embolada com bossa nova, e mergulhou nas composições que fez em parceria com a turma do Retrovisor: Ângela Castro, **Valéria Oliveira**, **Simona Talma**, **Luiz Gadelha** e **Drica Duarte**.

Emoldurada por um cenário translúcido em tecido cru, que ora parecia um olho (serviu de tela para projeções da ficha técnica no início do show e imagens em duas ou três músicas) ora a bandeira do Brasil (iluminação de Daniel Rocha), Khrystal também estava pouco à vontade dentro do vestido que insistia em escorregar (!) - detalhe simples que poderia ter deixado a cantora mais tranqüila.

Musicalidade linear

Se sobrou reflexão, faltou ritmo para quebrar a linearidade do espetáculo. Nem a pequena e pouco explorada sala de estar montada num canto do palco (com direito a almofadas, esteira, luminárias, baú e aparelho de som portátil), conseguiram mudar a dinâmica da apresentação.

Com os olhos fechados, poderíamos imaginar uma única música longa com vários momentos: momento samba, momento samba-rock, MPB, funk... Houve pouca variação vocal, principalmente para quem já viu a cantora 'possuída' pelo coco de **Chico Antônio** ou pelos acordes de **Guinga**.

Porém, o conjunto estava afiado com os arranjos de Franklin Novaes (teclado). Nas últimas músicas, mais agitadas e perfeitas para Khrystal soltar suas bruxas e revelar sua verve, foi que a coisa esquentou: Zé Fontes (baixo), Ricardo Baya (guitarra), Fidja (bateria), Sami Tarik e Cleber Moreira (percussão) mostraram entrosamento e consistência. Destaque para o trio jovem que tomou conta, e muito bem, da 'cozinha' acústica da banda. A produção de "Retratos de Vida Forte" foi assinada por Ruma de Pena e Zé Dias, edição de imagens por Rita Machado.



Alceu Valença compartilhou um link.
há 16 horas

Soube agora que Khrystal, cantora potiguar que participou como atriz do meu filme A Luneta do Tempo, também está no The Voice Brasil e foi escolhida por Carlinhos Brown. Fico muito feliz, pois dividi o palco várias vezes com Khrystal e Lucy.
Brown, você está prestando um grande serviço à MPB!
Cuide bem direitinho dessas meninas!!!



Khrystal canta música própria e escolhe ficar no time de Carlinhos Brown - Todos os vídeos do...
tvg.globo.com

Técnico brinca com a participante e diz que Brown rima com Khrystal

Curtir · Comentar · Compartilhar 60

Janio Alcantara, FladMylla Ohana, Felipe Augusto Campos Chaves e outras
1.291 pessoas curtiram isso.
Principais comentários



Érica Lima
Ontem às 23:20 · Editado ·

Eu assistindo no Canal Brasil a transmissão ao vivo da premiação do Festival de Cinema de Gramado de 2014, vejo nossa querida Khrystal (**Khrys Tal**) concorrendo ao prêmio de melhor atriz coadjuvante do filme Luneta do Tempo (de Alceu Valença). Não levou o Kikito, mas em sua estreia no cinema já ser indicada no maior festival de cinema do país já é um super prêmio.
Essa nega sempre nós surpreende e orgulha.
Parabéns!!! :)

20 curtidas 1 comentário

Palavras de **Renato Braz**, um Craque na Arte de Cantar no Brasil:

Para mim A Khystal é de um talento que não tem medida. Ela tem dentro de sua música toda a influência do melhor que temos no Brasil, a interpretação, a voz que nos faz chorar, sem falar que é uma compositora deslumbrante, compromissada com o belo, acima de modismos banais e passageiros que assolam a nossa breve memória no campo da música no Brasil.
Khrystal sabe porque veio ao mundo, seu caminho é digno, verdadeiramente belo e honesto. Canta sua origem, seu amor pelo Brasil, seu sertão. Viva o cangaço, a caatinga, viva o nordeste brasileiro na voz de khystal!

O cantar das alegrias





Lia de Itamaracá e Khrystal devem encantar o público que for hoje ao projeto Seis & Meia, no Mag Shopping, com suas vozes peculiares

Lia de Itamaracá é uma verdadeira legenda da música popular brasileira. Um patrimônio cultural de Pernambuco

Khrystal gosta de se apresentar para o público com performances vibrantes, cercada de sua voz de timbre forte

Ricardo Anísio

Não é todo dia que o público de João Pessoa tem a oportunidade de conferir o talento de duas cantoras diferenciadas, completamente margeadas à produção musical convencional que padroniza as programações de rádio e de tevê. O projeto "Seis & Meia" desta quarta-feira (6) no Mag Shopping (em Manaíra) traz ao palco a lendária Lia de Itamaracá (63) e a personalíssima Khrystal (27). A primeira é "patrimônio vivo da cultura de Pernambuco", inclusive com "tombamento" feito pelo Governo do vizinho Estado no ano de 2005. A segunda, bem menos conhecida, surgiu quase nem um bólido na cena musical e deu sangue novo à forma de cantar os ritmos brasileiros. Ambas têm histórias fortes de vida, e provavelmente suas artes não são menos sagradas. O show tem deve começar às 18h30 para honrar o nome do projeto e os ingressos custam R$ 16 (inteira) e R$ 8 (para estudantes).

Depois de ter lançado um LP, "Lia de Itamaracá - A Rainha da Ciranda", em 1977, a cirandeira que tem fama internacional só veio gravar seu primeiro CD depois de 31 anos. "Eu Sou Lia" (Ciranda Records) só foi viabilizado por causa da arrebatadora apresentação da cantora no festival Abril Pro Rock, de 1998. O mais absurdo disso tudo é que o CD de Lia fez mais sucesso na Europa do que no Brasil, onde pouco, quase nada, a obra circulou.

"Eu Sou a Lia", faixa que batizou o disco, foi composta especialmente para ela por Paulinho da Viola, e no repertório ainda se destacam maravilhas como "Minha Ciranda" (Capiba), "Lia é Lia" (João Gonçalves Ramos), "Chamego de Lia" (Fernando Borges) e uma composição da própria cantadeira, "Verde do Mar". Uma das figuras mais históricas da cultura popular brasileira, Lia de Itamaracá não está todo dia nos palcos paraibanos, portanto é bom conferir sua performance para não se lamentar depois.

Khrystal tem uma história de vida pesada. Andou pelas ruas em busca de seu rumo e acabou por encontrar o que até pode ser chamar de redenção, na música. Soltando seu canto forte, sua voz de timbre peculiar, ela não vai deixar ninguém ficar inerte enquanto estiver no palco. Podem ter certeza. A julgar pelo seu CD "Coisa de Preto" - primeiro e único de sua carreira até agora - o palco vai tremer com sua performance inebriante.

Em entrevista que nos concedeu no ano passado Khrystal disse: "Minha música é do mundo. Procuro fugir da mesmice do regionalismo e focar na música como um todo. Me inspiro na música produzida no Brasil, pois acredito no poder de humanização que ela desempenha". Humanização nesse caso quer dizer pulsação, ritmo, transpiração, poesia. E ela foi buscar isso em composições de Lenine e Siba ("Coco da Mãe do Mar"), de Cátia de França ("Lá vem Batista" e "Quem Vai, Quem Vem"), de Chico César ("Sem Gonzá Não é Coco"), de Raul Cavalcanti ("Coco do Norte") e de Dorgival Dantas ("Sete Meninos").

Mas, como eu já avisei, não espere uma cantora convencional e preocupada com as notas exatas. Você vai estar diante de um vulcão que canta. "Sou da M.P.B, do rock, por assim dizer, mas não perco minha linha. Sei onde quero chegar e como chegar". Com tamanha personalidade e ousadia, alguém há de duvidar que ela chega? Quem for ao Mag Shopping hoje sairá sem dúvidas. Essa sim, é uma noite daquelas de ninguém deixar de ir ao projeto "Seis & Meia", para depois não chorar de arrependimento.

JB ONLINE
O primeiro jornal brasileiro na internet

Supersônicas

Tárik de Souza
cadernob@jb.com.br

REIVINDICANDO o lado potiguar do coco, Khrystal apresenta Coisa de preto, no Sesc Santana, dia 11.

Sexta-feira, 5 de Fevereiro de 2010

O NORTE
CEM ANOS DE VERDADE

O NORTE

show

Centro vai se transformar em arraial

Khrystal, Chico César e Silvério Pessoa abrem a quarta edição do São João da Capital - O Melhor da Gente, na Praça Antenor Navarro, no Centro.

PÁGINA C1



É São João na Capital







KHRYSTAL

Com sete anos de carreira, a cantora Khrystal começou a se apresentar na noite, cantando hits de sua geração, sem nunca perder a via da trajetória da música popular brasileira. Nos últimos anos, mergulhou num trabalho de pesquisa no ritmo 'Coco' e lançou em maio passado seu primeiro CD.

Lia de Itamaracá e Krystal abrem Seis e Meia de maio

05 maio 08

A programação do Projeto Seis e Meia do mês de maio começa nesta quarta-feira (7), homenageando duas mulheres nordestinas de destaque por sua luta em favor da resistência cultural e da música regional. Abre o evento a cantora e compositora Khrystal, natural do Rio Grande do Norte, que interpreta o melhor da MPB e também um dos mais fortes ritmos nordestino, o coco. Depois será a vez da cirandeira Lia de Itamaracá, um verdadeiro ícone da arte popular nacional, considerada um patrimônio vivo de Pernambuco.

O Projeto Seis e Meia é realizado pela Prefeitura de João Pessoa (PMJP), em parceria com a Accorde Produções. O evento acontece sempre às 18h30 na Praça de Eventos do MAG Shopping, no Bairro de Manaíra, e recebe o apoio cultural do Ambassador Flat e dos restaurantes Cia. do Chopp, Vila Cariri e Dona Branca. Os ingressos custam R$ 16,00 (inteira) e R$ 8,00 (estudante) e podem ser comprados antecipadamente ou na hora do show no posto de vendas montado ao lado da bilheteria dos cinemas. Mais informações pelo 9134-7610.

Patrimônio vivo Com 63 anos de idade e merendeira de uma escola pública em Itamaracá, litoral Norte de Pernambuco, Lia canta ciranda desde os 12 anos, ofício que ficou imortalizado nos versos da música Quem me deu foi Lia, gravada pela primeira vez por Teca Calazans em 1967.

Lia lançou seu primeiro disco no formato de vinil em 1977 e era intitulado Lia de Itamaracá – A rainha da ciranda. Depois disso, a cirandeira só voltou à cena nacional após o sucesso de sua apresentação no festival Abril Pro Rock de 1998, realizado em Recife-PE. Dois anos depois de ter encantado o público, Lia gravou o primeiro CD de sua carreira intitulado Eu sou Lia, lançado no Brasil em 2000, com distribuição na Europa pelo selo francês Arion, o que lhe proporcionou a realização de shows em vários países.

Em novembro de 2004, Lia recebeu do presidente Lula, em Brasília, a medalha de Honra e Mérito Cultural em solenidade oficial e inaugurou o Centro Cultural Estrela de Lia na Praia de Jaguaribe, na Ilha de Itamaracá, onde realiza desde então todos os sábados a ciranda de Lia, recebendo sempre convidados.

Em dezembro de 2005, Lia foi tombada como Patrimônio Vivo da Cultura de Pernambuco pelo governo daquele Estado e deu entrada na sua aposentadoria como merendeira da rede de ensino pública. Continua cantando em todo o Brasil, sempre mostrando grande vigor físico e vocal.

Todos os sons Prestes a fazer 27 anos de idade e já com oito de carreira, a cantora potiguar Khrystal como a maioria dos artistas brasileiros começou a se apresentar na noite, cantando hits de sua geração, sem nunca perder a via da trajetória da Música Popular Brasileira.

Antenada com todos os sons, nos últimos anos Khrystal mergulhou num trabalho de pesquisa do ritmo mais potiguar de todos, o coco, e deverá lançar agora em maio seu primeiro trabalho, que contempla canções de Lenine, Dominguinhos, Guinga e Jacinto Silva, resgata Elino Julião, além dos novatos Galvão Filho e Romildo Soares, potiguares da melhor estirpe. Em João Pessoa, a artista cantará músicas de sua autoria e de outros compositores do Rio Grande do Norte e do Brasil.



Tárik de Souza
cadernob@jb.com.br

Supersô

Coco de Khrystal

Após Marinês e Elba, desponta uma nova voz feminina no rico universo nordestino. Do Rio Grande do Norte, aos 26 anos, sete de carreira, Khrystal manda o excelente *Coisa de preto*, em show, amanhã, no Teatro de Cultura Popular, em Natal. "Ela dá uma sonorização moderna ao coco, que teve no encontro do modernista paulista Mario de Andrade com o norte-riograndense Chico Antonio, no final dos anos 20, a sinalização para uma música genuinamente potiguar", escreve o produtor cultural José Dias na apresentação. Além do primordial Chico Antonio (*Usina*), Khrystal passeia por Elino Julião (*Forró da Covéia*), Lenine & Siba (*Coco da mãe do mar*), Rosil Cavalcanti (*Coco do Norte*), Guinga & Aldir Blanc (*Baião de Lacan*) e Chico César (*Sem ganzá não é coco*).

Por e-mail ■ MARCELINHO DA LUA

O DJ e produtor Marcelinho da Lua lança novo solo, *Social*, onde reúne dos Paralamas Bi e Barone a Donato e Martinho da Vila.

Qual a idéia central de 'Social'? A inclusão de sambas de Martinho e Geraldo Pereira corre paralela à fusão de Marcelo D2?

Minha vontade era juntar numa pedra só amigos e pessoas que admiro, que se preocupam com a resistência cultural e a desigualdade social. No primeiro disco, *Tranquilo!*, apuramos o processo de sintetizar as nossas "viagens" e

quando garo
como era. D
fruto do tra
Animar o bai

Já existe un



PORTAL noar

Buscar no Portal no Ar

Em 11 de dezembro de 2013 às 13:20

Tweetar Curtir 13

Cultura

Khrystal é destaque no principal jornal da Inglaterra, junto a Gilberto Gil e outros

Jornal publicou vídeo da performance de Khrystal no The Voice Brasil e tratou a artista potiguar como "heroína local"

Por Sergio Vilar

A cantora e compositora natalense Khrystal foi destaque no principal periódico inglês. O tradicional e renomado The Guardian tem publicado uma série de matérias sobre a cultura brasileira, decorrente da proximidade da Copa do Mundo da Fifa Brasil 2014.

Na longa reportagem publicada na edição de ontem sobre a música brasileira, Khrystal aparece ao lado de ícones nacionais da MPB, a exemplo de Gilberto Gil, Jorge Ben Jor, Mutantes, Elis Regina, Nação Zumbi e outros destaques da nova geração, como o Cidadão Instigado e Macabo Bong.

Todos os 13 artistas retratados na matéria receberam uma descrição e um vídeo com suas performances. Para Khrystal, o vídeo escolhido foi o da sua interpretação de A Carne, famosa na voz de Elza Soares, no recente programa The Voice Brasil. O texto trata a potiguar com estatos de "heroína local" e em crescente sucesso no Brasil após a "impressionante versão de A Carne", no programa da Rede Globo.

TRIBUNA DO NORTE

Câmbio Dólar ▼ R$ 3
Natal-RN ▼ 24° ▲ 3
Rádio Globo Natal No
Ferreira)

Capa | Esportes | Natal | Política | Economia | Cultura & Lazer | Cla

Khrystal grava Som Brasil com Alceu Valença

Publicação: 2009-06-23 00:00:00 | Comentários: 1



A cantora e compositora potiguar Khrystal já colhe os louros de seu show no Teatro Rival, ocorrido no Rio de Janeiro em maio passado. Segundo o empresário da cantora, o produtor Zé Dias, ela foi convidada pela Rede Globo para gravar, de 6 a 8 de julho, o programa Som Brasil especial em homemagem a Alceu Valença. Ela cantará três músicas com Alceu e o também pernambucano Silvério Pessoa.

O primeiro contato de Khrystal com a direção do programa da Rede Globo surgiu há alguns meses, através do produtor Ricardo Leão, que solicitou uma gravação da potiguar interpretando João Bosco — nome do próximo Som Brasil, que vai ao ar no dia 26/06. "Não rolou para este programa, mas Khrystal plantou a semente", conta Zé Dias, lembrando que foi Renato Braz quem sugeriu o nome de Khrystal para o produtor do programa.

Mas foi preciso muito mais para o convite vingar. Convidada para cantar no Teatro Rival, Khrystal foi com malas e banda para o Rio em maio, o que reforçou os laços para novos projetos, como o show com Xangai e Cátia de França, que lotou o Seis e Meia em Natal, e as edições de Mossoró, Campina Grande e João Pessoa. Aliás, foi de lá que recebeu o telefonema confirmando a participação de Khrystal no Som Brasil do "Bicho maluco beleza".

Segundo Zé Dias, a agenda da artista está cheia. De amanhã até dia 30, estará em Lisboa fazendo quatro shows. Depois, vai para o Rio gravar. "Ainda não tem data de exibição, mas já estamos pensando em fazer um show depois da exibição do programa. "Vamos reunir público para assistir pelo telão e depois faremos o show", anima-se o produtor.

Ellen Oléria
há 1 hora

a primeira vez que te ouvi: lugar marcado na modernidade desse valença.
depois no metal da banda soatá com o calor da presença e do festival dosol.
toda sorte pra que o poder da sua voz ecoe, além das fronteiras da imaginação, #khrystal , minha mana, arrase!
teu disco "dois tempos" no play e a carne mais barata do mercado de pexera na mão!!!
sorte, fé e sete desejos prxs aliadxs.
e.

http://youtu.be/kunQoFQdsRc

---

lucyalves_clareal



750 curtidas
lucyalves_clareal Felicidade é poder estar junto de quem a gente tem carinho, admira.
Dias 17 em Natal e dia 18 em João Pessoa eu encontro, em uma participação especial, a arretada da Khrystal.

E todos vocês, claro! =)

VNT ONLINE
vê notícia

VÁRZEA | CIDADES | ESPORTE | ENTRETÊ | NOTÍCIA | CONTATO

Home | CARNAVAL | CARNAVAL 2014 | ENTRETENIMENTO | FAMOSOS | Potiguar Krystal animou os foliões do Galo da

Potiguar Krystal animou os foliões do Galo da Madrugado

vnt online | 18:03 | CARNAVAL , CARNAVAL 2014 , ENTRETENIMENTO , FAMOSOS

No VNT do blog Robson Pires



A cantora potiguar **Krystal**, que ganhou destaque nacional ao participar do **The Voice Brasil**, animou neste sábado um milhão de foliões no bloco **Galo da Madrugada**, em Recife.

NOVO JORNAL

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Dia de Krystal

De São Paulo, o agitador cultural Zé Dias vive um momento sonhado já há algum tempo: Ter um teatro decente para Krystal apresentar a sua música, reivindicando a parte potiguar no coco de roda, como disse o crítico Tárik de Souza. Hoje, Krystal vai se apresentar no Sesc Santana em São Paulo com tempo e palco para exibir todo o seu talento, com o show "Coisa de Preto". Mas, volta em seguida para fazer sete apresentações no carnaval.



Agora SP Quinta-feira, 11 de fevereiro de 2010

SHOW!

Cantora potiguar faz show

Divulgação

ATÉ R$15

Khrystal (foto), cantora potiguar da nova geração da MPB, apresenta o show de seu primeiro disco, "Coisa de Preto", em que homenageia o coco, ritmo de sua terra natal. No repertório ela interpreta canções de Lenine, Dominguinhos, Guinga e Jacinto Silva. (TM)



Khrystal Hoje, às 21h. No Sesc Santana (av. Luiz Dumont Villares, 579, Santana, tel. 0/xx/11 2971-8700). R$ 8. 12 anos.

TRIBUNA DO NORTE

Câmbio Dólar R$ 3

Natal-RN 24° 3

Rádio Globo Natal No Ferreira)

Capa Esportes Natal Política Economia Cultura & Lazer Cla

Tudo novo para Khrystal

Publicação: 2015-01-06 00:00:00 | Comentários: 0

Yuno Silva
Repórter

"Brigou por mim ao modo dele, me levou para lugares, apresentou pessoas... não teria feito a metade do que fiz nesses 10 anos sem nossa parceria. Saio dessa história com um grande sentimento de gratidão", disse Khrystal por telefone à reportagem do VIVER ao comentar o fim do casamento profissional com o produtor cultural Zé Dias. O tom de despedida reforça o comunicado que a cantora publicou no último sábado (dia 3) em seu perfil mantido na rede social Facebook, no qual ela anuncia não ser mais "uma artista exclusiva das ações" de Zé Dias e que está "aberta à negociações" por outras vias.

Junior Santos



Cantora e compositora potiguar anuncia fim da parceria com o produtor José Dias, após mais de dez anos juntos

"Estou em busca de uma nova fase, uma busca profissional e pessoal. Vejo isso como algo natural!", acredita a cantora e compositora, avisando que ainda há compromissos comuns agendados como shows avulsos e projetos para o Carnaval e São João deste ano. "Começamos a trabalhar juntos em 2004, estamos nos desligando aos poucos, mas chegou a hora de separar. Foi bom para os dois e a decisão tomada em comum acordo", garantiu Khrystal Saraiva, mãe de Jackson Saraiva, 9 anos, fruto de seu casamento com o produtor.

Principal destaque nacional da música potiguar, com participação em diversos programas de tevê (destaque para presença no The Voice Brasil 2013) e turnês por todo o Nordeste e eixo Rio-São Paulo, Khrystal também escreveu na postagem postada na rede social que convidou o baixista Paulo Milton de Oliveira para não ficar "totalmente sozinha nesse recomeço. Quero me manter focada no que sei fazer de melhor, que é cantar". Agora para contratar a artista os novos contatos são 9604-4772 e 8874-4638, ou no khrystal.com.br.

O episódio se soma a outra separação musical: o guitarrista, produtor musical e compositor Ricardo Baya, que tocou por anos na banda que acompanha Khrystal, deu baixa em 2014 para se dedicar a projetos solo e à carreira de Maíra Salles, sua companheira.

Aos 33 anos, com dois discos na bagagem – "Coisa de Preto" (2007) e "Dois Tempos" (2013) – que lhe renderam Prêmios Hangar, mais indicação ao prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante no Festival de Gramado em agosto de 2014 por sua atuação no longa-metragem "A Luneta do Tempo", dirigido por Alceu Valença, Khrystal reconhece que aprendeu e ensinou muito ao longo da década de parceria. "Tivemos raiva e amor um pelo outro, ele (Zé Dias) estava sempre muito preocupado para que as coisas dessem certo".

Quinta do Galo

Os planos da cantora para 2015 são nítidos: a produção do terceiro álbum, ainda sem nome, está prestes a ser finalizada e em breve ela irá marcar data de lançamento. "Logo chega o Carnaval e não quero atropelar nem apressar nada. Tudo indica que este ano também vou realizar o desejo de montar um show especial com repertório de São João, há muita coisa do cancioneiro nordestino que merece ser revisitada", adiantou Khrystal Saraiva, demonstrando preocupação com relação à dilapidação anual sofrida pelas tradições juninas.

Atração em dose dupla durante o réveillon promovido pela Prefeitura de Natal na virada 2015, onde tocou pela primeira vez com a Banda DuGiba, ela comemora a confirmação de seu segundo show consecutivo no baile Quinta do Galo (da Madrugada), festa que o tradicional bloco recifense promove na véspera da folia. "Volto a me encontrar com Gilberto Cabral e o Maestro Spok (da Frevo Orquestra, PE), no Carnaval. É uma galera tarimbada, 'puta velha' como dizem na música, e estou muito feliz em poder retornar ao Recife com eles", finaliza.

B6 | JB CADERNO B | Sexta-feira, 24 de abril de 2009

Supersônicas



Tárik de Souza

O neococo de Khrystal

Divulgação



KHRYSTAL – A caminho do Teatro Rival

Renovadora do coco em seu audacioso CD *Coisa de preto* (independente) com quase 10 mil cópias vendidas, a potiguar Krhystal, cantora e compositora, desembarca no Teatro Rival dia 5, acompanhada por sexteto, com o show que já percorreu todo o nordeste e São Paulo. No repertório, além de Jackson do Pandeiro, Elino Julião, Lenine, Guinga, Chico Cesar, João do Vale e o pioneiro coquista Chico Antonio – registrado por Mario de Andrade – entram de Caetano Veloso (*Circuladô de fulô*) a Celso Viáfora (*A cara do Brasil*).



JORNAL DA PARAÍBA

PARAÍBA, SEXTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 2008

Vida & Arte



'A Outra': Natalie Portman e Scarlett Johansson disputam o amor de Henrique VIII

Página 1

Cancioneiro popular moderno

Uma das maiores promessas da música do Nordeste, a potiguar Khrystal regrava paraibanos e clássicos em 'Coisa de Preto', um disco que merece ser ouvido

ASTIER BASÍLIO

Khrystal é potiguar. A cantora de voz doce e bonita parece se divertir revisitando clássicos da música popular nordestina. O repertório deta é uma prova de bom gosto. Rosil Cavalcanti, Jacinto Silva, Elino Julião, Dominguinhos, Jackson do Pandeiro. Mas não é só de releituras da velha guarda que é feito *Coisa de Preto*, seu segundo disco, lançado este ano através da lei de incentivo Djalma Maranhão, do Rio Grande do Norte. Há muito sangue novo. Silva Veloso, Lenine, Zé de Riba. A escolha das canções tese um toque paraibano. Khrystal gravou Chico César e duas músicas de Cátia de França.

Por falar em Paraíba, Khrystal é uma velha conhecida dos que costumam assistir aos shows musicais. Ela já se apresentou aqui algumas vezes. Em Sousa foram duas apresentações através do circuito BNB. Em João Pessoa e Campina Grande, Khrystal cantou no projeto Seis e Meia. No carnaval pernoitou, marcou presença no Muriçocas de Miramar e participou da abertura do São João da capital.

Sobre o público paraibano, ela demonstra muito carinho: "Quanto aos shows que fiz na Paraíba, são sempre os marcantes. É engraçado. O público paraibano é inteligente, receptivo e se relaciona muito com o espetáculo. Eles até pediam músicas do meu disco, veja só!".

Quando estive no São João, Khrystal teve a oportunidade de ser uma de suas referências no palco. "Quando estive esses dias em João Pessoa, eu vi o novo show de Chico César (*Francisco Forró y Forró*) e tive um choque! Ele está demais! Mais rock and roll impossível (risos)".

Comentando sobre o repertório de *Coisa de Preto*, Khrystal informa que a escolha das músicas é sempre trabalhosa e lenta. "Ouço uma música uma vez, duas, três, aí deixo assim como. Num outro dia, já não é bem aquilo... e encontro outras. O que eu quis fazer com esse repertório, na verdade, foi falar de minha preocupação diante do cancioneiro popular".

Sobre os compositores paraibanos de seu disco, Khrystal não poupa elogios. "Pena é rapaz. Eu tenho um encantamento muito grande por Cátia de França. Acho que ela é uma grande diva. Nem sei o que falar quando escuto pertos dela (risos). Rosil é uma peça importante... o conheci ouvindo Jackson do Pandeiro".

Khrystal faz uma leitura bastante criativa do coco "Usina", composição do coquista Chico Antônio e Paulirio, sucesso da banda Mestre Ambrósio. Mas, Khrystal tem o cuidado ao falar sobre o que seja cultura popular. "Esse popular hoje tem que vestir bolsa aqui... O povo está ficando cada vez mais longe disso. Acredito que além de se satisfazer com a música, preste serviço nesse sentido, sem levantar bandeira ou ser tão fel àquele gênero. Mexicano porque acho importante".

Quem ainda não conhece vale a pena se animar com o sotaque nordestino puro-sangue de Khrystal. Uma homenagem criativa ao romanceiro.



EM CENA Khrystal já começa a ser reconhecida na Paraíba. Já fez vários shows em Sousa, Campina Grande e João Pessoa: "O público paraibano é inteligente e receptivo"





[ARTIGO]

Khrystal e o Som Brasil

RODRIGO SENA



Khrystal interpretou três canções de Alceu Valença em rede nacional

POR JOSÉ DIAS (PRODUTOR)

Meados de 2008, numa madrugada qualquer, horário predileto de músico que acha que produtor não trabalha, o cantor Paulista Renato Braz liga e diz que indicou Khrystal para Ricardo Leão, um dos Produtores do Som Brasil, afirmando ele que Khrystal tinha que gravar duas canções de João Bosco, um dos próximos homenageados do programa da Tv Globo. Acorda-se a cantora na madrugada, tarefa das mais difíceis e logo pela manhã, Khrystal acesa, define as canções, liga para os músicos, a tarde cai dentro de "Cobra Criada" E "Ronco da Cuíca", tendo duas noites, para em regime de mutirão, aprontar as canções. Sai direto do estúdio para shows em Salvador e Aracaju, dentro da programação de lançamento do disco "Coisa de Preto" e por email, segue o sonho de cantar um dia na quarta TV do mundo. Em Salvador, chega a resposta: "espetacular", com o aviso que pode ser aproveitada já, na concepção do programa em homenagem a Edu Lobo que estava na agulha. Começa a ciranda de ligações e Edu Lobo vai para o ar. O tempo passa e no fim de 2008, ligo para Homero Ferreira, produtor de Renato Braz e amigo de João Bosco, para que ele sonde notícias com o compositor mineiro de Ponte Nova, Gelo Geral. João não sabia da homenagem, estava na Europa e quem diabo era Khrystal. Viramos o ano tristes e tínhamos que virar o jogo. Qualquer ligação seria ficar insistindo. Defino com Khrystal que ela teria que ir cantar no Rio de Janeiro, mais precisamente no Teatro Rival, pois assim seria vista.

Entram no circuito Eduardo Patrício da Dia, Marconi Marinho do SESC/RN e Alex Padang produtor local e com o apoio deles, e alguns amigos do dia a dia, levantamos os recursos para a decisiva empreitada carioca.

Amigos locais usam o email para convidar amigos cariocas, Tarik de Souza no Jornal do Brasil e Chico Caruso, amigos de longas datas, ajudam a divulgar o show e Khrystal com meia casa, é aplaudida de pé, confirmando sua trajetória fora de Natal. No outro dia, no bar Amarelinho, o primeiro e definitivo encontro com Ricardo Leão, onde ele explica que os pedidos do Brasil para participar do programa são muitos, mas Khrystal estaria na briga no programa em homenagem a Alceu Valença, levando a mesma a afirmar que só iria com a banda dela. Eu me enterrei na mesa, mas ela estava coberta de razão. Despedidas cariocas e o compromisso de gravarmos três canções de Alceu, desta vez, definidas por ele – "Anunciação", "Sete Desejos" e "Estação da Luz" – tendo Khrystal com os músicos, mergulhados nas canções, sempre com o intuito de fazer do jeito dela. Incorpora a banda fixa o talento de Eduardo Taufic e Zé Hilton, manda por email o resultado das gravações e confirma-se sua presença,

Neste intervalo, faz show em Lisboa e eu não vou, temendo a Tv Globo exigir alguma coisa e eu não estar no Brasil. Dito e feito. Uma serie de recomendações e decisões a serem tomadas. Quando chegamos na Globo, não se acredita que no mundo dos eventos, não exista as palavras desculpe ou foi mal. Tudo funciona. Por mais que tenha 14 anos de estrada em produções de show, nunca vi nada parecido. Horário, equipe, profissionalismo e respeito ao músico é impecável. O nervosismo da gravação, Khrystal e os músicos tiram de letra e após dois dias de trabalho, Ricardo Leão entra no camarim e eu vou lhe agradecer a oportunidade, tendo ele afirmado para agradecer a Renato Braz e que Alceu, dos mais exigentes dos homenageados, tinha adorado Khrystal, não sabendo ele que o cantor pernambucano, em um dos intervalos, a tinha convidado para participar de um filme que esta produzindo, onde ela entraria como atriz e cantora. Do resultado do programa, queria que outros opinassem, ficando nosso registro de alegria pelo que não vimos ser concebido e nos agradou, como a chamada do programa com cinco aparições de Khrystal, onde fora Alceu só ela cantava (Anunciação), nas viradas de blocos, a música que chamava o bloco seguinte do programa era a parte inicial de Anunciação de forma instrumental e no Making off, Khrystal encerrava citando que "A gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte"... Coisas de khrystalina, sempre antenada com seu tempo.

Diário do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Entretenimento TV DN Classificados

CADERNO 3

O canto forte de Khrystal

00:00 • 25.04.2014



Surpresa para uns, momento de encantamento para outros: a participação da cantora potiguar Khrystal na última edição do The Voice Brasil, reality show musical da Rede Globo, amplificou uma das vozes mais representativas da música nordestina de última década. Em Fortaleza, pela primeira vez após a participação no programa, a artista apresenta, hoje, no Anfiteatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC) o show de seu CD mais recente, o autoral "Dois Tempos (2012).

No meio do trabalho de preparação para o seu terceiro álbum, Khrystal antecipa canções que estarão no disco, a ser lançado em outubro. O novo CD vai trazer a cantora centrada em sua porção intérprete, recriando canções de autores como Chico Buarque, Gilberto Gil e João do Vale. Entram também - no show e no disco - as marcantes "A Carne", de Marcelo Yuka, Seu Jorge e Ulisses Cappelletti, e "Morô", de sua própria autoria, músicas que ela apresentou durante o The Voice.

No Dragão do Mar, o show começa às 20 horas. A direção musical é assinada por Ricardo Baya, guitarrista da banda de Khrystal e parceiro dela em suas canções. A cantora ainda será acompanhada por Paulo de Oliveira (baixo), Paulo Eduardo (teclados e sanfona), Darlan Marley (bateria) e Kleber Moreira (percussão).

Veterana

Com 13 anos de carreira e dois discos lançados, Khrystal pegou de surpresa quem já conhecia seu trabalho, ao constar entre os participantes do programa - associado à artistas iniciantes. 'Muita gente ficou surpresa. Foi importante participar do The Voice. Tem gente de Natal mesmo que só chegou junto de mim depois de me ver no programa. Estar no programa foi uma forma de quebrar esse estereótipo de cantores bem-humorados e sorridentes. Foi bom mostrar que existem artistas à margem desse esquema todo', avalia a cantora, que assume agora o desafio de mostrar ao público a intensidade e amplitude de sua obra.

'O Dois Tempos' é um disco que venho divulgando desde setembro de 2012. Fiz alguns shows, no comecinho de 2013, mas veio o The Voice e o projeto ficou meio parado. Estou retomando em 2014. Vai ser ano para mostrar, mas em clima de despedida', comenta, sobre o turnê.

Em seu disco de estreia, "Coisa de Preto", ela pautou o coco como referência, reunindo repertório de compositores que considera essenciais à musicalidade do Nordeste. "Dois Tempos" foi um passo adiante, marcando a afirmação da cantora como compositora. Ela assina 10 das 13 faixas do álbum, que, assim como o primeiro, lançado de forma independente.

Canções como o samba "Casa de Mãe Joana" ou "Esse meu baião", aliás, mostram que boa escola de composição ela frequentou. Abrindo o álbum, o sambinha "Na lama, na Lapa", em parceria com Valéria Oliveira, chama, ainda, atenção para o lado instrumentista da cantora. Khrystal gravou um violão suingado e limpo, prova de que, nos shows, o instrumento não é nem firula, nem assessório.

Embora tenha o pé bem fincado no Nordeste, a cantora não tem pudor em carregar nas distorções de guitarras em suas versões. Em 2008, ela chegou a figurar entre as atrações do Rock Cordel, do Centro Cultural Banco do Nordeste. O repertório roqueiro do primeiro disco, incluía "Forró na Coreia", a própria "Coisa de Preto", ambas com mistura de coco e rock.

O disco inclui, ainda, canções de parceiros, como "Zona Norte Zona Sul", de Ricardo Baya, "Potiguaras guaranis", de Baya e José Fontes; e "Compositor", pérola de Joyce Moreno e Paulo César Pinheiro.

Inédito

O álbum que está sendo preparado para outubro fecha um ciclo de 10 anos de parceria entre Khrystal e seu produtor José Dias. Em 2004, incentivada por ele, ela montou o espetáculo "O Coco do Brasil", do qual parte do repertório foi registrado no CD "Coisa de Preto". Além da faixa-tema, autoral, o disco reuniu autores como Guinga, Rosil Cavalcanti, os mestres Chico Antônio e Paulino Sebastião, Lenine e Chico César.

'Quando ela cantava 'Coisa de Preto', ia para Juazeiro do Norte, Nova Olinda, o pessoal perguntava se no disco tinha as músicas que ela cantava de Chico Buarque, Caetano Veloso, que também estavam no show. Ela agora fecha esse ciclo. Entrou em estúdio para gravar essas coisas, que já estavam no palco", antecipa o Zé Dias, citando canções como "Circulador de Fulô", do baiano, e "Ode Aos Ratos", de Chico, que estarão no disco.

'As músicas do The Voice já faziam parte também deste repertório", complementa Khrystal. O disco, apesar de inédito, já tem um sucessor em vista: "Estou colocando o disco como intérprete na praça, mas meu foco vai ser autoral. Já tenho música para um outro álbum, o quarto", revela.

Mais informações:

Dois Tempos - Show da cantora Khrystal. Às 20 horas, no Anfiteatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (Rua Dragão do Mar, 81, Praia de Iracema). Ingressos: R$ 40 (inteira) e R$ 20 (meia). Contato: (85) 3488.8600

Fábio Marques
Repórter

Entrevista

Khrystal
Cantora e compositora

"O cenário musical da minha geração me dá certa apatia"

Com o novo disco, você volta a ser mais intérprete do que compositora. Como é que você se coloca, atualmente, em relação a essas duas atividades criativas?

Comecei minha carreira musical como intérprete. "Coisa de Preto" (2007), meu primeiro álbum, só tinha uma música minha. Fui desenvolvendo essa coisa da composição e lancei "Dois Tempos" (2012). O disco que vai sair agora é um projeto muito antigo. Queria colocar nele as músicas que já estavam consolidadas no meu show. Canções fortes que eu ainda não tinha gravado, como "Carcará" e "Candeeiro Encantado". O álbum não é autoral no sentido de eu assinar das composições, mas é no sentido de ter assumido este repertório e ter feito dele uma coisa minha. É algo que não deixa de ser coerente com a minha onda autoral.

Você gravou alguns violões em "Dois Tempos", incluindo o samba de abertura. Não é raro que cantoras abram mão do instrumento para se dedicar apenas à voz. O violão vai ganhar mais a sua atenção?

É muito tentador cantar. Mas tocar também é muito massa. Meu pai é autodidata, só que não conseguiu me ensinar nada. Aprendi o instrumento indo para o bar, bebendo cerveja, assistindo os músicos que se apresentavam. Meu violão é quase um amigo. Gosto da sonoridade, gosto de tocar samba nele. Agora, como sempre me cerco de grandes músicos, fico meio envergonhada de tocá-lo. Quando gravei "Dois Tempos", pensei, já que o disco é meu, vou tocar também. O violão deixa meu som mais inteiro, fica mais legítimo, mais a minha cara.

Você tem uma personalidade forte, e mais que isso, uma identidade nordestina e negra bem marcada, que está presente na sua música. Isso é proposital?

O cenário musical da minha geração me dá certa apatia. É um povo muito correto, que sorri o tempo todo, que vende uma felicidade inexistente. Acho falso isso. Às vezes, levo fama de emburrada, de mal humorada. Isso não quer dizer que não seja educada. Mas tenho dores também. Essas dores não velo por ser artista. Até porque ser artista não é grande coisa. Tento ser útil e discutir essas coisas com meu público, ao invés de ficar girando em torno da minha vaidade. **(FM)**




TRIBUNA DO NORTE
viver
104
Talento
em rede
The Voice Brasil





Teatro riachuelo

HOME | O TEATRO | PROGRAMAÇÃO | ACONTECEU | IMPRENSA | BILHETERIA | COMERCIAL | FAQ | CONTATO



PROGRAMAÇÃO



KHRYSTAL - Projeto Grandes Encontros Musicais de Natal - INGRESSOS ESGOTADOS

Participação Especial de Alceu Valença

12 de dezembro de 2012
Quarta-Feira

23:59

Abertura das portas: 20h30min
Duração: aproximadamente 90 min.
Classificação: 16 anos

Unimed Natal promove Grandes Encontros Musicais em comemoração aos seus 35 anos

Disse um poeta um dia que a vida é a arte dos encontros, embora hajam tantos desencontros pela vida. Grandes encontros movimentam a vida e fazem os dias valerem a pena. É nesse clima que a Unimed Natal abre, no próximo dia 12 de dezembro, o Projeto Grandes Encontros Musicais, para comemorar com você nossos 35 anos.

E para abrir a festa, iremos reunir no palco do Teatro Riachuelo, a partir das 21h30, três grandes nomes da nossa música popular: a cantora potiguar Khrystal e sua banda, o pernambucano Alceu Valença, fazendo uma participação mais que especial na noite, que terá ainda o show da também potiguar e talentosíssima cantora Simona Talma.

Khrystal

A cantora e compositora Khrystal sobe ao palco do Teatro Riachuelo para apresentar o seu segundo álbum solo, intitulado Dois Tempos, e lançado cinco anos após o álbum de estreia, Coisa de Preto. Os dois discos são sucesso de público e crítica especializada.

A leveza é uma característica que Khrystal quis ressaltar em seu novo disco. "O 'Dois tempos' é musicalmente mais refinado. O anterior tinha algo mais pesado, uma atitude quase rock 'n roll, porque eu sempre tive um sentimento de revolta que gostava de expressar. Mas agora estou mais confortável, leve, de mente aberta, e o disco reflete isso", explica.

Produzido por Khrystal e Ricardo Baya, a cantora assina a composição de dez das 13 faixas do álbum, que circula musicalmente entre o samba e o forró. "O samba está na minha vida desde criança. Meu pai, que era um boêmio nato, ateu, era vidrado em música, especialmente samba. Já a minha mãe, religiosa, ouvia mais a MPB convencional. No começo da carreira eu cantava 'chiando', como as moças de fora. Até que deixei disso e o Nordeste entrou de vez na minha música. Pra mim, isso foi uma catarse", afirma Khrystal.

INGRESSOS

DESCONTOS

** Política de venda de ingressos com desconto: as compras poderão ser realizadas nos pontos de venda físicos, mediante apresentação de documentos que comprovem a condição de beneficiário. Nas compras realizadas pelo site e/ou call center, a comprovação deverá ser feita no ato da retirada do ingresso na bilheteria e no acesso às casas de espetáculo.

NEWSLETTER

Cadastre-se para receber nossa newsletter e participar de promoções.

NOME:

EMAIL:

CADASTRAR

REDES SOCIAIS



Você e outros 1.059 amigos curtiram isso

ACESSAR O FACEBOOK



viver

SHOW
Isaque Galvão se despede "Rumo ao Ídolos" nesta quarta
PÁGINA 4

ASTROLOGIA
Hoje, idéias renovadoras e experimentalismo aos nascidos em Gêmeos

RESUMO DE NOVELA
Em "Eterna Magia", Eva faz manobras arriscadas e o avião cai em um matagal

FILME NA TV
Matrix - Reloaded é atração do cine Espetacular, do SBT

CANAL ZAP
Luciana Gimenez tentou, mas não conseguiu atuar em "Donas de Casa desesperadas"

JOTA OLIVEIRA
Paetês, lurex, brilhos e alto-astral na festa de Cristine Cunha Lima Rosado

Editora: Cinthia Lopes
e-mail: cadernoviver@digizap.com.br

NATAL | RIO GRANDE DO NORTE
Terça-feira | 29 de maio | de 2007

FOTOS: DIVULGAÇÃO/ALEXANDRE

A parada do Beco

MPBeco encerra premiando intérpretes, compositores e arranjadores, além de interagir com o público através do voto popular. A canção "Potiguaras Guaranis", assinada por Zé Fontes e Ricardo Baia e interpretada por Khrystal, levou a maior fatia do bolo nesta edição

RAFAEL DUARTE
Repórter

O pedido em tom de súplica do produtor Dorian Lima para que o público não vaiasse os vencedores do festival de Música do Beco da Lama, minutos antes do júri dar o veredicto, causou estranheza mas deu certo. Na final da segunda edição do MPBeco, a tristeza de quem não apareceu na lista dos premiados foi contida. Espaço mesmo, sábado à noite na praça Sete de Setembro, só para a alegria dos que levaram uma fatia dos R$ 7,2 mil premiados aos artistas pelo evento. Pelo segundo ano consecutivo, a cantora Khrystal ganhou um lugar no alto do pódium. Defendida por ela, a canção Potiguaras Guaranis, assinada por Zé Fontes e Ricardo Baia, foi a grande vencedora. A música também levou o prêmio de melhor arranjo do festival. "Estou muito feliz, a música é muito boa. Khrystal foi maravilhosa, fez uma interpretação belíssima. Acho que a gente não deve esperar nada, mas deu tudo certo", disse o baixista e compositor Zé Fontes.

O músico Geraldo Carvalho foi outro que multiplicou a felicidade por dois ainda que tenha ficado com o gostinho do quase entalado. Além do título de vice-campeã pelo júri oficial, Potiguarina caiu no gosto da galera mas rachou o prêmio de melhor canção do MPBeco, pelo voto popular, com Embolada Cósmica, de Mirabô Dantas. "Achei que ficou de bom tamanho. A música de Khrystal é muito boa, o arranjo também é muito bom. Só não entendo como é que pode dar empate no voto popular, mas tudo bem, fiquei feliz", afirmou Geraldo.

Como de praxe, os jurados e o público não tiveram a mesma opinião. Mesmo ovacionada pelo público, "Embolada Cósmica" - defendida por Rodolfo Amaral - não conseguiu comover o júri. Por sinal, é o segundo ano consecutivo que Rodolfo ganha o público, mas não leva nenhum dos prêmios principais do MPBeco. Em 2006, "Exterminador de Sentidos", de Romildo Soares e Lupe Albano, também caiu nas graças da galera e passou batida na premiação.

Em terceiro lugar ficou "Bobo da Corte", de Franklyn Nogvaes e Eduardo "Dunga" Alexandre com interpretação da própria dupla. A parceria é fruto do Beco da Lama. Dunga escreveu o poema "Bobo da corte" e pendurou num painel no bar de Nazaré, na rua coronel Cascudo. Entre uma cerveja e outra, Franklyn viu e propôs uma melodia. "Eu achei muito boa. Estava almoçando e aquilo mexeu comigo. Coloquei a melodia, mostrei ao Dunga e resolvemos inscrever no festival", disse Nogvaes.

A ÚLTIMA NOITE

O público foi chegando no começo da noite para a apresentação do paraibano Milton Dornelas, que joga um jazz na sua praia regional bem interessante, e já tomava o estacionamento em frente ao Palácio da Cultura quando a primeira canção da noite, "Só Você", de Roberta Karina, deu início à competição. Com um pop rock comum, a música parecia influenciada pela fase rock de Lulu Santos. Em seguida, em cima de uma bota salto alto e uma camisa quadriculada em preto e branco que parecia uma bandeira de fórmula 1, Rodolfo Amaral levantou a galera com uma apresentação sensual da divertida Embolada Cósmica.

No entanto, no quesito "torcida organizada", ninguém bateu Elegia e seus afluentes. Além de superar a própria apresentação na fase classificatória, os amigos da banda levaram um longo pano vermelho que aludiu nos efeitos visuais da psicodélica "A Rainha do Tapete Vermelho".

Pelo que o a reportagem percebeu, o público gostou da mudança do evento do Beco para a praça Sete de Setembro. Além de mais espaço, o novo local é mais seguro em relação ao trânsito. Os ambulantes deram conta do recado e a própria produção improvisou um boteco com cerveja barata. Da primeira eliminatória para a final, o som melhorou. A música potiguar como pano de fundo entre uma candidata e outra também foi uma boa idéia. Para a próxima edição, no entanto, a produção poderia ver a possibilidade de atrair os sebistas do Centro Histórico numa opção paralela entre as músicas, melhorar a iluminação e espalhar latas de lixo.



Em boa fase na sua carreira local, Khrystal consagra a canção "Potiguaras Guaranis"

Total

MOSSORÓ (RN), TERÇA-FEIRA, 19/06/2007 (ATUALIZADO 02:50hs)

JORNAL DE FATO



Kátia de França, Khrystal e Xangai em 8 shows pelo Nordeste - RN / PB / CE / AL

« TOTAL

Um grande encontro

Nos anos 70, Khrystal nem era nascida, e Cátia de França justamente com Xangai, chegam ao cenário da Música Brasileira, movidos por uma corrente de nordestinos que tentavam fazer uma canção moderna, que não falasse só de seca, de gado e de sofrimento, mas que influenciados pelos sons que vinha de mundo, e no Brasil, provocados pela abertura proporcionada pelos Tropicalistas, apresentou-se uma nova realidade ao cancioneiro brasileiro.

Cátia, uma compositora luminosa e Xangai um trovador de rara talento. Menina ainda, a potiguar Khrystal se mete neste Impremeado, gravando a idola paraibana (Lá vem Batista e Quem Vai Quem Vem), numa releitura moderna das canções, divide com ela o palco numa noite memorável em Natal e meses depois recebe o aval do menestrel no Teatro da Federação da Bahia, quase que alinhavando este encontro histórico do Projeto Seis e Meia desta terça feira dia 26 de Junho no Teatro Alberto Maranhão.

Todos os três - Cátia, Xangai e Khrystal - são filhos de Gonzaga, Jackson do Pandeiro e João do Vale, e carregam no coração a música do mundo, cantando uma maltratada canção brasileira que em alguns momentos parece ser estranha a maioria dos ouvidos de toda uma população massacrada pelos meios de comunicação do Brasil, mas que resistem a tudo como bons nordestinos que são. Os três vão se apresentar juntos no Projeto Seis e Meia desta sexta-feira, no Teatro Dix-huit Rosado. Os ingressos estarão à venda no local.

Para prestigiar este Grande Encontro que foi arquitetado num camarim do teatro Rival do Rio de Janeiro, quando Cátia se pronunciou para alguém da direção daquela casa de espetáculos, dizendo que em Natal tinha uma grande cantora, Xangai ao lado, avaliza a empreitada e agora os três se juntam para celebrar a Canção Popular Brasileira.

Como compositora, Khrystal venceu o Festival de Música do Beco da Lama (MPBeco), realizado em Natal (RN), em maio deste ano, com a canção "Volta", em parceria com Simona Talma. Além de Simona, Khrystal uniu-se a outros compositores como Valéria Oliveira, Ângela Castro e Luiz Gadelha, para juntos criarem o projeto Retrovisor, através do qual visitaram os quatro cantos da capital potiguar e também Mossoró, Ribeirão Preto (SP) e Fortaleza (esta, durante a Feira da Música, realizada em agosto), mostrando suas canções autorais.

É cantando a sua própria aldeia que Khrystal chega ao mercado fonográfico e aos palcos brasileiros com seu primeiro trabalho - "Coisa de Preto", título de uma música autoral do disco, em parceria com o conterrâneo Tertuliano Aires.

O álbum passeia pelos diferentes sotaques do Coco, saindo de Natal e passando por Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio de Janeiro, de onde o grande compositor Guinga empresta sua musicalidade e composições para gravar em participação especial duas de suas canções em parceria com o letrista Aldir Blanc ("Bulbo de Lacan" e "Influência de Jackson"). Cantora vencedora do Prêmio Hangar como melhor intérprete do Rio Grande do Norte, Khrystal absorve ao seu canto as influências vocais de Jackson do Pandeiro, Marinês, Xangai e Lenine, dando um sentido histórico e moderno ao mesmo trabalho.

Seu CD "Coisa de Preto" é um presente à moderna música brasileira. O disco e o show desmistificam as tradições, dando-lhes nova roupagem, em um movimento de reencontro com a História, tanto de preservação como de transformação da música popular brasileira. (com informações de José Dias, produtor cultural)



Rolling Stone

Fest Bossa & Jazz Pipa 2013, no litoral do Rio Grande do Norte, teve quatro dias de música em shows gratuitos

Peter "Madcat" Ruth, o guitarrista Stanley Jordan e J. J. Jackson estavam entre as atrações

Curtir 190 Tweet

por **ANTÔNIO DO AMARAL ROCHA, DE TIBAU DO SUL (RN)**
28 de Ago. de 2013 às 16:24

A quarta edição do Fest Bossa & Jazz Pipa, realizado em Tibau do Sul, na praia de Pipa (RN), trouxe uma proposta ampliada com relação às edições passadas: misturar nomes de destaque do jazz e blues internacional a nomes já consagrados do cenário brasileiro e artistas regionais do Nordeste. Localizada a cerca de 80 quilômetros de Natal, a praia de Pipa é uma verdadeira Babel que engloba visitantes de diversas origens e que fazem ecoar os mais variados idiomas pelas ruas estreitas de Tibau do Sul. E este também é o perfil do público que acompanha o simpático festival.

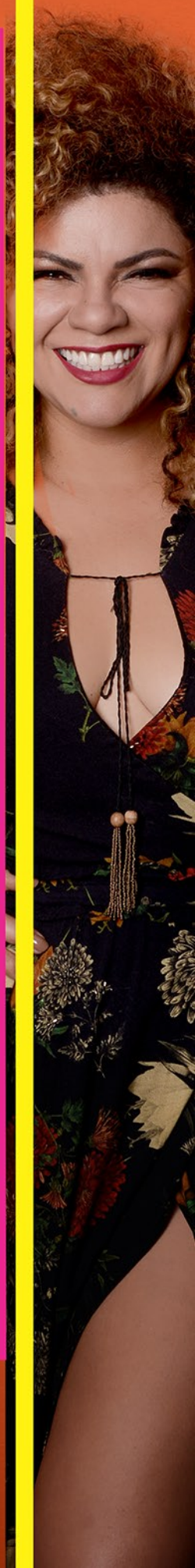
Na quinta feira, 22, o evento teve inicio com o show do sexteto local Saturnino, que trouxe uma proposta de fusão de jazz-rock com música regional, esta destacada pela presença da sanfona na formação. No repertório, músicas do álbum independente Disco Avuadô, com aceitação imediata pelo público de três mil pessoas que ainda chegavam ao imenso espaço de 18 mil m2. Em seguida, a primeira atração internacional: o veterano gaitista Peter "Madcat" Ruth, acompanhado dos brasileiros Big Joe Manfra (guitarra) e Jefferson Gonçalves (gaita). Madcat alternou a gaita com o ukulele em reinterpretações de clássicos como "Ticket To Ride", "Rollin' & Tumblin'", "Sweet Home Chicago" e "On The Road Again". Com a longa cabeleira branca e ares de hippie, o músico norte-americano generosamente permitiu que os convidados brasileiros brilhassem com solos individuais. Aos últimos acordes do desfecho "Checkin' Up On My Baby", a chuva desabou, coincidindo com o encerramento do show.

A segunda noite, no dia 23, começou com o show do violonista espanhol Sebastián Pitré, radicado em João Pessoa. Destilando uma bela mistura de rumbas, boleros e tangos, o violão flamenco tocado de forma intensa por Pitré também não resistiu à música regional do Nordeste, tanto que a formação da banda que o acompanhou também trouxe uma sanfona. No show, temas conhecidos como "Spain", de Chick Corea, e "Entre dos Aguas" de Paco de Lucia, além de composições próprias registradas no disco independente Flamenkinho. Mais tarde, nos bastidores, Pitré confessou ter sido um show tenso e aquém de seu próprio potencial. Mas não foi esta a percepção do público, que reagiu com empolgação à performance do músico espanhol.

De voz poderosa, Khrystal subiu ao palco em seguida. A cantora, compositora e violonista nascida em Natal fez show calcado no disco de estréia Coisa de Preto, com temas marcadamente da cultura popular e de ritmos regionais, como o coco, revestidos de uma linguagem moderna. Bem recebida, Khrystal teve a oportunidade de cantar para uma plateia numerosa, atraída pela atração principal da noite, Ivan Lins.

Acompanhado de uma banda experiente - com Marco Brito no teclado, Teo Lima na bateria, João Castilho na guitarra e Nema Antunes no baixo – o compositor carioca de 68 anos fez um show impecável. Em quase duas horas de apresentação, com o repertório decidido no palco, Lins proporcionou um desfile de hits de diversas fases da carreira, como se fosse um longo pot-pourri, com o público cantando e interagindo a todo tempo. Já no bis, cantou "E a Gente Merece Ser Feliz", criando improvisos e propondo que o público repetisse refrãos como " por melhor polícia, por melhor educação, por melhor política, melhor saúde, porque a gente merece se feliz". No desfecho, outra presença constante de todos os shows de Lins, "Madalena", em uma festiva versão "para cantar junto".

O festival prosseguiu no sábado, 24, com o violão e piano do duo Taufic, o jovem guitarrista de blues Artur Menezes e a aguardada a apresentação do guitarrista Stanley Jordan, acompanhado de uma banda brasileira (Mamão na bateria e Dudu Lima no baixo). E no domingo, 25, a maratona de quatro dias foi encerrada com os shows da cantora santista Babi Mendes, da banda pernambucana Saracotia, de Gustavo Cocentino & Blue Mountain e o encerramento, com o veterano bluesman norte-americano J. J. Jackson.





GEORGE AZEVEDO
Miss Natal 2010, Giovanna Germeck, destaque da Escola Acadêmicos do Morro.
PÁGINA 3

Ela canta o sertão

PELA PRIMEIRA VEZ APRESENTANDO-SE EM SÃO PAULO, COM SHOW LOTADO NA QUINTA-FEIRA NO SESC SANTANA, KHRYSTAL ENCANTA E TRANSPORTA O PÚBLICO PARA UM UNIVERSO SONORO DE INFINITAS REFERÊNCIAS AO NORDESTE DE ELINO, CHICO ANTÔNIO, JOÃO DO VALE, ALCEU E AO SERTÃO DE SI MESMA

POR MICHELLE FERRET
De SP, especial para o Viver

Ela traz nos olhos a força de um candeeiro aceso, daqueles parecidos quando os equilibristas de lamparina colocavam o dedo no umbigo para que não apagasse a luz do caminho dos tropeiros, homens viajantes que levavam em si o sertão e mundo. É muito forte essa imagem na mente quando ela chega, de uma luz intensa que clareia até o caminho esquecido do poeta. Esta é a cantora e compositora Khrystal, que com seu som de infinitas referências levou para o Sesc Santana na noite de quinta-feira (11), em São Paulo, sombras de juazeiro, Circuladores de Fulô, Candeeiros encantados, lampião, trovão, corisco e poesia, muita poesia. Acompanhada de seus inseparáveis e excelentes músicos, Khrystal traçou um repertório com o mesmo equilíbrio da lamparina.

Logo na abertura somos presenteados com Chico Antônio correndo sólo nas veias. "Usina" é a canção. E quando o público menos espera aparece do final da platéia seus percussionistas exímios, Sami Martins e Kleber Moreira, cada um com seu pandeiro, anunciando ao que vieram, abrindo os caminhos para a entrada da menina que se transforma num vulcão no palco.

E ela humildemente diz, "este é um dos compositores do Rio Grande do Norte mais especiais". E de fato é, Chico Antônio, como bem lembrou seu produtor Zé Dias, um até estimar na França, enquanto aqui... raros são como Khrystal que furam a parede das diferenças e deixa Chico Antônio respirar.

As três primeiras canções são fortes como sol a pino. Khrystal e sua banda criaram juntos arranjos impecáveis contando com o baixo luxuoso de Zé Fontes, a bateria de Darian Gadelha, a flauta sempre cortante e doce de Ronaldo Freire e a direção musical, violão e guitarra do criativo compositor e maestro Ricardo Baia, o peixe, além dospercussionistas que deixam o show com um peso e uma leveza quase insustentáveis, impecáveis.

Depois das três músicas, de Chico César e outra "Quadra e Meia" de Jacinto Silva, Khrystal fez um dos momentos mais lindos da apresentação, quando uma marcação aguda anuncia a chegada da canção "Circuladô de Fulô" de Caetano Veloso e Haroldo de Campos, do disco homônimo. E a poesia rasga Khrystal, quando "um prego cego durando na palma polpa da mão ao sol"... forte.

Com aplausos incontáveis, ela respira e dá início ao bloco de Jackson do Pandeiro, entrando logo em seguida o inesquecível Elino Julião com "Sombra do Juazeiro" e "Forro da Caréia"... até que Khrystal invade o público com sua canção em parceria com Tertu Aires, "Coisa de Preto" e mostra ao que veio, "Coisa de preto é o mundo inteiro". Depois da euforia das canções intensas tendo como base o ritmo alucinante do coco de roda, ela cantou Carcará de José Cândido e João do Valle, num arranjo especial. Sempre com recados forte diante a crueldade do mundo, ela consegue cortar a gente como navalha, abrindo os sentidos todos para uma reflexão sobre a realidade sem deixar de lado a poesia da vida. E assim continua com "Palavra Acesa" de Fernando Filizola até entrar o bloco de Alceu Valença com "Sete Desejos" e "Anunciação", canções que ela fez para o mundo ouvir no programa "Som Brasil" da Rede Globo, quelhe rendeu um papel como cangaceira no filme "Luneta do Tempo" do compositor que deverá ser lançado ainda este ano.

"Estou muito feliz", anuncia assim como o a bruma leve das paixões que vem de dentro. E o público, cativante, aplaude sem parar, felizes talvez pois terão apossibilidade de ver Khrystal mais vezes. E ela segue no coco, tratando ainda Jacinto Silva e Dominguinhos. Depois outro momento intenso e intimista com a canção "O Gosto do Amor" de Gonzaguinha, seguido por "Potiguaras Guaranis" de Ricardo Baia e José Fontes, seus músicos. Para fechar o show, "A Cara do Brasil" fere, quando somos indagados, "O Brasil é uma foto de Betinho/Ou um vídeo da Favela Naval?/Ou os Trens da Alegria de Brasília?/Ou os trens de Subúrbio da Central?" E ela emenda outra em Candeeiro Encantado, "Falta o Brasil de Jackson do Pandeiro, maculelê, carimbo, maracatu" e fim.

A platéia (cheia para uma noite de chuva em plena quinta-feira, vespera de Carnaval) aplaude de pé, quase sem fim de tanto som de agradecimento por uma noite acesa feito vela, que nunca vai se apagar, pois a equilibrista está com o dedo no umbigo desejando levar suas iluminuras por todo canto desse país e ao mundo...

Foi quando São Paulo se acendeu.





RP News | Redepindorama.com | Seu Jornal Online

Notícias: Vacinas podem chegar tarde demais para combater surto de zika, diz OMS

Notícias | Esporte | Entretenimento | Política | Movimento Social | Economia | Polícia

publicado em: sex, dez 7th, 2012

Cultura / Rio Grande do Norte | Por rpnews

Projeto Grandes Encontros Musicais De Natal Com Krystal E Alceu Valença



Krystal, cantora potiguar irá apresentar músicas do seu segundo álbum

O tão esperado Projeto Grandes Encontros Musicais de Natal, tem sua estréia confirmada e será em uma data mística, 12 de dezembro de 2012 quarta-feira, às 21h30m no Teatro Riachuelo, reunindo dois grandes nomes da nossa música popular, a cantora potiguar Krystal e sua banda, e o pernambucano Alceu Valença, que fará uma participação mais que especial na noite, que contará também com a participação da cantora Simona Talma.

O projeto tem criação e direção artística do produtor cultural e jornalista, Amaury Júnior, que vem formatando o projeto a cerca de dois anos. O Projeto Grandes Encontros Musicais de Natal é uma proposta inovadora para uma efetiva valorização da música produzida no RN e a realização de produtivos encontros e intercâmbios entre artistas locais, protagonistas do projeto, e artistas de renome nacional, atores fundamentais no processo de valorização do trabalho autoral dos nossos compositores e promoção dos seus nomes nos grandes centros culturais do país.

Os ingressos serão vendidos a preços populares, R$ 20,00 (inteira) e R$ 10,00 (meia), graças ao incentivo cultural do Programa Djalma Maranhão da Prefeitura do Natal, com o patrocínio da Unimed Natal. O projeto prevê seis edições até maio de 2013.

A cantora e compositora Krystal sobe ao palco do Teatro Riachuelo para apresentar as músicas do seu segundo álbum solo, intitulado Dois Tempos. E é bom se prevenir. A organização do evento veta entrada após iniciado o show. Khrystal lançou Dois Tempos cinco anos após o álbum de estreia, Coisa de Preto. Os dois discos receberam elogios do público e da crítica especializada.



O pernambucano Alceu Valença fará uma participação especial

Um dos críticos foi o renomado Tárik de Souza, do Jornal do Brasil. Em Dois Tempos, Khrystal assina a composição de dez das 13 faixas. E traz canções já apresentadas em shows, a exemplo de Na lama, na lapa e a faixa-título, também gravada no novo álbum da potiguar Liz Rosa.

A leveza é uma característica que Khrystal quis ressaltar no novo disco. "O 'Dois tempos' é musicalmente mais refinado. O anterior tinha algo mais pesado, uma atitude quase rock 'n roll, porque eu sempre tive um sentimento de revolta que gostava de expressar. Mas agora estou mais confortável, leve, de mente aberta, e o disco reflete isso", explica. Esse processo também incluiu a convivência maior com outros artistas e novos ambientes. "Graças ao Luiz Gadelha e a Simona Talma, por exemplo, passei a ouvir muita gente diferente, que eu nem sabia que existia, e isso foi me influenciando", diz.

"Dois tempos", que foi produzido por Khrystal e Ricardo Baya, circula musicalmente entre o samba e o forró. A cantora afirma que isso aponta para outras áreas de sua bagagem musical. "O samba está na minha vida desde criança. Meu pai, que era um boêmio nato, ateu, era vidrado em música, especialmente samba. Já a minha mãe, religiosa, ouvia mais a MPB convencional.

No começo da carreira eu cantava 'chiando', como as moças de fora. Até que deixei disso e o Nordeste entrou de vez na minha música. Pra mim, isso foi uma catarse", afirma. Khrystal também assumiu a paixão pelas cantoras americanas – que ela costumava criticar em seus shows. Os ingressos serão vendidos na bilheteria do teatro.

TRIBUNA DO NORTE

Câmbio Dólar R$ 3

Natal-RN 24° ▲ 3

Rádio Globo Natal No

Capa | Esportes | Natal | Política | Economia | Cultura & Lazer | Cla

Dois Tempos no Riachuelo

Publicação: 2014-07-17 00:00:00 | Comentários: 0

A noite desta quinta-feira será especial para a cantora e compositora Khrystal, que sobe ao palco do Teatro Riachuelo às 21h para coroar seu novo momento da carreira. Acompanhada por uma super banda, formada por dez músicos, com direito a naipe de metais, ela realiza seu primeiro show em Natal após participar com destaque do programa The Voice Brasil da TV Globo. No repertório o festejado disco "Dois Tempos" e ainda coisas mais. O valor dos ingressos (inteiros) variam de R$ 40 a R$ 100.

Felipe Augusto



Khrystal comemora projeção nacional e estreia como compositora

"Me sinto muito amada, quero ver todos fechando mais esse ciclo comigo", disse Khrystal Saraiva em entrevista a TV Tribuna. O "ciclo" do qual ela se refere diz respeito ao fato de ter se assumido enquanto compositora, o lançamento e a boa repercussão do CD, seu segundo álbum, e a projeção nacional que sua música alcançou no final de 2013. "Esse show será muito importante pra mim", garante.

Caçula de dez irmãos, seu primeiro contato com a música se deu dentro de casa, mas até os 17 anos não via a música como profissão a ser seguida: "apesar de já ganhar um trocuinho com 17 anos cantando no bar de Pedrinho (Abech) no Beco da Lama". A cantora lembra que sempre esteve envolvida em aura musical: o pai, boêmio, vivia tocando e cantando pelo Beco da Lama, enquanto a mãe protestante sempre cantou na igreja. "É no palco onde me sinto mais à vontade. Não canto nenhuma música à toa, é a coisa que levo mais à sério na vida", confessa a artista, que começou tentando imitar o sotaque sulista até perceber que tinha que assumir a própria nordestinidade para ganhar segurança.

No repertório do show "Dois Tempos" estarão músicas do álbum homônimo, além de versões para canções de Geraldo Azevedo, Alceu Valença e do potiguar Severino Ramos, do sebo Balalaika. Para quem acompanhou sua performance na tevê, não vão faltar a autoral "Morô" e a "A Carne" (Seu Jorge/Marcelo Yuka/Ulisses Capelletti).



Caldeirão POLÍTICO 38 anos

Início Contato Facebook Chico Cardoso Notícias Eventos e Festas Entrete

Khrystal apresenta seu show "Dois Tempos" na capital paraibana, neste sábado (16)

12 ago 2014 Recomendar 1 Tweetar G+1 0



Em parceria com o Clube do Samba e o Vila do Porto, a artista natalense traz para seu público paraibano toda a sua força autoral em show homônimo do seu último álbum

Sendo uma das artistas de mais força e representatividade nordestina, que busca enaltecer as características dessa região em toda sua arte e música, Khrystal vem à capital paraibana trazendo o seu show "Dois Tempos" no próximo sábado, dia 16/08, a partir das 22h, no Vila do Porto, onde dividirá o palco com o Clube do Samba, grupo considerado pela crítica como o melhor da nossa região em seu segmento artístico.

Esse evento, que promete ser o verdadeiro encontro em nossa cidade da Música Popular Brasileira e suas vertentes, tão bem expressadas nessas duas realidades artísticas, nasceu a partir da necessidade de intercâmbio entre a arte produzida na capital potiguar e nossa capital. O público que tem interesse em apreciar uma noite de pura cultura, pode adquirir os ingressos ao preço único de R$ 20 (vinte reais) nas Lojas Furtacor (Shopping Sul, Shopping Tambiá e Mag Shopping), Clotthes Moda (principal de Mangabeira, em frente a Honda) e no local do evento.

Khrystal, multiartista que dedica sua carreira à música há mais de 20 anos, promete trazer em seu repertório toda a sua carga poética e realidade contemporânea do seu "Dois Tempos", além de músicas que a consagraram, como "A Carne" e "Coisa de Preto". Já o Clube do Samba, que vem desenvolvendo há oito anos um samba de raiz com qualidade e respeito a esse segmento, pretende contemplar os clássicos desse gênero, como Cartola, Dona Ivone Lara e Noel Rosa, assim como a nova safra do samba, como Diogo Nogueira, Arlindo Cruz, Roberta Sá e Revelação.

Khrystal

Multiartista que define a sua carreira musical, de mais de duas décadas, como sendo "um eterno cangaço", é natural de Natal (RN), e aprendeu em casa, com seu pai, o Sr. Cícero Saraiva, a gostar de música. Seu nome – Khrystal Gleyde Saraiva – veio de uma homenagem a uma bailarina francesa, e mesmo sem ter a confirmação da existência dessa dançarina, Khrystal nasceu mesmo com alma de artista. Aos 17 anos, já cantava em bares da "Cidade do Sol". Em 2004, começou uma pesquisa para um trabalho que resultou no show O coco do Brasil. Desse show, foram extraídas as seis faixas da sua primeira demo – Meia Dúzia ou Seis (2005) que tornou-se um possível disco de carreira. Em 2006, juntou-se a quatro cantores/compositores – Luiz Gadelha, Simona Talma, Ângela Castro e Valéria Oliveira – formando o Projeto Retrovisor, que tinha como finalidade incentivar a produção autoral entre eles e apresentá-la ao público. Em 2007, o CD Pra que serve a música foi o resultado dessa produção que passou por diversos pontos culturais de Natal e chegou até Mossoró, Fortaleza e Ribeirão Preto.
Ainda nesse ano, Khrystal lançou seu primeiro CD chamado Coisa de Preto, sendo este uma declaração de amor à raiz e à antena da música brasileira, onde vendeu mais de 10 mil cópias e a levou a 17 capitais e mais de cem brasileiras, incluindo Rio de Janeiro e São Paulo, além de quatro shows em Lisboa, Portugal. Em 2006, experimentou as artes cênicas, atuando no filme Luneta do Tempo, no qual foi convidada pelo cantor Alceu Valença e pelo diretor Walter Carvalho. Em 2010, estreou o show experimental O Trem – com foco nas canções autorais – e que foi exibido em vários pontos de Natal e numa mini turnê que incluiu Fortaleza, Maceió e Rio de Janeiro. Foi desse show que saiu o repertório do segundo disco de sua carreira, Dois Tempos.

Dois Tempos – o número dois de sua carreira, enfatiza a produção autoral, e vem sob a direção musical do guitarrista, compositor e produtor Ricardo Baya, além da companhia dos músicos Paulo de Oliveira (baixo), Paulo Eduardo (teclado e sanfona), Darlan Marley (bateria) e Kleber Moreira (percussão). Em seu show homônimo, Khrystal declara que "esse é mais pessoal que o primeiro e menos saudosista também. Fala de cotidiano e de sentimentos que não mudam, mesmo diante de um mundo em constante transformação como o amor, a coragem, a autoestima, a natureza. Tem um jeito mais leve de dizer as coisas sem deixar de falar do que incomoda." Ela exibe com maior amplitude sua face compositora, amadurecida ao longo do tempo nesse seu mais recente trabalho.
A canção que leva o nome do álbum, num samba gingado, sumariza o conceito central do disco, e Khrystal declara: "Quando fiz a música e usei o termo, fui movida pelo vício de linguagem do meu lugar (Natal/RN), onde a expressão 'dois tempos' quer dizer 'rapidinho', 'ligeiro', além do fato do disco ter apenas 48 minutos. Por outro lado, faz um contraponto com a coisa de eu ter passado cinco anos sem gravar. Demora essa, por uma série de fatores, entre eles, eu não gostar de estúdio". "A música fala do Brasil, dessa mistura que somos nós. De botar guitarra nos gêneros tradicionais como o coco e 'salgar' o negócio", contextualiza, por fim, a artista.

O Show – A cantora Khrystal encerrou sua primeira turnê como compositora e vem apresentando os últimos shows do CD Dois Tempos no ano de 2014. Junto a seu próprio roteiro a cantora visita os repertórios de Geraldo Azevedo, Severino Ramos, Alceu Valença e Chico César trazendo novas roupagens para canções muito ou pouco conhecidas. Músicas como Morô e A Carne apresentadas por Khrystal no Programa The Voice Brasil 2013 também figuram no roteiro e fecham um time variado de compositores que se harmonizam em Dois Tempos. Com Direção Musical do guitarrista, Produtor e Parceiro Ricardo Baya, a cantora ainda conta com os talentos de Paulo de Oliveira no baixo, Paulo Eduardo nos teclados e sanfona, Darlan Marley na bateria, Sami Tarik e Kleber Moreira nas percussões, fechando o time no palco. Com Dois Tempos a potiguar levou os Prêmios Hangar de Melhor Intérprete e Artista do ano de 2012, e em 2013 o prêmio de Intérprete do ano. Figurou em listas de melhores do ano e teve seu release escrito pelo Jornalista e Crítico de MPB Tárik de Souza. Esse trabalho foi visto pelas plateias do Rio de Janeiro, Fortaleza, Rio Grande do Norte e suas últimas apresentações trazem um apanhado de sua discografia e vivência nos palcos. A artista já prepara novo lançamento previsto para ser lançado no segundo semestre de 2014.

Clube do Samba

Com uma proposta de trazer o autêntico samba para as rodas da capital paraibana, o Clube do Samba nasceu em 2006 unindo amigos e amantes do samba de raiz. Já passou por algumas formações em sua trajetória, mas sempre tendo artistas que agregam valores ao projeto, buscando desenvolver um trabalho voltado para valorização do celeiro do bom samba, numa procura incessante pela pesquisa e multiparticularidades que esse ritmo proporciona, como o samba de terreiro, de breque, de roda, rasgado, partido alto e afins. O grupo, atualmente, é composto por 9 integrantes, sendo eles: JB Vocal (vocal), Wagner Mesquita (diretor musical e cavaquinho), Ítalo Veloso (violão seis cordas), Alexandre Leonardo (banjo), Jean Carlos (tantã), Tiago Almeida (surdo e percussão), Negrito (percussão e efeitos), Beton (percussão e efeitos) e Molico (pandeiro).

O Clube do Samba vem se destacando cada vez mais por levar a sério fazer o samba. Wagner Mesquita, diretor musical e cavaquinhista do grupo, acredita que todo esse sucesso "se deve ao fato de fazer samba com seriedade. Fazendo aquilo que acredita, com paixão, amor e respeito acima de tudo, conosco – enquanto artistas – e o nosso público, o nosso grande patrimônio imaterial". O grupo já conquistou um seleto público paraibano, ganhando cada vez mais adeptos, e possui cadeira cativa e projetos fixos nos principais polos de efervescência da capital paraibana, como Vila do Porto, Ateliê Multicultural Elioenai Gomes, Cachaçaria Philipéia, e já está projetando para esse segundo semestre do ano, parcerias com os restaurantes Donna Branca, Bessa Grill, Chopp Time e Colosseum.

Em seu repertório, encontramos clássicos do samba que são o alicerce musical do grupo, como Noel Rosa, Cartola, Candeia, Clara Nunes, Adoniran Barbosa, Paulinho da Viola, João Nogueira, Arlindo Cruz, Jorge Aragão, Jair Rodrigues e a madrinha do samba, Beth Carvalho, entre outros, além de enaltecer os mestres do ritmo, o paraibano Jackson do Pandeiro e o pernambucano Luiz Gonzaga.

Team TheVoice
~ Seu site brasileiro sobre o The Voice

Home | O programa | The Voice AU | The Voice BR | The V

Entrevista Exclusiva: Khrystal (Time de Claudia Leitte)

Por Carol Ahmad em 12.12.2013 | News, The Voice BR | Comentários (17)

A potiguar Khrystal tem conquistado fãs de todo o Brasil com suas apresentações realizadas no The Voice, sendo que a última delas com "A Carne", de Seu Jorge, garantiu não somente seu lugar nas semi-finais do programa, como arrancou aplausos de pé dos quatro técnicos. Integrante do time de Claudia Leitte, a cantora já possui 15 anos de carreira, o que inclui o lançamento de dois discos, uma mini turnê na Europa e uma participação especial no programa **Som Brasil**, da rede Globo, para homenagear o cantor Aceu Valença.

Em show realizado em Natal no Teatro Riachuelo em 2012, Khrystal contou com a participação do pernambucano, que pode ser visto em seu **canal do Youtube**.

Nesta entrevista exclusiva, a potiguar nos contou como está sendo trabalhar com Claudia Leitte no **The Voice Brasil** e quais são as suas expectativas para quando o reality terminar. Confira:



Team The Voice: Por que decidiu fazer as audições para o The Voice Brasil? Já tinha em mente com qual técnico preferia trabalhar?

Khrystal: Decidi fazer as audições porque achava que precisava ser vista por mais gente. Um programa de tv como o The Voice tem um alcance imenso. Sobre o técnico a ser escolhido, tinha uma coisa na cabeça, mas na hora fiz outra.

TTV: Você cantou música de autoria própria nas audições às cegas e escolheu ir para o time de Carlinhos Brown. Como foi o período em que trabalhou com ele?

Khrystal: Cada técnico tem um produtor musical que cuida do time, cria os arranjos e escolhe as canções. Na verdade, nosso contato é mais com os produtores. No Time de Brown, tive a chance de trabalhar com um cara maravilhoso chamado Alexandre Castilho. Uma figura muito humana,de um astral que te acolhia. Foi muito importante para mim. Contato com Brown foi sempre rápido,ele passando. Nosso contato mesmo só rolou com a câmera ligada.

TTV: E como está sendo agora trabalhar com Claudia Leitte?

Khrystal: Eu estou amando. Claudia tem me dado as melhores oportunidades. Olha no seu olho e te trata de igual pra igual, te segue no Instagram, se interessa por você, te oferece palavras de apoio, tem um espírito maternal muito evidente quando se conversa com ela pessoalmente, tem uma humildade equivalente a sua beleza física. Uma surpresa muito agradável.

TTV: Em meio a críticas e comentários a respeito de um programa 'smarinanizado', você tem recebido elogios exatamente pela brasilidade. Como é feito esse trabalho com os técnicos, especialmente na escolha de músicas?

Khrystal: A primeira música, o produtor pediu pra ouvir minhas composições e escolheu "Morô?" que nunca gravei. A música da batalha não estava nas minhas sugestões, mas tentei dar meu melhor e gosto do resultado. "A Carne" foi a primeira vez que tive total liberdade de escolha. Amo meu país e sua música é a minha cartilha. Gosto de constatar que tem gente que comunga desse sentimento comigo. Trabalho para essas.

TTV: Você já tem disco lançado e uma certa experiência no ramo, como o The Voice contribui na sua carreira?

Khrystal: No alcance do público. Tenho 13 anos de vida direta com a música. É ela que bota o pão na mesa aqui de casa. 2 minutos que eu apareço no programa joga ao vento os meus 13 anos de chão, co que diz respeito a esse alcance. No meu esquema independente (que depende de tudo e de todos), por exemplo, viajei todas as capitais do nordeste na minha primeira turnê, em 2007. Isso é muito, um excelente atrevimento! Mas e o restante do país? Eu queria estar com eles. Já toquei no Rio, em São Paulo, em Brasília, em situações isoladas, mas ainda falta muito. A gente trabalha muito, mas não consegue esse alcance. Apesar de já ter ido no Rio e em SP, pra exemplificar, é como se você nunca tivesse ido lá, entende? Não existe um trabalho de continuidade, porque isso tudo tem um custo. Meu trabalho é da formação de plateia. Eu não pego público pronto e isso dá trabalho mesmo. Apesar de lindo, tem um lado sofrível. Busquei no programa o que ele tem me dado: visibilidade. Isso ajuda a gente a crescer e produção. É muito importante.

TTV: Para o público que não conhece sua carreira antes do The Voice Brasil, poderia nos contar um pouco como começou na música e falar dos seus projetos?

Khrystal: Comecei fazendo barzinho, cantando com estatus suave e já sentindo que "aprender fazendo" seria a minha escola. O barzinho foi mais que uma escola, porque me deixou mais acostumada com o público e isso me trouxe o conforto no palco de que gozo ainda hoje. Em 2004, comecei a trabalhar em caráter mais profissional, com produtor e o trabalho foi se consolidando. Lancei uma demo em 2006 chamada "meia dúzia ou seis" que trazia seis canções que eu adorava, com meu sotaque agora assumido, e já me deram o caminho do primeiro disco que gravei em 2007 e chamo-os "Coisa de preto". Passei três anos e meio em turnê com esse trabalho e em setembro de 2012 lancei o segundo disco, autoral e bem diferente do primeiro. É nele que estou focada quando não estou trabalhando no programa.

TTV: Você foi escolhida por Claudia Leitte no Tira-Teima. O que podemos esperar da você agora na fase ao vivo? Se pudesse escolher, que música gostaria de cantar?

Khrystal: Podem esperar de mim a entrega. Quando me sinto confortável, consigo me arriscar a interpretação da música. Agora, mais acostumada com o palco, com as câmeras e a presença dos técnicos, vou me aventurado mais. Gostaria de cantar "Carcará" de João do Vale e José Cândido.

TTV: Quais são as expectativas para quando o programa acabar?

Khrystal: Que esse público que vem se aproximando do meu trabalho agora através das redes sociais me leve para suas cidades, que a gente se encontre, que eu consiga ter uma atuação maior com a minha música.

TTV: Para finalizar, poderia mandar uma mensagem aos leitores que torcem por você?

Khrystal: Povo, muito obrigada pelas boas vibrações, pelas palavras de incentivo e pelos votos, essa ajuda é inesquecível e tem me emocionado muito. Espero poder continuar contando com vocês e até breve!

Visite o **site da cantora** para baixar seu álbum "Dois tempos" gratuitamente.

Portfolio

ALEX MEDEIROS



O gênio e a voz de Khrystal

A cantora potiguar Khrystal vivirá na madrugada da terça-feira a velha e esperançosa sensação de quem pega um ônibus no Norte. Acompanhada do marido Zé Dias, seu lapidário de cabeceira, vai até São Paulo para se encontrar com Rolando Boldrin.

Até aí, nada demais, a poeta e pesquisador musical não é exatamente Ed Sullivan com o seu rendez-vous de Brasil. Bendito do bom Brasil. Mas a apresentação da nossa musa do coco na TV Cultura garante um sabor extra. E que sabor.

Pelo telefone, Zé, o marido, indagou de Boldrin quantos músicos deveriam enfrentar para acompanhar a mulher no programa da TV Cultura. Nenhum. Foi a resposta, complementada pela informação de que o condenado produtor e cantou Gainga vai tocar com ele.

Anotem aí, meus indefectíveis 200 leitores. Gainga é o senhor Carlos Alfredo de Souza Lemos Escobar, um nome quase bom: agregando a um gigante da música, um gênio idiossincrático por dois entre dez personalidades acima de qualquer suspeita.

Ora, se um tal de Sergio Mendes (aquele que arrasou lá fora com a canção da cuíca de Gainga, por que diabos Zé Dias não verteria suas lágrimas telefone adentro? Foi João Máximo, com seu espírito sobretudo, quem definiu Gainga como "o melhor compositor surgido no Brasil nos últimos 20 anos".

Saiu-se bem, com a sentença de João. Foi (faz há muitos anos, quando Simão, tipo Elis Regina, Chico Buarque, Michel Legrand e Claus Nonno gravaram canções de Gainga. E o Mendes, porque comparou-o a um encontro de Villa-Lobos com Cole Porter. É isso?

Khrystal vai cantar com uma orquestra de um homem só que já compôs em parceria com craques como Aldir Blanc, Nei Lopes, Paulo César Pinheiro, Nelson Motta e os poetas Chico Buarque e Sergio Mendes.

A cantora potiguar está diante de uma situação semelhante ao bilhete premiado da loteria. Ou como um craque desconhecido sendo escalado para jogar ao lado de Pelé ou George Best. Diversão? Quem disse mesmo Hermeto Pascoal?

O velho bruxo dos instrumentos impossíveis disse um dia que "cara como o Gainga só aparece com a cada cem anos, temos que aproveitar isso". Vai, Khrystal, meio louca. Se até o Hermeto aprovativa, avalie você, privilegiada com dois cocos do mestre em seu CDs...

Oportunidades como essa não acontecem todo dia. E quem há de pesar a pouca audiência da TV Cultura? Artista que se preza, pesa a qualidade acima da quantidade. Um exemplo bem potiguar, com alcance nacional é Roberta Sá.

Ainda quebrando o casco do ovo nativo, interpreta divagar a querga de coco pernambuco, Khrystal só pensa nisso: gente como Ed Motta, para quem "Gainga, dos compositores vivos, é o melhor do mundo. Ele é excepcional."

Que o Sr. Brasil saiba cantar um mestre de nossos com a alegria aplicada e melodiosa que alguns chegam a reverenciá-lo pode passagem. O magistral Paco de Lucia um dia desejou tocar o seu instrumento pelo de Gainga. Khrystal não precisa esperar tanto, basta mergulhar no mundo do gênio.

E quando emergir, terá como poucos exemplos do mesmo ar titânico de seu semi-deus da MPB, que, ser se tratando de Gainga, significa Música do Paraíso Brasileiro. (AM)

TRIBUNA DO NORTE

Câmbio Dólar R$

Natal-RN 24°

Rádio Globo Natal

Capa Esportes Natal Política Economia Cultura & Lazer

Khrystal e o Som Brasil

Publicação: 2008-09-02 00:00:00 | Comentários: 3

Por José Dias (produtor)



Meados de 2008, numa madrugada qualquer, horário predileto de músico que acha que produtor não trabalha, o cantor Paulista Renato Braz liga e diz que indicou Khrystal para Ricardo Leão, um dos Produtores do Som Brasil, afirmando ele que Khrystal tinha que gravar duas canções de João Bosco, um dos próximos homenageados do programa da Tv Globo. Acorda-se a cantora na madrugada, tarefa das mais difíceis e logo pela manhã, Khrystal acesa, define as canções, liga para os músicos, a tarde cai dentro de "Cobra Criada" E "Ronco da Cuíca", tendo duas noites, para em regime de mutirão, aprontar as canções. Sai direto do estúdio para shows em Salvador e Aracaju, dentro da programação de lançamento do disco "Coisa de Preto" e por email, segue o sonho de cantar um dia na quarta TV do mundo. Em Salvador, chega a resposta: "espetacular", com o aviso que pode ser aproveitada já, na concepção do programa em homenagem a Edu Lobo que estava na agulha. Começa a ciranda de ligações e Edu Lobo vai para o ar. O tempo passa e no fim de 2008, ligo para Homero Ferreira, produtor de Renato Braz e amigo de João Bosco, para que ele sonde notícias com o compositor mineiro de Ponte Nova. Gelo Geral. João não sabia da homenagem, estava na Europa e quem diabo era Khrystal. Viramos o ano tristes e tínhamos que virar o jogo. Qualquer ligação seria ficar insistindo. Defino com Khrystal que ela teria que ir cantar no Rio de Janeiro, mais precisamente no Teatro Rival, pois assim seria vista.

Entram no circuito Eduardo Patrício da Dia, Marconi Marinho do SESC/RN e Alex Padang produtor local e com o apoio deles, e alguns amigos do dia a dia, levantamos os recursos para a decisiva empreitada carioca.

Amigos locais usam o email para convidar amigos cariocas, Tarik de Souza no Jornal do Brasil e Chico Caruso, amigos de longas datas, ajudam a divulgar o show e Khrystal com meia casa, é aplaudida de pé, confirmando sua trajetória fora de Natal. No outro dia, no bar Amarelinho, o primeiro e definitivo encontro com Ricardo Leão, onde ele explica que os pedidos do Brasil para participar do programa são muitos, mas Khrystal estaria na briga no programa em homenagem a Alceu Valença, levando a mesma a afirmar que só iria com a banda dela. Eu me enterrei na mesa, mas ela estava coberta de razão. Despedidas cariocas e o compromisso de gravarmos três canções de Alceu, desta vez, definidas por ele – "Anunciação", "Sete Desejos" e "Estação da Luz" – tendo Khrystal com os músicos, mergulhados nas canções, sempre com o intuito de fazer do jeito dela. Incorpora a banda fixa o talento de Eduardo Taufic e Zé Hilton, manda por email o resultado das gravações e confirma-se sua presença,

Neste intervalo, faz show em Lisboa e eu não vou, temendo a Tv Globo exigir alguma coisa e eu não estar no Brasil. Dito e feito. Uma serie de recomendações e decisões a serem tomadas. Quando chegamos na Globo, não se acredita que no mundo dos eventos, não exista as palavras desculpe ou foi mal. Tudo funciona. Por mais que tenha 14 anos de estrada em produções de show, nunca vi nada parecido. Horário, equipe, profissionalismo e respeito ao músico é impecável. O nervosismo da gravação, Khrystal e os músicos tiram de letra e após dois dias de trabalho, Ricardo Leão entra no camarim e eu vou lhe agradecer a oportunidade, tendo ele afirmado para agradecer a Renato Braz e que Alceu, dos mais exigentes dos homenageados, tinha adorado Khrystal, não sabendo ele que o cantor pernambucano, em um dos intervalos, a tinha convidado para participar de um filme que esta produzindo, onde ela entraria como atriz e cantora. Do resultado do programa, queria que outros opinassem, ficando nosso registro de alegria pelo que não vimos ser concebido e nos agradou, como a chamada do programa com cinco aparições de Khrystal, onde fora Alceu só ela cantava (Anunciação), nas viradas de blocos, a música que chamava o bloco seguinte do programa era a parte inicial de Anunciação de forma instrumental e no Making off, Khrystal encerrava citando que "A gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte"... Coisas de khrystalina, sempre antenada com seu tempo.



o chaplin

ARTES VISUAIS + CÊNICAS + FILMES E TV + MÚSICA + LIVROS E HQ'S +

ÚLTIMAS →

Home | Música



Khrystal - Dois Tempos: cantora potiguar faz fusão de ritmos e soa ainda melhor em seu segundo disco

Leila de Melo | 1 de outubro de 2013 | Música, Prêmio Hangar de Música 2013, Reviews

Curtir 11 Tweetar Compartilhar G+1

"É uma roça de jamanta na banguelar/ É mais ou menos assim o meu amor por ela", esse verso da canção "Côco Pra Mãe do Mar", do primeiro disco da cantora, Khrystal, "Coisa de Preto" (2007) define bem o meu agrado pela artista. Criança, ouvindo e uma apaixonada pelo som de raiz, a potiguar conseguiu surpreender, superar as expectativas e mandou os fantasmas do segundo álbum pra bem longe com o seu "Dois Tempos" (2012). Uma das cantoras mais queridas e criativas do estado, Khrystal Serafim, ou somente Khrystal, está na ativa no cenário potiguar há um bocado de tempo, mas só ganhou visibilidade em meados de 2007. Com sua empatia, sua nordestinidade, seu talento e carisma, e cantora caiu no agrado do público e é uma das cantoras favoritas dessa que vos escreve.

Diferente do primeiro, em que a cantora interpretava músicas de outros artistas, seu segundo trabalho é autoral e várias mudanças são sentidas. O côco que foi carro-chefe do seu primeiro disco continua presente e com muita força, porém outros ritmos que já se faziam presente com menos intensidade, como o MPB, o samba e o baião, ganharam maior espaço, oferecendo aos apreciadores da boa música brasileira uma das melhores obras dos últimos anos. Em "Dois Tempos", Khrystal continua cercada por um naipe de músicos de bras o chapéu, parceiros de boteco e violão, que lhe ajudaram a fazer algo ainda maior. Elevando seu nível musical, suas letras e seus arranjos, a cantora firmou-se como um nome de grande talento na música nacional. Tem côco na guitarra, baião com riff de guitarra, tudo com o jeito esperto e verdadeiro da artista.



Estigmatizada como cantora de côco, a potiguar mostrou que seu talento vai além das rimas capiciosas, inmocadas e dançantes. Khrystal também é capaz de cantar suaves, colocar sua voz forte e cheia de energia em melodias, doces, sambas, com arranjos bem trabalhados, como o sambinha abre-alas do disco "Na Lama Na Lapa" de autoria sua em parceria com a cantora/compositora e colega de *Projeto Retrovisor*, Valéria Oliveira. Munida de seu violão que dá o ritmo e o gingado da música que convida até os mais tímidos a arriscar alguns passos, a faixa concorre na categoria *Música do Ano* no **Prêmio Hangar de Música**. O clima de samba-canção é desfeito com "Acanha-Céu" (Ivanzado Beya/Khrystal). Sua letra traz o desespelo de um trabalhador de vida difícil. O destaque da faixa vai para o guitarrista Ricardo Baya, que bitorce sua guitarra, dando um tom pesado à música.



Quando menos estamos preparados, eis que Khrystal dispara um forró, pé de serra de sua autoria com o seu parceiro e amigo Luiz Gadelha, "**Bem ou Mal**", que fala das coisas de nosso agrado mas que de certo modo nos fazem mal, ao melhor estilo "legal, imoral ou engorda" da dupla mais atrevida da jovem Guarda, Erasmo "Tremendão" Carlos e Roberto "Braza-Mora" Carlos. A música que dá título ao disco "**Dois Tempos**" é uma das três canções assinadas apenas por Khrystal, um sambinha que fala das dificuldades de ser artista. Curiosamente a mesma faixa foi gravada pela excelente **Liz Rosa** e ganhou uma roupagem bossa-novística e por essa interpretação concorre na categoria melhor Música do Ano no Prêmio Hangar.

A voz do Rio Grande do Norte no programa global The Voice desta segunda temporada, Simone Fátima, é a autora da letra de "**Sendo Correto**". O samba com direito a cuica, pandeiro e tamborim é um dos destaques de qualidade musical, uma das minhas faixas favoritas do disco. As palmas contagiantes, os versos repetidos. "Se eu tenho uma estrela ela é do mar", certamente irão grudar no seu juízo. Uma das faixas mais icônicas dentre as treze que completam o álbum é "**Zona Norte Zona Sul**", assinada por Ricardo Baya. A letra que pode incomodar os hipócritas natalenses que ignoram ou mesmo veem com olhos de classe-média superior àqueles moradores que residem do outro lado da ponte de Igapó, e habitam a Zona Norte da cidade: "Eu quero unir a Zona Norte a Zona Sul/ Quero atravessar a ponte no sente num lugar só/ Quero tomar banho de rio quero tomar banho de mar!... Não tape o sol com a peneira/ Maquiando o cartão postal/ Me olhe dentro do meu olho/ Me trate de igual pra igual/ De que adio entra o seu preconceito?/Atravessa a ponte que eu vou lhe mostrar!".



Outra faixa que merece destaque no álbum é "**Esse Meu Baião**" (Khrystal). Essa é minha favorita, e música é um mistu de todos os ritmos que fazem do Nordeste uma das regiões mais ricas culturalmente do país. Tem pandeiro, violões, percussões e uma fusão que só Khrystal consegue fazer. Não me admira que a crítica especializada do país tenha caído nessa malandragem descontraída da cantora, não há como ficar indiferente a tamanha criatividade e brasilidade.



Khrystal sou imensamente criativa em seu novo disco, "Dois Tempos" (2013), mais madura e mais erótica também, dando assim um novo passo em sua carreira, marcando de vez seu nome no cenário musical natalense, potiguar e brasileiro de um modo geral. Aqueles que já assistiram aos concertos da moça sabem bem de sua energia e alegria no palco. A lider em indicações do Prêmio Hangar de Música deste ano é, na minha humilde opinião, a favorita e uma das maiores artista do estado. Tá duvidando? Então confira o seu novo disco **aqui**.

TRIBUNA DO NORTE

Câmbio Dólar R$ 3,1
Natal-RN 24°
Rádio Globo Natal No
Ferreira)

Capa Esportes Natal Política Economia Cultura & Lazer Cla

Talento em rede: Khrystal conquista terceira vaga potiguar no The Voice Brasil

Publicação: 2013-11-02 00:00:00 | Comentários: 1

Yuno Silva - Repórter

As expectativas em torno da participação da cantora e compositora Khrystal se concretizaram: ela é a terceira representante do Rio Grande do Norte selecionada no The Voice Brasil (TV Globo), um aproveitamento de 100% entre as potiguares que se candidataram a uma vaga na segunda etapa do programa. Simona Talma e Swellen Pimentel são as outras conterrâneas que também estão no páreo. Khrystal cantou, chorou e, diante de três opções, escolheu integrar o time do baiano Carlinhos Brown. Aos 32 anos de idade, 15 dedicados à música, ela subiu ao palco descalça e escolheu se apresentar cantando a canção autoral "Morô?".

A performance chamou a atenção dos jurados Carlinhos Brown, Daniel e Claudia Leitte, que viraram a cadeira nos segundos finais da apresentação. "Esse momento é muito importante pra você", disse Lulu Santos, o único do júri que não apertou o botão que indica interesse em ter a artista no seu time. Khrystal não conteve a emoção e começou a chorar: "Você passou meu anjo, relaxa, e deixe a emoção percorrer você", emendou Lulu.

Divulgação



Após ser disputada por três técnicos, Khrystal escolhe ficar no time de Carlinhos Brown

Ao final da apresentação, Brown brinca: "Khrystal e Natal têm uma rima fantástica, assim como Brown e Khrystal. Você pode escolher quem você quiser, que estará em boas mãos". Com segurança a potiguar disse: "Eu vou ficar com tu, Brown". Khrystal e Simona estão juntas no time do baiano, já Swellen escolheu Daniel como técnico. Cada uma das quatro equipes termina a primeira fase com doze vozes.

#saibamais#Quando soube que a música defendida era autoral, Daniel perguntou quantas composições Khrystal tinha, e ela: "Ano passado lancei um disco só com músicas minhas, nunca tinha feito música, então assim, que preste? Doze!". O sertanejo pediu para ver outras e deixou no ar a possibilidade dele gravar alguma coisa da cantora no futuro.

Essa foi a quinta e última noite de audições às cegas, quando os jurados ficam de costas para os concorrentes, a próxima etapa – que que se estende por três semanas - será das "Batalhas", onde cada jurado-técnico terá que reduzir pela metade sua equipe.

No vídeo exibido pelo programa antes de sua apresentação, Khrystal afirma que decidiu participar do programa por ele colocar a música em primeiro lugar. "Gosto quando a música vem primeiro". A cantora lançou o primeiro disco, "Coisa de Preto", em 2007, e ano passado conseguiu materializar "Dois Tempos", o primeiro álbum com composições autorais. "Hoje tenho um trabalho 100% autoral, sei o que quero dizer, e conseguir construir um trabalho em cima disso é outra história", disse a potiguar ao apresentador Tiago Leifert.

Khrystal Saraiva, que tinha na torcida a irmã mais velha Conceição e a sobrinha Priscila, já cantou com Alceu Valença, Zeca Baleiro e foi acompanhada pelo violonista Guinga.

Horário de verão

A enxurrada de mensagens, parabenizando a artista pela apresentação no The Voice Brasil, começaram a circular nas redes sociais uma hora antes do programa ir ao ar aqui no Rio Grande do Norte devido o horário de verão. Inclusive, muitos potiguares assistiram a performance de Khrystal pela Internet (tvg.globo.com/programas/the-voice-brasil) antes mesmo da transmissão pela TV na noite de quinta-feira. Ontem, pouco depois do meio dia, a cantora postou em seu perfil que estava "tentando responder todas as mensagens de carinho e apoio que venho recebendo nas últimas horas. O coração da nêga num guenta! #DiaEmocionado #Obrigada".

Ela também aproveitou o momento para justificar "os 'não shows', as 'não respostas', as recusas de shows e participações", informando que "agora está tudo explicado". Sem perda tempo, emenda com um convite aberto: "Hoje mato um pouco da saudade acompanhada dos músicos Ricardo Baya, Zé Hilton e Kleber Moreira. Vou cantar canções do meu disco mais recente (Dois Tempos) e mais um tantos", adiantou Khrystal, que se apresenta este sábado, às 21h30, no Projeto Poti Cultural, do Poti Bar, em Potilândia – rua Ametista, 31.

Repercussão

Entre a torrente de mensagens que abarrotaram a conte de Khrystal no Facebook, a reportagem do VIVER pinçou algumas. Além dos elogios, o músico Cleo Lima (guitarrista do Uskaravelho) aproveitou para desabafar: "De repence Khrystal e Simona ganharam tantos fãs... Esse pessoal precisa aprender a prestar mais atenção nas coisas daqui. Ambas têm uma carreira muito bem construída já há algum tempo. Puxão de orelha na sociedade natalense!", escreveu.

O produtor Marcelo Veni comemorou a "dose tripla de potiguares" selecionada pelo programa. Já Anderson Foca, do combo DoSol, lembrou do telefonema que recebeu antes de todo o processo de seleção acontecer. "Disse a ela que fosse de cabeça e que juntasse toda a força na voz, na interpretação, que geral ia ficar de cara. Não tem como passar em branco assistindo a nêga cantar. Não deu outra!"

João Marcelino, diretor de teatro, cenógrafo e figurinista, garante que "Khrystal emociona a Nação Potiguar! Axé!"; enquanto o ator-cantor Dudu Galvão, dos Clowns de Shakespeare, disse que a presença da cantora no programa "tirou meu fôlego! Linda linda linda... arrasou. Chorei demais com sua verdade toda escancarada! Mulher sensacional! Agora você e Simona vão me obrigar a ficar mais na frente da TV!", festejou.

Poeta e jornalista, Michelle Ferret também fez questão de deixar seu recado. "Linda a presença de Khrystal e Simona Talma no The Voice Brasil. Elas têm história, sentimento do mundo, luz própria. Fico triste quando as pessoas apontam, questionando a presença num canal de televisão. Isso cansa. É um espaço para ser visto, e mais legal ainda é ter um canal de visibilidade para que o mundo possa conhecer essas mulheres incríveis que fazem a diferença. Obrigada meninas, amo vocês! Desde sempre".

A cantora Nara Costa acrescenta que "todos vão poder conhecer o talento desta grande artista. Vá em frente e mostre o que você sabe fazer de melhor. Estou aqui torcendo!!!! Eu, o RN e nosso amigo José Dias Júnior". Zé Dias, produtor e marido da cantora também foi lembrado pelo procurador geral do município de Natal, Carlos Castim: "Essa vitória é sua também meu velho. Parabéns. Estamos todos felizes".

Conhecido por ser uma pessoa ansiosa, Zé Dias deixou todos na expectativa pela participação da cantora no The Voice Brasil. Depois da exibição do programa respirou aliviado e bradou que "depois de mais de um mês entalado, sem poder dizer nenhuma palavra sobre Khrystal, sem poder dizer que ela foi a Artista do Ano (no Prêmio Hangar), VIVA KHRYSTAL!". O desabafo também foi seguido por agradecimento: "Queria, de público, registrar a maneira como Pedro Abech recebeu Khrystal há alguns anos atrás (em 2002) quando ela ainda sonhava em ser cantora. Aquele momento foi fundamental. Viva Pedro Abech e seu bar no Beco da Lama", festejou o produtor.

O padre Fábio Potiguar Santos confirma o perfil ansioso de Zé Dias em outra mensagem. "Tive a honra de guardar esse segredo por vários dias. Estou aqui com o açude de meus olhos transbordado de emoções. Glórias e louvores sejam dadas a nossa tão linda Khrystal Saraiva".

Conectando

Rio de Janeiro - Rio Grande do Norte



Home | Quem sou eu | Sobre Blog | Eventos

Principal » Blogs cadastrados » Shows » Khrystal é um Cristal (raro), de Natal - É o SOM do BRASIL.

Khrystal é um Cristal (raro), de Natal - É o SOM do BRASIL.

Seg, 25 de Julho de 2011 11:41 | Silvia Oliveira



Você conhece as cantoras pelo nome de Cristal?

Eu conheço uma, a de Natal. E, eu só vim conhecer a minha conterrânea aqui no Rio, no *Rival* em 05/05/2009. Só que a de Natal é com K e Y. Khrystal. Sacou, estilo musical diferente e até o nome não é comum. É a outra é uma pedrinha, não isso porque eu pesquisei, ao invés de colocar K, coloquei C e ela vem Cristal de Carvalho, mais uma cantora, entre tantas por esse Brasil afora.

Mas, vamos nos ater aqui de como conheci a Khrystal, de minha terra natal que foi através de sua música e foi da mesma forma como conheci a Roberta Sá, através de show aqui no Rio, indicados por amigos de lá. Ouvi-a e-mails dando a dica para que eu fosse assistir e prestigiá-la no show que ia acontecer no *Rival*, fui e achei incrível. Ela tem um estilo diferente, com seu quem fazer comparação lembra um pouco Elba Ramalho e tem um estilo mais diversificado.

Após o show comprei-me o CD e fomos falar com ela e nos apresentar como potiguares que moramos no Rio. Ela, uma outra potiguar e sua carioca. Do CD a música que escolhi para transcrever aqui é uma que me pediu a ver com a internet e **www.sem** que é dos compositores potiguares Zé de Riba e Romildo Soares. Tem um gingado bom. Eu, gostei, enquanto escrevo, estou ouvindo.. Tentei buscar seu vídeo, mas só baixando e estático e pegando. Está certo, assim como os autores vão ganhar.



Fez Natal temos ótimos cantores, entre eles o Pedrinho Mendes, o Tarcísio Flor, Galvão Filho e Romildo Soares, entre outros. Sei que fora dos grandes centros não deve ser fácil iniciar uma carreira artística. A Roberta Sá já teve a sua iniciada aqui, já que morava no Rio. É tudo "mais fácil" quando você já começa uma carreira estando nos grandes centros. Mas, nem todos querem e alguns nem precisam deixar sua cidade natal para batalhar sua carreira. É só trabalhar batalhar, cantar e cantar que um dia se chega lá (credo?). Para o artista acho que é ser reconhecido, não? Mas cada um com um.

Recentemente eu vi entrevista com o Martinho da Vila falando de cria, todos músicos e ele dizia que por ele, todos teriam uma certa proibido, o plano B, que a carreira não é fácil. Outra cantora que lembro agora é Marina Elali. Eu já morava aqui e ela participou do *Tema*, foi como a conheci, não tive oportunidade de ir a nenhum show, ainda.

Ahcuu, em fortes pesquisei alguns sites de pessoas que entendem de estética e alguns comentários escolheram tem até um bom-bom da música composta a Elis Regina, que bom! Tem também uns vídeos com Khrystal cantando no "Som Brasil" em homenagem a Aldir Vaiença, que saiu em DVD. E um outro cantando Carteia, confere. Ah e encontrei uma entrevista muito boa no diário de Natal.

www.sem

sem amor sem ninguém
sem nem um sem sem
uma bocejule sem vaidade
sem solidão com alguém
sem agora sem passado
sem presente sem futuro
sem memória
ah www.sem
ah www.sem
sem sim sem não
sem baile sem de cima
sem tres sem sem
sem bacon sem cachaça
sem trigança sem inibot sem pitanga
sem feijão sem arroz
uma toto sem chão
e o w do w. plugado o nesse jogo inventado
eu Sou sem !

sem amor sem ninguém
sem medroe sem sem
sem querer sem nte
sem beijo sem martelo
sem ferida sem mancha
sem sim sem mesmo sem mesma
sem carne sem crueza sem graxa sem gasolina
sem comédia sem amiga sem amadia
só .sem
sem sem
sem sol sem arrbol sem anzol em rime
sem lar
e o w do w. plugado o nesse jogo inventado
eu Sou sem !
(bis)

sem verbo sem adiverbio
sem transitivo direto e nesse verbo de amar o de
paixão
tão só tão tão
tão só tão tão
tão só tão tão
tão só

ps. A foto de Khrystal dentro da estrela já foi um pequeno (para mim, o exímio e cada dia com pequenas coisas me empolgo) aprendizado do meu curso de computação gráfica. Pensei , então já que tudo começou por causa da ligação entre as estrelas de meu blog (celeste). Vou colocar agora uma estrela cantora. Veja o porque das estrelas em **Estrela chegando ao Cristo - Rio/Natal**

ps3: Tenho também um ed do Tarcísio Flor que será um futuro post. Foi um show lá em Natal, por isso é comentado. tenho dicionários para poste antes de começar o blog (quase 2 anos) tenho que ser literal da letra, evitado interpretar. Saio na rua tudo que vejo faço relação com alguma coisa de Natal ou ao mesmo penso em cheiro, pensando em blogar o tempo todo, morrer vira.

Assuntos Relacionados:
Roberta Sá - Natal em Cartel encantada.
Elbana Prestes - Uma presença de palco, show

Teatro Municipal com visita guiada. (taça dos programas no entorno do Rival e dica da dona de semana é fácil e bom assistir um show no Rival. É perto do trabalho e os shows terminam cedo, para quem não conhece a cidade é um tipo de local que vale a pena assistir um show lá, veja a programação no site)

Fontes:
http://www.rivalpetrobras.com.br/Khrystal.html (convite do show do DVD (foto acima) no site do Rival)
http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/blogs/diversao/Khrystal.aspx?id=35798 (show anunciado no UOL)
http://blog.opovo.com.br/dasbons/categoria/khrystal/ ("Som Brasil" em homenagem a Aldir Vaiença, que saiu em DVD. Chico Buarque se encanta com Khrystal)
http://www.youtube.com.com/watch?v=dbwvk1fcw-k&feature=related (Khrystal cantando Carteia e vários outros vídeos)
www.cristalcarvalho.com.br (site da Cristal de Carvalho). A qual eu)
http://blog.opovo.com.br/dasbons/temos-de-chico-buarque-se-encanta-com-khrystal/ (Temos de Chico Buarque se encanta com Khrystal)
http://www.rivalpetrobras.com.br/news/?p=4138&page=1#comment-1966 (site do rival em que a Leandra Leal criou ao novo horário alternativo para apresentar nossos talentos. Aparentemente a estética contemporânea)
http://www.myspace.com/khrystalmusica (site da Khrystal)

http://www.khrys.tel.vip.ser (blog da Khrystal)

http://www.twitter.com/somcristalkhrystal (Twitter da Khrystal)

http://www.facebook.com/profile.php?id=100497894161 (facebook da Khrystal)
http://www.diariodenatal.com.br/2011/05/25/noticia1_0.php (entrevista no Diário de Natal agora em 2011)

informações atualizada em 26/07/11

(\) Zé Dias que é o empresário musical da Khrystal me atualizou com o site, blog, face e twitter. Querendo agradar um show, contatos através deles.

Informações atualizada em 30/07/11

Quase fui ao *Rival* e estavam colocando o painel dos shows de agosto e Setembro com vontade de assistir 2. O Bateria de Chico Buarque e a Teresa Cristina que é demais, começou cantando em pequenos locais e hoje já em grandes shows. Lembro muito Clara Nunes. Mas a curiosidade maior é conhecer o show do Chico Batera, que nunca vi. Fazem os site http://www.rivalpetrobras.com.br/ e li um pouco mais sobre.

Informações atualizadas em 02/07/11

Acabo de chegar do *Rival*, pois queria conhecer o Chico Bacera. O fato da bateria, não só bateria e homem tocava de tudo um pouco. O show foi 10 e eu saí de alma lavada. O bateria estava comemorando 50 anos de carreira e um dos convidados da noitada da percussão carioca Wilson das Neves estava como convidado e com 75 anos, disse que músico não tem idade. Que bom, para nós ainda poderemos assistir um show desses com clássicos dos sambas, quem gostou é MPB. Muito bom...Coloquei as fotos no face lá ao CONECTANDO RIO NATAL. Vá lá curtir...olha o link http://www.facebook.com/media/set/?set=a.211028331596716.60.889118206587769&type=3

obs: Esse face é como net é uma fiber, tirei férias do blog e comecei a aprender no face ontem, mas já estou (quase) saindo das minhas férias é um vício.

Quer ler mais sobre o show, clique em leia mais....

Chico Batera e Orquestra Suburbana 50 anos de carreira / Quem me ensinou, sabia

Aos 68 anos, Chico Batera, completa 50 anos de carreira e diz que seu maior prêmio é ter o prazer de chamar para o palco, músicos desse quilate e ser aplaudido. Esses músicos a quem Batera está se referindo, são cada nomes do que a sobrenda da percussão carioca Wilson das Neves, Roberto Silva e Armando Marçal (Marçalzinho). Pela primeira vez os quatro estarão juntos no mesmo palco.
A Orquestra Suburbana, criada por Chico no princípio desse ano, é a espécie carnal do espetáculo.
"Reuni canções dos artistas com quem tive mais proximidade e afinidade: Mestre Marçal, Chico, Elis, Tom, Gil e por aí vai.... Juntei a elas, algumas de minha autoria, logicamente frutos desse convivência".

É o caso de "Quem me ensinou, sabia", sambe de minha autoria, composta em frase do Mestre Marçal e que dá nome ao show "Imperial" de Das Neves e Aldir Blanc é outro momento forte e "Samoria" de Batera e Paulo César Pinheiro, São da nossa história.Em homenagem ao Mestre Marçal, pai de todos, Wilson das Neves vai cantar "A primeira vez", eternizada por João Gilberto, sambe de Ricle e Marçal (pai do Mestre e avo de Marçalzinho, de quem Das Neves é padrinho).
Como já deu pra perceber, muitas boa, músicos boas e muita história e o que não vão faltar no palco do Teatro Rival.

Fontes:
http://www.rivalpetrobras.com.br/news/?p=2419 (Chico batera no Rival)
http://www.jornaldarmonia.com.br/index.php?main=exibeMaior.php&cod_noticia=2629 (Chico Batera em Municipal de Niterói)

TRIBUNA DO NORTE

Câmbio Dólar ▼ R$ 3
Natal-RN ▼ 24º
Rádio Globo Natal No Ferreira)

Capa Esportes Natal Política Economia Cultura & Lazer Clas

Khrystal sem rótulos

Publicação: 2011-11-10 00:00:00 | Comentários: 1

Yuno Silva - repórter

Reconhecida pelo grande público por ter atualizado o coco de embolada imortalizado por Chico Antônio, a cantora e compositora Khrystal Saraiva é muito que isso – e faz questão de deixar claro que foge de rótulos como quem foge da cruz. Atravessando a melhor fase de sua carreira até o momento, ela colhe os frutos de seu talento: foi destaque de vários programas de televisão em rede nacional nos últimos dois anos, participou do Festival de Inverno de Garanhuns, acabou de encarnar uma cangaceira no longa-metragem de Alceu Valença, está preparando o lançamento de seu primeiro DVD junto com álbum duplo e nesta sexta-feira (11), às 20h, é a atração principal do projeto Música Instrumental e Contemporânea.

Júnior Santos



Cantora diz que passou a fase de fazer cocos e hoje vive importante momento da carreira: shows fora do Estado, gravação de CD duplo/DVD, show amanhã no DoSol e participação no filme A Luneta do Tempo

O evento está vinculado ao Festival DoSol e permanece em cartaz até este próximo domingo (13) na Casa da Ribeira. A entrada é gratuita (ordem de chegada).

Sobre essa fixação pela imagem da nordestina arretada que toca coco com pandeiro na mão ela é, como sempre, direta: "Muitas pessoas fixaram essa imagem e ainda não perceberam que já passei daquela fase de fazer coco. Foi apenas a forma que encontrei para começar, e nada melhor que ir buscar algo que nos pertencia", disse a cantora durante entrevista ao VIVER. "Antes eu nem havia me descoberto como compositora", sentencia. Não adianta, e nem precisa, enquadrar a música de Khrystal, ela transita entre o regional, o samba, a MPB e o rock com desenvoltura e rapidez.

Sua veia compositora explodiu pra valer durante o período que participou do projeto Retrovisor. Ao lado de Valéria Oliveira, Simona Talma, Luiz Gadelha e Ângela Castro, descobriu como é divertido e prazeroso interpretar um repertório autoral. "São as várias fases da vida e da carreira, não dá pra ficar parada", disse. "O mais importante é estar próximo desse grupo, continuar compondo com eles até hoje", emenda Khrystal, que brilha o olho com a possibilidade de desmistificar essa imagem regional diante de um público mais jovem que o de costume. "Quero atingir pessoas que geralmente não vão aos meus shows. É importante levar minha música até essa galera que frequenta o DoSol", acredita.

Para a apresentação de amanhã, ela adianta que será uma versão do show "Trem". "É um formato exclusivo para o evento, mais enxuto. Vou levar banda completa para o palco (bateria, baixo e guitarra, mais o meu violão), um pouco maior que aquela que abriu o show do Arnaldo Antunes no Teatro Riachuelo em maio", lembrou.

EP NOVO NA ÁREA

Antes de lançar DVD e o novo disco duplo (um ao vivo e outro de estúdio), previstos para maio de 2012, Khrystal aproveita a entressafra entre os finalmentes da temporada do show "Trem" para apresentar EP com oito músicas, todas autorais e inéditas. E não pensem que ela estará adiantando material, são todas exclusivas para este projeto.

Apesar de ter lançado o EP "Seis por Meia Dúzia", em 2005, este "tem um tratamento mais caprichado, participação de amigos como Valéria Oliveira, Simona Talma, Luiz Gadelha, Ricardo Baia (guitarra), Zé Fontes (baixo) e vai entrar na minha discografia", garante.

Ela está adicionando o EP nesse meio, "antes do lançamento 'à vera' em maio", por causa da demora em viabilizar um projeto através de lei de incentivo: "tem que enquadrar em lei, esperar as coisas acontecerem, captar... aí o dinheiro acaba, e espera de novo. Nessa vou colocando dinheiro do próprio bolso", informou. "Apesar do material estar gravado (CDs e DVD), preferi aprontar esse EP em novembro para deixar as coisas bem organizadas até o próximo ano. Quero que tudo saia do jeito que estou planejando".

A respeito do disco duplo, Khrystal contou ser de personalidades bem distintas: "o gravado em estúdio é todo autoral, já o ao vivo será de intérprete. Coloquei nesse CD ao vivo todas aquelas músicas que funcionaram nos meus shows, mas que ainda não tinham sido gravadas por mim como "Candeeiro encantado" (Lenine), "Cara do Brasil" (Vicente Barreto e Celso Viáfora), "Carcará" (João do Vale), entre outras que as pessoas cobravam e que já ligavam ao meu nome".

CINEMA POR ACASO

A participação da potiguar no filme "A Luneta do Tempo", com texto e direção de Alceu Valença, foi obra do acaso – ela estava no lugar certo na hora certa: "Conheci Alceu gravando o Som Brasil (TV Globo). Ele estava procurando uma atriz para encarnar a cangaceira Naír Brilhante Ferreira, me viu cantando e tocando pandeiro (minha personagem toca no filme) e fez o convite: 'Vem cá, está faltando uma pessoa para fazer a cangaceira do meu filme, você não quer fazer?' Disse que não era atriz, mas ele insistiu - 'tem problema não, vai dar certo'", recordou.

A cantora achava que era brincadeira, mas 15 dias depois a produção ligou. "Me chamaram para fazer um teste. Perguntaram: 'tu vem?' e eu 'só se for agora!' Fiz a mala e passei uma semana em Pernambuco fazendo testes. Chorando de manhã, de tarde e de noite, não aguentava mais. Disse que quando saísse de lá iria ser feliz pra sempre de tanto que eu chorei. Enfim, passei no teste, e já terminei as gravações de minha participação. Passei quatro meses em São Bento do Una, sertão pernambucano. Meu personagem tem um filho no meio do filme, e esse filho é que vai determinar muita coisa no desenrolar do filme, que tem previsão para ser lançado em 2012".

Acredita que se Alceu não fosse músico sua participação poderia ser inviabilizada. Continuava tocando, fazendo shows. Arrochava daqui e dali, chegava cansada, dormia três horas, acordava cedo pra ir pro set. Mas deu tudo certo! Depois do filme, passou a encarar o trabalho de ator com muito mais respeito do que já tinha.





TRIBUNA DO NORTE

Câmbio Dólar R$ 3
Natal-RN 24°
Rádio Globo Natal No Ferreira)

Capa Esportes Natal Política Economia Cultura & Lazer Cla

Khrystal fecha o ciclo

Publicação: 2014-04-23 00:00:00 | Comentários: 0

Yuno Silva
Repórter

Ela está há pouco mais de 15 anos na estrada, começou como tantos outros cantando na noite e atualmente vive o melhor momento de sua carreira – pelo menos até agora! Com talento e muita personalidade, Khrystal Saraiva colhe os frutos de seu trabalho como cantora e compositora Brasil afora, lida coroada por uma agenda que extrapola as fronteiras do Rio Grande do Norte. Mas antes que tentem creditar a boa fase da potiguar na conta pós-The Voice Brasil, é bom que se diga que não é de hoje que Khrystal coleciona performances em palcos fora do Estado: a diferença é que agora as coisas estão menos difíceis – fácil é uma palavra que não faz parte do dicionário da cantora de 32 anos que andava pelo Beco da Lama na virada do século buscando uma brecha para soltar a voz.

Luiz Gadelha



Perto de concluir o terceiro disco, previsto para o segundo semestre, Khrystal faz temporada de shows em várias capitais

Para se ter uma noção do alcance de sua música, Khrystal cumpre nova temporada regional levando na bagagem os últimos momentos dedicados à divulgação do álbum "Dois Tempos", lançado em 2012. Enquanto o terceiro disco não sai do forno, cujo lançamento está previsto para o segundo semestre deste ano, ela segue para Fortaleza no dia 25. Na volta, faz Areia Branca (RN) dia 26 e retorna a Natal para preparar show especial no Teatro Riachuelo no dia 2 de maio (ingressos à venda na bilheteria do teatro por R$ 40 a R$ 100). Ainda em maio se apresenta em Maceió (29), Campina Grande (30) e Caruaru (31); chegando ao Recife no dia 7 de junho.

Para Khrystal, além, claro, de toda repercussão e visibilidade nacional que sua participação no programa The Voice Brasil proporcionou, passar a ser conhecida e reconhecida por mais pessoas dentro do próprio RN foi sua maior conquista. Em entrevista exclusiva ao VIVER, ela fala da carreira pós-The Voice, da polêmica envolvendo seu nome quando desabafou nas redes sociais sobre sua saída, dos novos projetos e da atuação como atriz no filme "A Luneta do Tempo" de Alceu Valença. Confira:

Bate-Papo - Khrystal Saraiva
Cantora

Você tinha uma agenda movimentada de shows fora do RN bem antes de participar do programa. Mas as coisas ficaram menos difíceis agora, no pós-The Voice?
Sempre trabalhei muito, mas as coisas se ampliaram, tenho recebido convite para cantar em várias cidades fora da minha área de atuação (Nordeste). Esse segundo semestre promete trazer novas conquistas, novos palcos e platéias. Isso me estimula muito, mas não tem nada fácil não.

E o cachê melhorou também?
Que pergunta indiscreta. [risos] Melhorou um pouquinho sim!

Apesar de você ainda estar circulando com o show do CD "Dois Tempos", já há planos para um novo álbum. No segundo semestre teremos novidades, confere?
Confere. O "Dois Tempos" está na fase final de seu ciclo. Vem aí um novo disco e já estou finalizando tudo.

Alguma coisa para adiantar sobre esse próximo disco: composições autorais, algum estilo predominante, novas parcerias?
Dá pra dizer que tem "A Carne" e "Morô?" no repertório. É um disco de intérprete, só tem uma música minha (a própria Morô?), e está ficando lindo. Já muito sinto orgulho. (As duas músicas citadas foram defendidas por Khrystal durante sua participação no The Voice Brasil)

Falando nisso, a música "A Carne" (Seu Jorge/Marcelo Yuca/Ulisses Cappelletti) marcou sua performance na TV. Consegue explicar os motivos da identificação imediata do público? O que pesa mais: o teor da letra/mensagem, sua interpretação ou as duas coisas juntas?
Antes de ir para o programa eu já cantava essa música, quem frequenta meus shows sabe disso, mas não saberia dizer o que determinou a identificação das pessoas. É tanta coisa. A letra é forte, diz muito sobre o Brasil.

Khrystal, existe o antes e o depois de sua participação no The Voice? Mudou alguma coisa após o programa, passou a se preocupar com detalhes que antes eram irrelevantes?
Acredito que essa coisa de ir se preocupando mais com o trabalho é natural, independente de qualquer coisa, mas depois do programa sinto que esperam mais de mim. Com isso aprendi a esperar mais dos outros também.

Não há dúvidas que a visibilidade na televisão projetou seu nome nacionalmente, mas e no RN: percebeu ampliação do seu público? Como o The Voice alcançou todas as camadas sociais, deu uma misturada?
Misturou muito sim. A TV ainda é um filtro grande: pra você "prestar" e até "existir" para alguns tem que aparecer por lá (na telinha). E também por entender isso, eu fui (participar). É curioso ver pessoas que antes sabiam de mim, mas não ligavam muito, hoje quando me encontram na rua não passam mais direto nem viram a cara: agora me param pra dizer que sou um orgulho pra elas.

Dentro dessa lógica, de primeiro chamar a atenção do país para depois colher os frutos no próprio Estado, ainda é correto afirmar que o artista potiguar precisa despontar fora para conquistar dentro?
Não é que seja correto, acho incorreto até; o valor de um artista não se mede por que ele aparece ou não na TV. Conheço muito artista "de gueto" que bota muita estrela da TV no bolso. Mas temos que entender que é assim, essa é a regra do jogo. Como bem disse Roberta Sá em uma entrevista recente comentando minha saída do The Voice: "a visibilidade é ótima, mas é apenas um programa de TV" e é mesmo! Acho ingênuo o artista que vai pra um programa desses achando que sua vida vai se transformar em outra coisa que não seja trabalho, trabalho, trabalho.

